

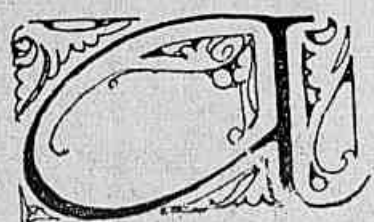
Revista da Semana



ANNO XXIV Nº 9
24 - FEVEREIRO - 1923

PREÇO 1\$200

Barão de Puttameri
22 Rio



QUELLA senhora resistirá ao seu olhar malicioso, dr. Araújo, dizia-me certa amiga infiel de outros tempos. Talvez, respondia na intimidade do meu pensamento alvoroçado pela

novidade da ave, agil e nervosa, com um brilho metálico no olhar e na voz cheia uma intonação de ternura voluptuosa. Quedei-me absorto, o olhar pásmado, o ser concentrado na sua maior solidão amorosa com o intenso desejo de viver muito do amor e pelo amor. Ha idades em que o pensamento se concentra no amor com intensidade e não ha outra curiosidade mais forte do que a mulher. O meu olhar procurava vê-las como creaturas amorosas, feitas do rythmo da Belleza, alimentadas pelo divino e eterno sonho do amor.

Falavam-me em dedicação, ternura, devotamento, qualidades moraes abstractas para mim, no estado de alma em que vivia de egoista voluptuoso. Mme. Laura de Faria, a amiga infiel de outros tempos, sabia sorrir com ironia e adivinhava, seguramente, a facilidade do meu pensamento de aventureiro, que sentia a mulher como coisa de amor. Procurarei esquecê-la, dizia-me mentalmente. Gozarei este minuto de esplendor, a aurora da belleza, o sonho magnifico e vão de contemplal-a, e tão somente. Vinham-me a agonia e o soffrimento de nem ao menos tentar absurdamente a fortuna. Os pares valsavam, a musica entontecia, havia o movimento de alegria de um baile carnavalesco, tudo era cor e perfume, devaneio e sonho, encantamento e belleza. Os meus sentidos exaltados presentiam aquella outra festa encantada.

Estava alheio a festa, o que o meu pensamento procurava era a maneira de sondar-lhe a alma, sentir-lhe a palpação intima, adivinhar-lhe a musica secreta. Duas vezes o meu olhar encontrou o seu olhar distraido, de cor incerta a distancia, reflectindo toda a belleza loura da sua cabeça esplendida! Recolhi ao pensamento a energia subtil da pura emoção — senti que o espirito se refazia na conquista ardente e mysteriosa do sentimento — e assim idealmente alimentado se purificaria na fonte da belleza multipla e singular da vida! Estava de posse de mim mesmo, na multidão que se esgotava em delirio, os sentidos superexcitados, tocados de nevrose, fôntos de prazer: só eu seguramente tinha a razão illuminada e o sentimento puro!

Sonhava o amor, o grande amor, aquelle que nos traz mysteriosamente a mão encantada do destino. As ideias absurdamente se desviavam e tinha a impressão nitida — um traço de luz como uma linha recta na consciencia — de que aquella seria a musa do meu destino. Ha momentos em que presentimos toda a evolução subjectiva do nosso ser e temos a perspectiva ideal da nossa alma. E' assim que se annuncia o amor e que se rompe para nós o véo da divindade! O rumor da festa me atordoava, os pares valsavam atoguetados e ligeiros, a musica dava ao ambiente a scintillação dos imponderaveis e creava a allucinação propria dos grandes prazeres sensuaes! Um baile de carnaval! Ainda uma vez mme. Laura de Faria, a amiga infiel de outros tempos, procurava me intrigar com o olhar ironico, visando a minha impressão de amor, singular impressão de amor!

Agil e nervosa, a ave do paraíso, de olhar metálico, passava e repassava na minha visão interior — perfil grego de Helena — vivendo intensamente na minha memoria de acaso. O sentimento literario age subconscientemente, colorindo intensamente e dando um rythmo imprevisito às impressões do momento. Assim vivemos outras figuras de épocas lendarias no nosso tempo, numa admiravel resurreição de belleza e expressão de saudade!

O meu olhar commovido era, naquella instante, para a sombra animada de Helena, perdida na multidão anonyma. As idades longinquas se approximavam — a mesma simplicidade aparente de alma se confundia na lembrança



actual, o mesmo sentimento mystico da natureza e aos meus olhos encantados renascia a paisagem idyllica dos tempos aureos do homem simples!

A vida da memoria se animava de imponderaveis sensíveis, tocados da luz nova de um novo céu azul.

Sonhei a Grécia perto do olhar atrevido de mme. Laura de Faria, a amiga infiel de outros tempos. Tinha para mim uma imprevisita emoção a lembrança da nossa intimidade ephemera, feita simples e materialmente de ardor sensual, que nos hypocrita e risondamente, duramos o "nosso amor". Passados os annos a revia naquella festa, com a mesma indifferença amorosa, a mesma crueldade do homem voluptuoso que acompanhava a linha de um



Os pares valsavam a musica entontecia

corpo com o olhar do estatuario. Achei-a ainda bem, com a força milagrosa do outomno em todo o seu esplendor. Gozamos o nosso peccado com discreção e sabedoria, e ficara entre nós este segredo amavel e delicioso. A sua imagem de amor se archivara num recanto da minha imaginação como das mais simples e naturaes. Dava-se espontaneamente, com a humildade de um ser vencido!

Havia alguma belleza em nosso passado de amoro-rosos sem deslumbramento. Só a belleza fecunda e enriquece a imaginação. Dissociando o meu sentimento dava ao tempo uma distracção imaginaria, queria illudir o passar, desejando retê-la na fixação dolorosa da minha ideia de amor. Até então eram factos amorosos, incidentes dramaticos de uma vida aventureira e romantica, cheia de imprevisitas e ephemerias sensações! Agora me perturbava, no silencio da razão, a ideia do amor, o verdadeiro sentimento que approximava paradoxalmente o abysmo do infinito! As imagens que me acudiam eram perturbadoras e emphaticas, deslumbradas da miragem magnifica do meu sonho, este sim, o meu primeiro sonho de amor. O meu espirito inquieto se tornava sereno na exaltação, e sentia abstractamente todas as possibilidades rythmicas da nova symphonia interior. Eram torrentes de luz no meu espirito.

O sangue se precipitava em ondas quentes no coração. Ardia em sonho o pensamento — o perfil grego de Helena dominava a minha precaria memoria. O sentimento profundo levou na expressão do meu olhar um fluido mysterioso e assim pude tocar subtilmente a sensibilidade da desconhecida, eleita do meu sentimento. O grande amor, o meu grande amor, nasceu do acaso da diva do destino, numa festa de Carnaval! Approxime-me de Helena, com a timidez inicial do enamorado, querendo ter nos labios palavras ungidas do mel sagrado do Hymeto. Os labios tremiam indecisos na afflicção de colher na imaginação florida pensamentos felizes e ligeiros, como harmonias errantes. Os namorados desejam ter os dons purissimos do espirito — a alegria e a posse da belleza — na forma transparente e animada da palavra amorosa de si mesma e da sua força.

Invejei a magnificência do verbo dannunziano, colorido de todos os esplendores e riquezas milagrosas da imaginação, ardendo em luz, para dizer simplesmente, a amada, o meu amor! Helena sorriu-me, tristemente. Abandonava um pouco da sua alma na graça melancolica daquelle sorriso ephemero e desenganado. Tive a surpresa de um ser differente na expressão intima do olhar — era um ser novo que me apparecia, fora da vida palpitante decerto de um sonho nostalgico. A principio chocou-me o contraste das attitudes — para mais tarde comprehender a essencia purissima daquella alma sensível, orvalhada de ternura e sentimentos suaves.

Só achamos poesia no que nos falta

Faltavam-me ao equilibrio do espirito as mãos suaves do euinho sentimental, envolto nas mais doçes e subltis expressões femininas de amor.

Faltava-me a comprehensão do silencio. Helena era como uma somera que se insinuou no meu espirito inquieto, avido de certeza e de materia, e que necessitava da irrealidade do sonho.

No seu olhar vinha a luz necessaria para o meu espirito — o luar da ternura, dando a paisagem da alma uma infinita ressonancia espiritual. Confundia-se, no seu e no meu olhar, o mesmo estado de alma! Depois da entrevista revi outra vez, com desprezo, o olhar atrevido de mme. Laura de Faria, a amiga infiel de outros tempos. Como é differente a vida, como é sempre differente o amor!

C. DA VEIGA LIMA

(Do livro "Jardim Secreto")

Quer V. Ex. o melhor passatempo do anno inteiro? Adquira um exemplar do "ALMANACH EU SEI TUDO". Esta publicação não encontra rival no seu genero; é a mais completa, mais elegante e melhor impressa entre quantas se publicam no mundo. O numero de 1923, reunido em grosso volume, contem 30 chromos excellentes, dignos de constituirem outros tantos quadros, e cerca de 1.500 gravuras variadissimas, escolhidas para todos os gostos. Quanto á leitura, V. Ex. encontrará nelle com que se distrahir durante mezes a fio, informando-se dos mais attrahentes assumptos e de novidades e utilidades sem conta.

Pedidos á Companhia Editora Americana - á rua Buenos Aires, 103 - Rio de Janeiro.



Revista da Semana

EU SEI TUDO
(Magazine mensal)

A SCENA MUDA
(Revista cinematographica)

ALMANACH
EU SEI TUDO
(Publ. annual)

DIRECÇÃO DE
C. MALHEIRO DIAS

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO
NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

PRAÇA OLAVO BILAC, 12 E 14; RUA BUENOS AIRES, 103

RIO DE JANEIRO

Telephones: Redacção e Administração N 3660 — Directoria N 112

Endereço telegraphico: REVISTA

Correspondencia dirigida a **AURELIANO MACHADO**
Director-Gerente

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por série de 52
numeros (1 anno)
50\$000

6 mezes 26\$000

Estrang. 65\$000

Avulso 1\$200

Atrazado 1\$500

ANNO XXIV

Rio de Janeiro, 24 de Fevereiro de 1923

Numero 9

"As assembleias de poetas, que se constituem para lêr uns aos outros os seus versos ou para os recitar a um auditorio escolhido, estão na tradição de todas as Academias e, muito especialmente, na tradição das velhas Academias portuguesas nossas arqui-avós — os "Generosos" e os "Singulares" no seculo XVII, as "Arcadias" no seculo XVIII. E comprehende-se porquê. Viver é conviver. A sociedade tem a curiosidade natural de conhecer e de ouvir os seus poetas; e, por seu turno, é da sociedade que os rodeia, e em especial da Mulher, que os artistas, criadores de beleza, recebem os estímulos morais indispensáveis á floreação do seu génio. Os "Serões das Musas" não eram uma futilidade: eram uma necessidade de espirito e de convivência. Essa necessidade subsiste, porque ainda não deixámos de viver numa terra de poetas; e a conferencia literaria, criação essencialmente moderna, não basta para a satisfazer.

Foi no palacio do Trinchante-mór, D. Antonio Alvares da Cunha, "Deão dos Embaixadores" — numa sala de silhares de azulejo onde se alinhavam dezenas de tamboretos de coiro pregado — que, no meiado do seculo XVII, a "Academia dos Generosos" realizou o seu primeiro "Serão dos Poetas". Nesse e noutros serões, disseram versos ás belezas do tempo — as "Nises", as "Cloris", as "Amaryllis" do lirismo seiscentista — os primeiros homens de então na penna e na espada, figuras sombrias que se diriam arrancadas aos quadros de Velasquez e que eu tenho vivas na retina como se as houvesse conhecido: o conde da Ericeira, D. Luis; Fernão Teles da Silva, conde de Tarouca; Correia de Lacerda, que havia, mais tarde, de cingir a mitra do Porto; Antonio de Sousa de Macedo, futuro ministro de Afonso VI; e — excusez du peu! — esse elegantissimo poeta-fidalgo, D. Francisco Manuel de Melo, que na sua vida amorosa foi tão violento que se bateu em duelo com o proprio rei, que na sua vida literaria foi tão brilhante que mereceu a honra de ser imitado por Molière. Não assistiam mulheres á esses longos serões da "Academia dos Generosos"; não lhes permitia que saíssem do seu gineceu doirado a austera moral domestica do seculo XVII: mas espreitavam furtivamente ás portas, e, por detrás dos grossos reposteiros armoriados, palpitava curioso o seu pequenino coração.

E os serões da "Academia dos Singulares"! Mais plebeus, talvez; muito mais irreverentes, decerto; a alma castelhana de Gongora através do ritual academico dos "Iluminados" e dos "Insensatos" da Italia; mas que bravura, que audacia, que "panache"! Ai leu Manuel de Gallegas, ro-



REVIVENDO extincta tradição polvilhada de ouro, a Academia das Sciencias de Lisboa acaba de inaugurar o periodo academico de 1923 com um Serão das Musas á moda do seculo XVII. O brilhantissimo excerpto abaixo, extrahido da formosa oração preliminar do sr. JULIO DANTAS, evoca em todas as suas phases os antigos serões literarios de Portugal, até quando se cantavam aos ouvidos das sécias os languidos, requêbrados lunduns brasileiros, que atravessaram na metropole prolongada estação de triumpho.

sado e loiro como certos retratos holandeses de Franz Halls, a sua "Gigantomachia"; aí tambem o agressivo e magro Serrão de Castro, esguio como uma pincelada negra, a mão apoiada na "rapière" de Toledo, a pera cornicabra de fauno tremendo sobre a taça branca do mantéu espanhol, recitou, jovial e solene, os "Ratos da Inquisição". Com a mesma elegancia com que diziam os seus versos, arrancavam a espada e — "hierro, despierta! — batiam-se em duelo nas ruas. Para eles, só havia no mundo três coisas verdadeiramente belas: um soneto de Garcilasso, um sorriso de mulher e uma estocada de punho aos peitos, "em raio de sol", daquelas vibradas por Pantaleão de Rua ou pelo velho Tomás Luís, rei de armas de Portugal, pintor de heraldica, mestre de espada preta — homem que ensinava a matar com a maior graciosidade deste mundo....

Decorre quasi um seculo. D. João V revolucionaria, á maneira francesa, os costumes da cõrte. Uma nova mentalidade, uma nova poetica surgem. Começa a apparecer a cabeleira empoada e a luneta de ouro de Pombal. O terramoto arraza Lisboa. E em 1756, sôbre as ruínas, sôbre a confusão, sôbre a catastrophe — um bando de rouxinóis revêla cantando pela solfa de Horacio e de Boileau. São os árcades. O rouxinol-pontifice preside ás assentadas de Ménalo, traz na mão um lirio de prata, reza em melopeia os versos do "Hyssope": chama-se Antonio Diniz da Cruz e Silva. Nos seus serões, Gargão, depois imolado ao odio do Marquês, soluça a "Cantata de Dido"; Negrão, cheio de saude, sorri; e o pobre Quita, palido, doente, cabeleireiro-poeta, os dedos cheios de aneis, pensando nas damas da cõrte que penteara de manhã, recita, quasi a chorar, a doçura daqueles versos pastoris tão queridos de Garrett... Vivem-se mais trinta annos. Outra tertulia apparece. Esta agora tem os seus serões das Musas em casa do conde de Pombeiro, numa camara forrada de damasco carmezim, á luz de pesados candelabros de prata de seis lumes: é a "Nova Arcadia". As sécias rodeiam

os poetas, bojudas de anquinhas, pingadas de diamantes do Brasil; dão-se motes, dizem-se versos, ensinam-se papagaios; e enquanto o poeta Caldas canta lunduns á viola — na penumbra sala nobre, ao fundo, duas figuras inquietantes, sinistras, sagradas pelo clarão do génio, recitam satiras imortais: um é obeso, vermelho, ex-frade, paulista, usa cacete, navalha — e chama-se José Agostinho de Macedo; o outro é franzino, livido, tem os olhos fulgurantes, o sorriso doloroso, a testa enorme — e chama-se Bocage.

Como tudo desaparece na voragem do tempo! Que é feito dos antigos "Serões das Musas"? Onde pára essa poeira doirada de sonho? "Oú sont les neiges d'antan"? Ah! Ei-los de novo, enfim.

Reviveram. Ressurgiram das proprias cinzas. Aí temos os poetas. Aí temos uma multidão cultissima e brilhante, ansiosa por ouvir-os. Não é apenas uma tradição nacional. Não foram as Academias do seculo XVII que inventaram os "serões dos poetas"; ha "serões de poetas" desde que Portugal existe. O que é o velho cancionero galicio-português dos seculos XII a XIV, o que são os seus três apógrafos subsistentes — o códice do Vaticano, o códice da Ajuda, o códice Colocci — senão as actas, os processos-verbais dos maravilhosos "Serões dos Poetas" em que D. Diniz cantou a "baylia de amor" e o "verde pino", em que a palavra "saudade" nasceu para a lingua portuguesa — "que soydade de minha senhora ey!" diz numa canção limosina Fernão Fernandes Cogominho — e em que a Eva eterna sorri, sob as avelaneiras floridas, com os olhos tristes, os perfis de ouro, os ombros de ave das arcaicas illuminuras do "Hortus Deliciarum"? O que é o "Cancioneiro" de Garcia de Rezende, senão o documento dos serões de cõrte do tempo de D. João e de D. Manuel, onde entre as tapeçarias de Flandres dos paços de Alcaçova e da Ribeira se discutiu a subtil psicologia amorosa do "cuidar e suspirar"? O que foram, por todos esses conventos dos quatro cantos de Portugal, nas portarias, nos claustros, nos jardins dos mosteiros pobres, nas grades doiradas dos mosteiros ricos, as festas de canonização, os certames, os outeiros de abadessado onde, em troca dum mimo de doce de ovos, se improvisavam centenas de sonetos de amor? Ah, não! Não queiramos mal aos poetas. Amemos os poetas. Sejam reconhecidos aos poetas. Eles têm acompanhado, com a sua benção ingénua, toda a vida da nação. Elles têm sido, através dos seculos, o nosso "porte-bonheur" nacional. E hoje mesmo, apesar do furor utilitario, do egoismo funesto, da onda de grosseria que galga sôbre nós — eles cantam ainda, elles estão nesta sala para cantar e, por certo, quando num dia longinquo desaparecerem os poetas em todo o mundo — haverá ainda poetas em Portugal!

CELESTINA conto de PIERRE VILLETARD



primeira alegria dos Mulard, depois de entenderem que haviam conquistado "uma situação", foi possuir um piano.

Tinham-no comprado como pechincha, por intermédio da sra. Rombier, porteira, que lhes dera a primeira indicação do negócio a realizar. Em verdade, nem Mulard nem sua esposa sabiam pôr a mão num piano. Uma vez, porém, que eram ricos, o piano ou, antes, a posse dum piano representava para elles uma verdadeira necessidade. E não deixaria de apparecer, de vez em quando, uma vizinha, para tocar um pouco.

Depois, pensaram os Mulard em ter uma criada. A rigor, essa perspectiva não agradava muito á sra. Mulard que, até então, governara sózinha a sua casa e receava agora a presença duma extranha portas a dentro... Mas o marido teimava, irritava-se.

— Que tolas que são as mulheres! Não ha meio de se adaptarem a uma situação.

E para accentuar a importancia dessa situação Mulard sacudia o bolso da calça, onde as moedas tilintavam.

Acabaram recorrendo outra vez á sra. Rombier. Justamente ella tinha á mão uma excellente rapariga bretã, chamada Celestina e cuja irmã estava empregada em casa dos Galuchet. E proclamava, em voz enternecida e persuasiva:

— Não imaginam. Para trabalhar, não ha outras. E' uma gente que só pensa em trabalhar.

Resolveram ficar com Celestina. Mandaram vir da Baixa-Bretanha e os Mulard iriam buscar-a á estação de Montparnasse.

No dia aprazado, Celestina desembarcava do trem, facilmente reconhecivel pelo vestuario regional. Era uma rapariga forte, pesada, de ar bronco, com sobrelhas duras sob uma testa obtusa. Mulard, porém, facilmente se entusiasmava. E dirigindo-se á esposa repetiu em tom solemne, como se fosse sua, a phrase lapidar da sra. Rombier:

— E' uma gente que só pensa em trabalhar. Mulard tinha feito fortuna, rapidamente, em negocios de matança de gado. Era, porém, um

homem benigno, alegre e que, fóra dos negocios, facilmente se enternecia.

Uma criada não é propriamente uma escrava... declarou elle. — Não podemos matar de trabalho essa pobre rapariga.

— Também assim penso! suspirou a sra. Mulard.

A' noite, o quarto da agua-furtada, exiguo e abafado, pareceu-lhes indigno de abrigar Celestina. E resolveram que a criada dormisse no "appartement", como pessoa da familia.

— Além do mais, observou Mulard, cumpre notar que Celestina é muito moça e que, moralmente, nós somos responsaveis.

Na manhã seguinte, muito cedo, a rapariga foi pedir instrucções. Disseram-lhe que se fosse deitar mais um pouco. Depois, em voz baixa, Mulard e a esposa discutiram:

— Que te parece? Devemos sental-a á mesa comnosco? perguntou ella.

— Não é costume... opinou Mulard, ao cabo de certa reflexão. — Mas o café, pela manhã, podemos tomar-o juntos...

Como nunca haviam tido criada, começaram a tratar Celestina com cerimonia, a rodeal-a de attencões. Celestina representava para elles o realçamento social, a fortuna adquirida á custa de trabalho e honradez...

Ao de mais, a sra. Mulard não abandonava, apezar da "situação", os seus velhos habitos domesticos. Varria e arrumava metade da casa, temperava e provava as panellas, acompanhava Celestina ao mercado. "Uma criada não é uma escrava" repetia ella, comsigo mesma. Na escada, á volta, tirava do braço de Celestina o cesto das compras.

— Deixa. Cada uma seu andar... dizia ella, com um sorriso que lhe illuminava festivamente a face rubicunda.

Mulard, porém, ainda se mostrava mais dedicado. Ao voltar para casa, invariavelmente per-



guntava á esposa: "E Celestina?" para a ouvir responder, com a mesma regularidade: "Vae muito bem. E' muito boa rapariga". E durante o jantar não cessava o casal de condemnar a intoleravel exigencia de certos patrões...

Espantada, desconcertada nos primeiros dias, bem depressa Celestina se habituou á sua fortuna. Não era descarada nem perversa, mas accetava e gosava devidamente as attencões, os presentes, os passeios, as sessões de cinema entre o patrão e a patrão que, radiantes, descascavam as laranjas que ella havia de comer...

Uma noite, annunciou Mulard:

— Resolvi uma coisa: vamos passar um mez em Chamonix.

— Que felicidade! exclamou a sra. Mulard, para quem a vida era agora um conto de fadas. Um cuidado, porém, lhe ensombrou a face. Corando um pouco, perguntou: — E Celestina?

— Levamo-la comnosco, naturalmente. Não havias de querer que deixassemos para ahi, sózinha, a pobre pequena...

— Oh, não! Ao contrario! Estava pensando que lhe seria agradável dar um passeio á sua terra. E assim nós podíamos, em vez de ir a Chamonix, ir á Bretanha com Celestina.

Mulard reflectiu longamente:

— Não! disse por fim. — Uma criada não é uma escrava. Mas nós também não devemos ser escravos das criadas.

— Tens razão.

E partiram.

Durante toda a viagem, Mulard se occupou menos de sua esposa do que de Celestina. Tinham alugado, para ella também, uma almofada de encosto. E Mulard, de vez em quando, sacudia-lhe o braço, para lhe offerecer uma guloseima. A' uma hora da madrugada, acordou-a:

— Olha, Celestina... A estação de Dijon.

— Ah, a estação... resmungou Celestina empregando um immenso esforço para abrir os olhos inchados de somno.

Depois, dia claro, Mulard dizia-lhe os nomes dos rios, das montanhas, das aldeias, com tal certeza que Celestina mal movia a cabeça, embasbacada diante de tanto saber.

No hotel que escolheram, não um "palace" mas um excellente hotel familiar, forçoso se tornou que a criada, conforme os usos, tivesse a sua instalação e fizesse a sua vida á parte.

Isso, a principio, contrariou os Mulard. Celestina não se queixava — reflectiam elles — mas, com certeza, soffria. Por isso, os Mulard redobram de attencões e carinhos. Levaram-na a todos os passeios, a apanhar framboezas á beira dos regatos...

— Aconteceu, porém, que o casal fez relações. Timidos, mas lisonjeados, os Mulard corres-

AS MODERNAS INSTALAÇÕES JOALHERIA LUZO-BRAZILEIRA



Os srs. Moraes & Fonseca constituem uma firma sobejamente conhecida e conceituada na praça, como fabricantes e importadores de joias. Agora, esses senhores acabam de instalar á rua Uruguayana n. 41, com o maior e mais apurado gosto artistico, uma secção de varejo, a que deram o nome de Joalheria Luzo-Brazileira e onde se encontram por preços sem competencia as joias mais finas, ricas e modernas. A nossa gravura reproduz o interior da nova casa.

Um esplendor para o bello sexo!!!

"CRÊME MEMPHIS" — (Marca Registrada)

PREPARADO NO RIO GRANDE DO SUL

Sem rival para o tratamento da pelle. Ultima revelação para a belleza da cutis! Com o uso do "Crème Memphis" desaparecem completamente os pannos, sardas, nodoas e toda a impureza de vosso rosto. Com o uso do "Crème Memphis" a vossa pelle adquire uma apparencia encantadora!!!

Encontra-se em todas as Drogarias e Perfumarias importantes do Rio de Janeiro.

Agente Geral: Rio e São Paulo — HUGO M. MIRANDA
RUA DO ROSARIO, 82 — sobrado — RIO DE JANEIRO

**DEPILINA SARAH**

Tira radicalmente os cabellos do rosto, barba, sovacos, etc. Invento norte-americano, de efficacia reconhecida, a DEPILINA SARAH, por todos os motivos, substitue com vantagem a electricidade. *Peçam prospectos por carta a* MME. ERNESTINA HARRIS—Caixa postal 2623. Responde com discreção a todas as perguntas. **DEPOSITO GERAL**—PERFUMARIA NUNES Largo de S. Francisco de Paula 25.

ponderam aos cumprimentos e convites do sr. e sra. Chabougne que tambem tinham feito fortuna, mas nos tecidos.

— Desde então, Celestina começou a importunar os patrões. Importunava-os tanto mais quando, irreflectida, estúpida, não sabia limitar nem d'sfarçar a sua intimidade.

— Então, não vamos hoje ás framboezas? perguntava ella, sem a menor cerimonia, d'ante da sra. Chabougne, impeccavelmente digna no seu jersey côr de malva.

Não tardou muito que os Mulard achassem intoleraveis aquelles modos, aquella confiança. Celestina redicularizava-os e, para mais, diante dos Chabougne. Queriam pol-a a distancia... Pois sim! Celestina não comprehendia. Foi preciso que Mulard lhe falasse sem papas na lingua. E deu-se então a separação, dolorosa a principio, mas depois aceita por Celestina que, afinal, se mostrou perfeitamente conformada com o novo estado de coisas.

Esse estado de coisas durou até o dia em que os Mulard combinaram com os Chabougne um passeio ao lago de Annecy, antes de regressarem a Paris. Os Chabougne tinham resolvido mandar a criada adeante, para Paris, afim de lhes ir arranjando, limpando o "appartement". E os Mulard, naturalmente, trataram de mitar os seus novos amigos.

Na manhã seguinte, pois, chamaram Celestina e communicaram-lhe a sua decisão.

— Já não é possível... respondeu ella.

— Como assim? Porque?

— Porque estou noiva. Tratei casamento ante-hontem com Eugenio, o "chauffeur" do Royal Hotel, contratado até o fim da estação. Casamos em Outubro e depois regressamos.

— Regressam?...

— Sim, a Paris. Meu marido vae abrir uma casa, uma casa de artigos de automovel...

— Meus parabens... disse Mulard, seccamente.

— E até pensei, como os senhores são tão bons... que nos podiam fazer um favor... Era arranjar-nos um "appartement" assim, no genero do seu... mas um pouco maior... e um piano... e uma criada... Depois, teremos muito gosto em os receber. Venham tomar chá commigo. E o sr. e a sra. Chabougne, como são igualmente boas pessoas, se quizerem, podem vir tambem! □

PIERRE VILLETARD.

**Modelos de Paris**

As mais recentes
creações da
Moda em
**Vestidos para
Senhoras e Me-
ninas** acham-se
em exposição
no

Ao 1.º Barateiro

Avenida Rio Branco 100



Henrique Schayé

Colletes e Porta-seios de borracha para senhoras

CINTAS para HOMENS e SENHORAS

E CINTAS ACONSELHADAS PELOS SRS. CIRURGIÕES PARA OS OPERADOS DE APPENDICITE, AFIM DE IMPEDIR AS HERNIAS E EVENTRAÇÕES COMMUNS APÓS AS LAPARATOMIAS.

Este novo invento de Henrique Schayé, feito sob medida, privilegiado no Brasil e no Extrangeiro, muito contribue para fazer desaparecer a gordura, dando forma e graça ao corpo que refeições copiosas deformaram.

Estes colletes produzem uma transudação abundante, deshydratando os tecidos localmente e contribuindo ao seu emagrecimento. São de pura borracha, muito resistentes, acolchetados na frente, e muito aconselhados pela classe medica. Não prejudicam absolutamente a saude, são flexiveis e podem perfeitamente substituir os colletes communs. Elles são inteiramente diferentes de seus congeneres até hoje conhecidos, quer pela sua qualidade superior quer pelos seus effeitos.

Garante-se a sua boa confecção e fazem-se durante seis mezes gratuitamente as modificações que o uso indicar para o bem-estar da doente.

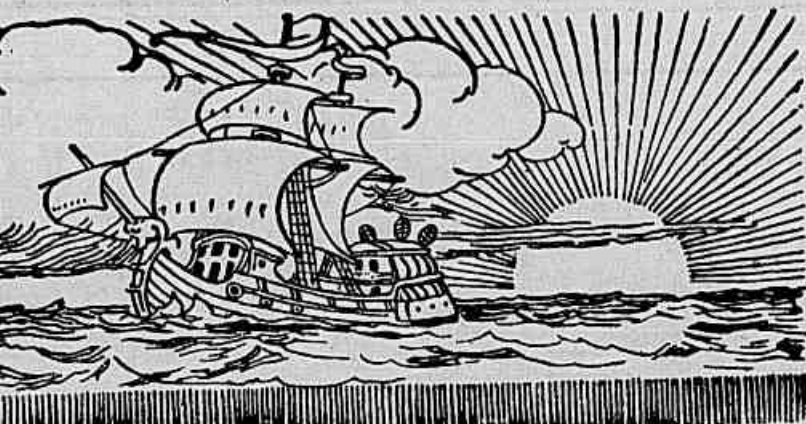
Avenida Gomes Freire 19

Teleph. C. 1074 RIO DE JANEIRO

ACONSELHADO E RECOMMENDADO PELO DR. OSORIO MASCARENHAS.



Pelo Mundo fora



PRECONCEITOS AMERICANOS

Dois autores norte-americanos de grande valor, os srs. H. L. Mencken e George John Natham, quizeram dar uma demonstração kaleidoscópica, por assim dizer, da importância do preconceito nos Estados Unidos e do número de mythos em que se baseia a vida das comunidades norte-americanas. Para isso, compuseram um livro que acaba de aparecer, *The American Credo*, e no qual dão uma lista de 869 tolices que para a generalidade dos norte-americanos constituem verdades provadas e indiscutíveis. Assim por exemplo o povo americano acredita piamente:

Que cada tenente do exercito americano que esteve em França teve uma aventura amorosa com uma condessa francesa.

Que um homem como Charles Schwab, que conquistou tão invejável situação na industria do aço,

teria facilmente obtido a gloria dum Bach ou dum Mozart, se se houvesse lembrado de seguir a carreira musical.

Que o mister de dete-

ctive exige uma intelligencia e uma sagacidade excepcionaes.

Que tres calices de whisky por dia constituem um preventivo contra a pneumonia.

Que o voto dum negro pode sempre ser comprado por um dollar.

Que os mahometanos são pagãos.

Que todos os millionarios vão á Opera para dormir.

Que todos os casamentos com actrizes acabam mal.

Que Maurice Maeterlinck leva uma vida perfeitamente monastica.

Que o fallecido rei Eduardo VII, quando principe de Galles, via cahirem-lhe nos braços todas as mulheres que desejasse.

Que Julio Verne previu todas as grandes invenções modernas.

Que uma peça em que não haja alcova nunca poderá ter longo agrado em Paris.

Que uma photographia do Coliseu em papel bromuro e emmoldurada é uma obra de arte.

Empregue na sua toilette



CRÈME SIMON PARIS.

A qualidade dos seus elementos conserva a pele a sua frescura, a sua finura e o seu brilho. O seu perfume é delicado. 60 anos de successo.

PÓ de Arroz e SABONETE

Que todas as mulheres francesas são creaturas de paixão, prromptas a tudo sacrificar ao amor.

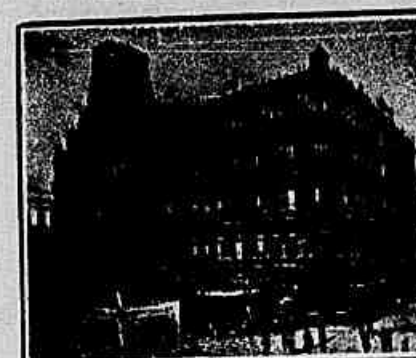
Que grande numero de doenças de que as mulheres

soffrem são devidas aos tações "franceses".

Que em todos os funeraes em casa de familia irlandeza, os assistentes se embriagam e acabam brigando

O CONTRATOSSE E DE EFEITO SENSACIONAL

A Torre Eiffel ALFAIATARIA DE 1ª ORDEM OUVIDOR 97e 99



HOTEL AVENIDA

Quartos confortáveis. Luxuosos salões de leitura, visita e de refeições. Diária desde 14\$000. Telephone — CENTRAL 4949 AVENIDA RIO BRANCO

HOTEL GLOBO

Frequencia annual 20.000 hospedes. Completamente reformado. Diária sem pensão desde 7\$, com pensão desde 12\$. Tel. Norte 1833 e Norte 2834. 19, RUA DOS ANDRADAS, 19

RIO HOTEL

Moderno estabelecimento doado de todo o conforto. Restaurant à la minute. Aposentos sem pensão desde 8\$000. Telephone: CENTRAL 4204 PRAÇA TIRADENTES

MAGNIFICO HOTEL

Com parque magnifico, a 5 minutos da rua do Ouvidor. Aposento sem pensão desde 8\$000, com pensão desde 14\$000. Telephone: CENTRAL 889 124, RUA RIACHUELO, 124

FLUMINENSE HOTEL

Estabelecimento de primeira ordem. Agua corrente nos quartos — Elevadores — Diária sem pensão desde 7\$. Idem com pensão 12\$. Praça da Republica, 207 e 209. Telephone NORTE 6065 End. Tel. Fluminense.

HOTEL VERA-CRUZ

Predio novo com telephone e agua corrente nos quartos. Aposento sem pensão 9\$ e 10\$. RUA ESPIRITO SANTO, 35 Junto á Praça Tiradentes End. Tel. Cruzveia — Tel. C. 4003 RIO DE JANEIRO

FLAMENGO HOTEL

Estabelecimento de primeira ordem. Telephone e agua encanada em todos os quartos. Diárias a partir de 15\$000. PRAIA DO FLAMENGO, 106 Tel. B. M. 1270

CREME INFANTIL

(EM PÓ DEXTRINISADO) (12 Variedades) O melhor alimento para creanças, o melhor auxiliar da amamentação. Digestão quasi feita. Os pacotes são acompanhados de conselhos muito uteis. A venda em toda a parte, no Brasil

DR. RAUL LEITE & C.

71, RUA GONÇALVES DIAS, 73 Rio de Janeiro

PENSÃO NANCY

EXCLUSIVAMENTE FAMILIAR

Quartos com agua corrente, bem mobiliados e arejados, banhos e todo conforto. Cozinha franceza, casa do maior asseio. Preços modicos, para casas e cavalheiros distintos. Predio no centro de bello jardim, a 10 minutos da cidade por todos os bondes que partem da Aven. Rio Branco.

RUA STO. AMARO 51 (Gloria) TELEPHONE B. MAR 3183

MME. ISABELLE

MANICURE Atende só a senhoras Telephone Central 5491 URUGUAYANA, 14 — Sob.

CALLISTA CARVALHO

Rua Urugayana, 22 1.º andar — Tel. Central 1551

CABELLEIREIRA

Especialista em tintura de cabelos e ondulação Marcel.

MME. AUGUSTA

22, RUA URUGUAYANA, 22 Telephone 551 — Central

MOBILIAS E TAPEÇARIAS

V. Excia. encontrará nas melhores condições, dignando-se fazer uma visita aos maiores armazens desta capital:

MAGALHÃES MACHADO & C.

RUA DOS ANDRADAS, 19 e 21 (Baixos do Hotel Globo)

STUDIO PHOTOGRAPHICO

D'AVILA Retratos artisticos modernos em domicilio RUA D'ASSEMBLEIA, 128

MATERIAL PHOTOGRAPHICO

CASA BERTEA MARCO F. BERTEA 145, Rua 7 de Setembro, 145 End. Tel. Osiris. Tel. Central 538

LIVRO NOVO

Dr. Ernesto Carneiro Ribeiro A Redacção do Código Civil e Replica do Dr. Ruy Barbosa. 1 vol. de 900 paginas, brochado 30\$000 — A venda na Livraria e Papellaria CATILINA Bahia

PARA TER OS DENTES BRANCOS

e a bocca sempre fresca, usar as pastas e aguas dentificas de BOTOT.

Em todas as boas perfumarias, farmacias e drogarias. Unico agente no Brasil

ROBERTO ULLMANN

Avenida Rio Branco N. 9, sala 145 Tel. N 2380



NÃO COMPREN ROUPAS PARA MENINOS SEM VISITAREM OS ARMAZENS DA Torre Eiffel 97 OUVIDOR 39

Civilistas

CONCURSO N. 1

Kandy "Beijos,"

250 --- PREMIOS --- 250

Aos 6 dias de Fevereiro de 1923, em presença do Publico e dos representantes da «REVISTA DA SEMANA» e de «A PATRIA», procedeu-se ao fechamento de uma lata de BEIJOS (fantasia), cheia de biscoitos Beijinhos especiaes. Esta lata devidamente lacrada foi depositada n'uma urna de crystal e entregue aos cuidados de «A PATRIA», em cuja vitrine ficará exposta para ser apreciada pelo publico.

Aos 30 dias de Junho de 1923, em local e hora que previamente daremos a conhecer e em presença das mesmas pessoas e do publico que deseje concorrer, procederemos á abertura da referida lata e á contagem do seu conteúdo.

Logo após, faremos a adjudicação dos premios ás pessoas que tiverem adivinhado a quantidade de BEIJINHOS especiaes que contém a lata.

O primeiro premio será entregue á pessoa que adivinhar o numero exacto ou o mais approximado. O segundo premio á pessoa que mais se approximar do primeiro. O terceiro premio á pessoa que mais se approximar do segundo, e assim successivamente procederemos com os demais premios.

Os premios serão entregues aos favorecidos, comprovando estes a sua identidade.

Dando-se o caso de que mais de uma pessoa acerte o numero exacto ou o mais approximado, faremos um sorteio entre ellas, para saber a quem por sorte corresponde o premio. Procederemos assim para com todos os demais premios que ficarem empatados entre duas ou mais pessoas.

1° — PREMIO — UMA PULSEIRA DE PLATINA E BRILHANTES, adquirida e exposta em "A ESMERALDA", cujo valor é de 5.000\$000.

2° — " — UM PIANO em nogueira, modelo "Imperial" adquirido e exposto na casa R. Ferreira & Cia., São Francisco Xavier, 388, cujo valor é de 4.000\$000.

3° — " — UMA MOBILIA PARA DORMITÓRIO, EM PAU MARFIM, 9 PEÇAS, adquirida e exposta na "CASA NUNES" cujo valor é de 3.500\$000.

4° — " — Explendida machina photographica KODAK, da importante casa Lutz Ferrando & Co. onde está exposta, cujo custo é de RS. 200\$000.

50 5.000 — PREMIOS — constando de 50 RELOGIOS DESPERTADORES adquiridos e expostos na casa "A ESMERALDA".

200 PREMIOS de CONSOLAÇÃO constando de 100 caixas de BEIJOS (Fantasia) e 100 musicas Fox-trot Beijos.

COUPON

A caixa fantasia de BEIJOS contém

Biscoitos «Beijinhos» especiaes.

Assignatura

Endereço

Este coupon encontra-se em todos os saccos e caixas de BEIJOS, e deve ser preenchido devidamente, e assignado, trazendo o endereço bem claro.

Cada pessoa poderá remetter qualquer numero de coupons, juntos ou separadamente, em mão ou pelo correio, em envelope fechado com o seguinte endereço:

KANDY "BEIJOS"

(Secção CONCURSO) — PRAÇA TIRADENTES N. 29 — RIO DE JANEIRO

Que, toda a vez que uma moça norte-americana casa com um estrangeiro, este lhe surrupia a fortuna e foge com uma actriz.

Que qualquer cozinheira francesa pode, com o conteúdo do barril do lixo, fazer uma sopa igual ou superior á melhor que se coma no Ritz.

Que a peor actriz de qual-

quer trupe é sempre a mulher do director.

Que todos os grandes escriptores do mundo se servem, hoje em dia, de machina de escrever.

Que todas as creadas de quarto francesas empregam os momentos de descanso a espreitar pelo buraco das fechaduras.

Que todos os poetas fran-

ceses bebem absinthe e produzem as suas melhores obras depois de chegados ao estado de demencia.

O OURO DO MUNDO

A proposito do billião de ouro francez depositado no Banco de Inglaterra, mostra um jornal como o deslocamento da actividade economica, provocado pela

guerra, repercutiu nas reservas de ouro dos diversos paizes.

Em 1914, segundo uma estatistica norte-americana, subiam as reservas de ouro dos Estados Unidos a 1.023 milhões de dollars. Seguiam-se: a França, com 806 milhões de dollars; a Russia, com 777 milhões; Alemanha, 298; Argentina, 235; Inglaterra, 195; Italia, 167; Canadá, 155; Brasil, 125; Japão, 106; Hespanha, 106, etc.

O anno passado, as reservas de ouro dos Estados Unidos cifravam-se em 3.637 milhões de dollars. A Inglaterra occupava o segundo lugar, com 764 milhões; e seguiam-se: a França, com 690 milhões; o Japão, com 540; Hespanha, 487; Argentina, 453; Grecia, 268; Alemanha, 260; Hollanda, 241; Canadá, 190; Italia, 161; Suissa, 104, etc.

A RECEITA DE UM MATCH

O match de foot-ball jogado o mez passado em New-Haven, entre alumnos das Universidades de Yale e de Harvard, e o qual encerrou a estação desportiva no Este dos Estados Unidos, attraheu mais de 80.000 espectadores que pagaram pelos seus logares um total de cerca de 600.000 dollars.

Levando em conta as outras despesas feitas pelos espectadores, muitos dos quaes vieram de longe, calcula-se que, para ver o famoso match, se gastou um total superior a um milhão de dollars — mais de oito mil contos de réis!

A America do Norte é realmente o paraíso dos desportos.

TORNE



O SEU BEBÊ

são e forte

COM

Glaxo

(O LEITE PERFEITO)

Glaxo é tão sómente leite da mais absoluta pureza bacteriológica, muito digestivel e nutritivo e com 10% de as-sucar puro. Recommenda-se para recém-nascidos por ser o leite que mais se assemelha ao materno.

Peça uma lata de amostra deste afamado leite em pó, juntando 700 réis para o porte.

Nome

Rua N.....

Localidade

Estado

110, Av. Rio Branco, 110

4º andar. Rio de Janeiro

R. da S. — Fev 24-1923.

ROUGE "LADY"

SUPERFINO

Superior a todos pela sua coloração natural, firme e duradoura.

E' INOFFENSIVO E INVISIVEL.

PREÇO: RS. 2\$500 ♦ PELO CORREIO: RS. 3\$500

A' VENDA EM TODO O BRASIL

Perfumaria "LOPES"

Matriz: Rua Uruguayana N. 44
Filial: Praça Tiradentes N. 38 } RIO

NÃO NOS RESPONSABILISAMOS PELO PRODUCTO
VENDIDO POR MENOS DOS PREÇOS ACIMA.

Sabonete DORLY não ha melhor





ASSOMBROSO!

VISITE AS NOSSAS EXPOSIÇÕES e convencer-se-ha da beleza e conforto dos nossos MOBILIARIOS e DECORAÇÕES, os melhores e os mais baratos.

ASAMUNES

65-RUA DA CARIÓCA-67-RIO

O FIM DE UMA LENDA

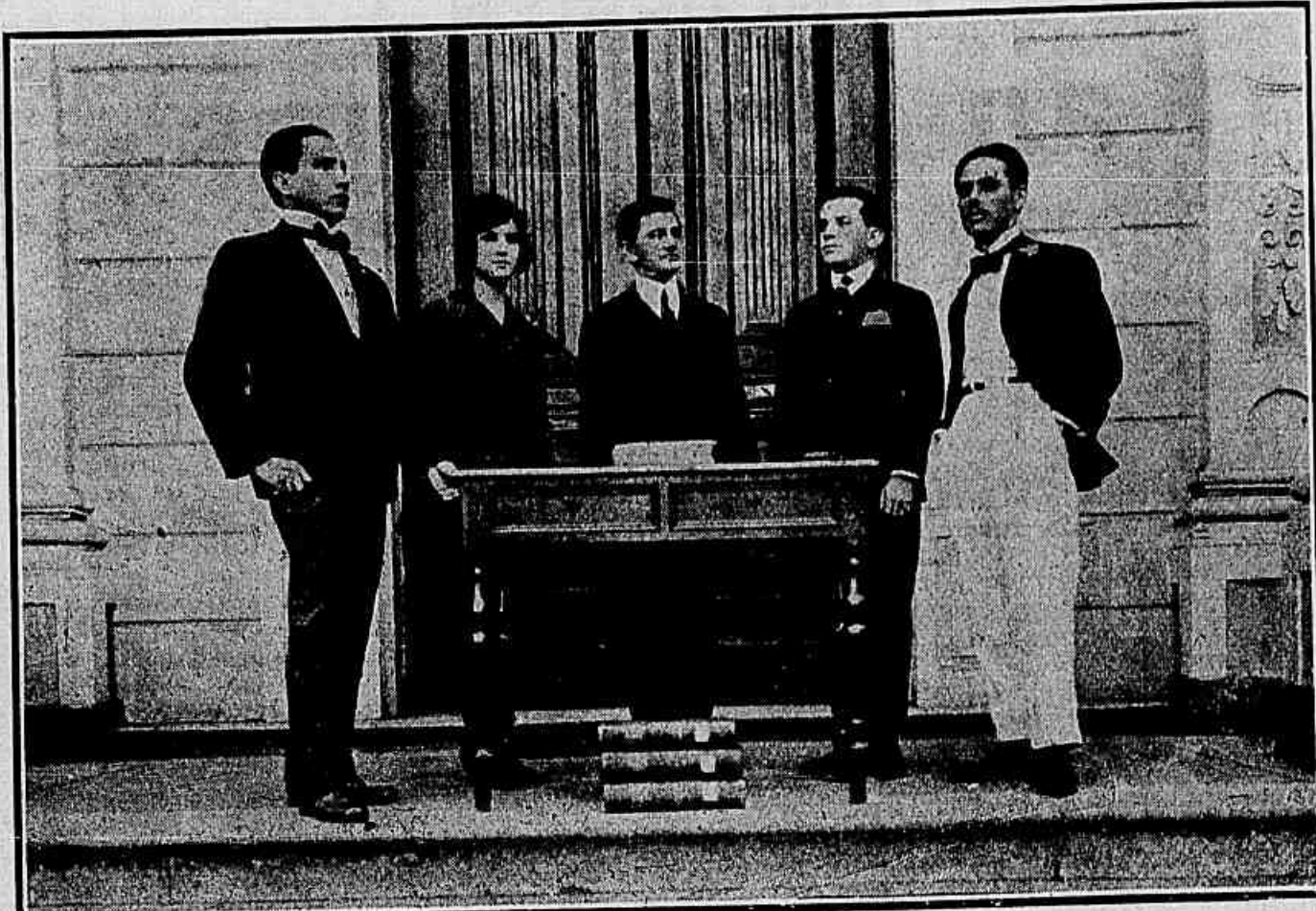
O caso universalmente conhecido e sempre citado da sardinha que tapou a barra de Marselha passou até agora por uma formidável petta, uma historia de Primeiro de Abril, inventada pelo mais imaginoso dos habitantes daquela cidade. Ora, a verdade, a rigorosa verdade é que,

dalgum modo, uma sardinha obstruiu a entrada do porto em questão.

Assim o afirma e o prova o padre Rochu, erudito historiador que se tem especialmente dedicado á antiga Marselha. Baseando-se em documentos officiaes, encontrados nos archivos do Serviço de Saude Maritimo, conta o reverendo Rochu que, em fins do seculo

XVIII, por ocasião do cerco de Toulon, uma corveta denominada La Sardine, com 160 homens de equipagem e commandada pelo cidadão tenente Georges Danjard, fazia parte da esquadra francesa do Mediterraneo. Essa corveta, perseguida um dia por uma vaso inglez, refugiou-se em Marselha; e o seu commandante, em vez

CURSO DE LITERATURA



A contar da esquerda: sr. Benjamim Reis, senhorinha Dulcina Faria, srs. dr. Alípio Gonzaga, Josaphat Lopes e Isaias Sucasas, do curso de literatura d'Ogranbery, de Juiz de Fora (Estado de Minas Geraes).

de a fazer entrar, encalhou-a no ponto mais estreito da barra, de maneira a impossibilitar ao inimigo o acesso ao porto.

E ahí está como se escreve... a lenda.

O ANTILOPE DESAPARECE

A American Bison Society mostra-se impressionada com o rápido desaparecimento do antilope da America do Norte e pede aos poderes publicos que tomem medidas importantes nesse sentido, entre ellas o estabelecimento de parques nos estados de Oregon, Nevada, Idaho, Utah, Wyoming e California, para refugio e conservação desse tão agil e tão gracioso animal.

Calcula-se que não existam hoje em toda a America do Norte mais de 3.000 antilopes, 350 dos quaes reunidos no parque de Yellowstone, no Wyoming.

SAUDE!



É o que dá cada vidro

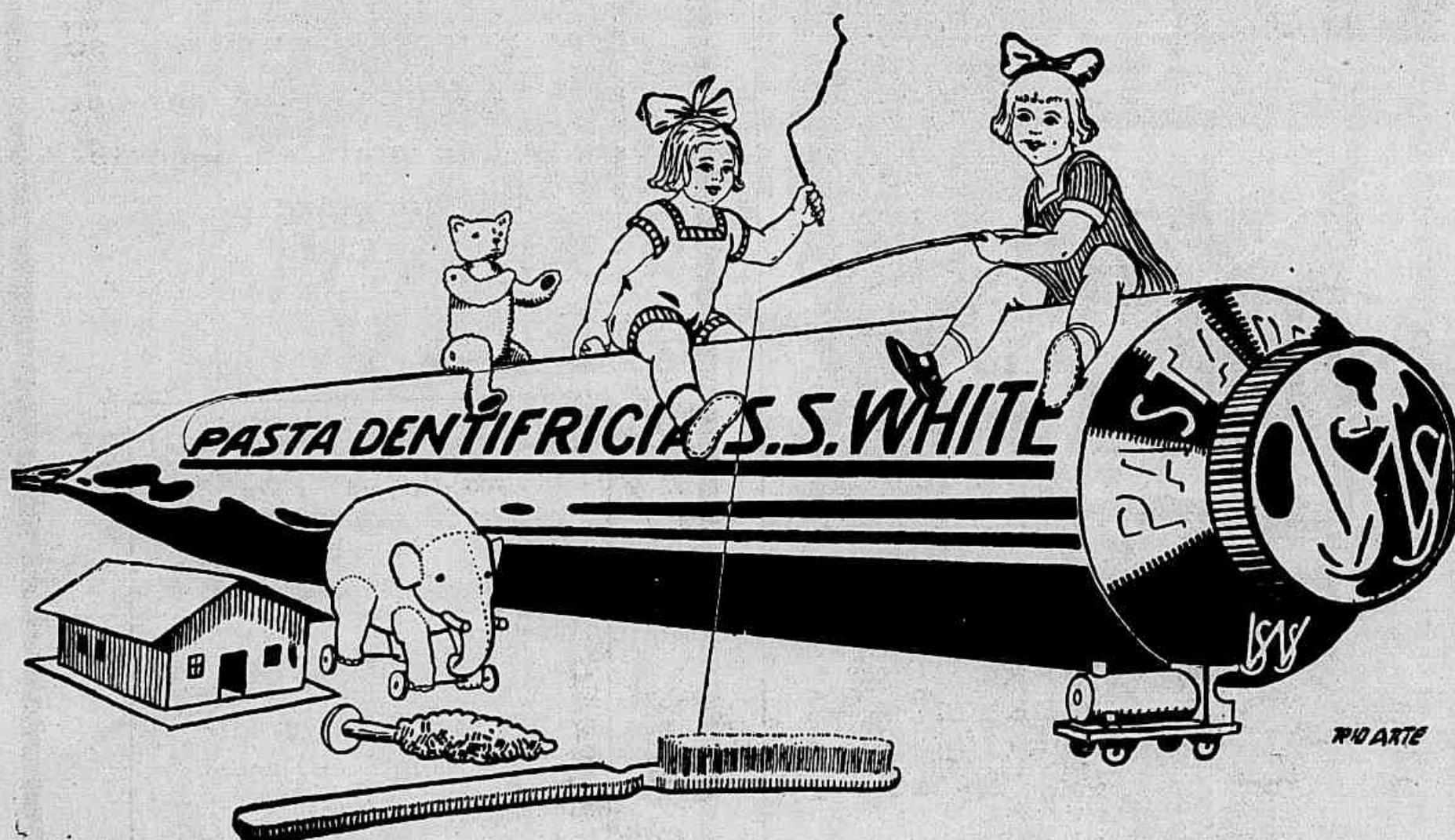
Licor de Tayuya

De S. João da Barra

DEPURATIVO E ANTI-RHEUMATICO

PURIFICA o sangue,
AUGMENTA o appetite e
DÁ FORÇA ao organismo enfraquecido

A VENDA EM QUALQUER
PHARMACIA E DROGARIA





Prestigiar
a Moda
corrente
é cumprir
uma missão
de elegancia,
preservando
a propria
saude.

TOILETTES DE VERÃO

VESTIDO DE VOILE BORDADO	42\$000
COSTUME DE LINHO	85\$000
VESTIDO DE ÉPONGE, modelo da moda	98\$000
VESTIDO DE LINHO BORDADO	105\$000
VESTIDO DE CRÉPON, bordado á moda	115\$000
VESTIDO DE CRÉPE DA CHINA, todas as côres	175\$000

DISTINÇÃO — ELEGANCIA — ECONOMIA


A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL

Mme. ANNITA

Massagista-medica diplomada com longa pratica em Sanatorios europeus.

ATTENDE CHAMADAS A DOMICILIO

Res: RUA GEN. SEVERIANO, 38 — Tel. Sul 2398

UM BOM RAPAZ

Falleceu recentemente, perto de Manchester, com a idade de quarenta e oito annos, o carrasco Pierrepoint que, durante onze annos, de 1903 a 1914, foi o executor de alta justiça da Inglaterra.

Era um homem singular, que gozava de verdadeira popularidade. Tinha pendurado da forca 142 condemnados, entre os quaes um homem sem braços e diversas mulheres. A opinião publica louvava-o, por ter exercido

o seu mister com incessante esforço e cuidado de aperfeiçoamento. Entendido em mathematica, chegou a organizar uma escala para as quedas no vacuo... E conforme o peso dos condemnados servia-se de cordas mais ou menos longas, para que a agonia fosse o mais rapida possivel, devendo a espinha ser partida dum só golpe.

Pierrepoint fôra sempre um intransigente adversario da pena de morte. Na sua aldeia, todos sabiam da sua terna afeição pelas crean-

ARCHITECTURA PORTUGUESA



A cathedral de Braga, de construcção antiquissima, erguida precisamente na entrada da cidade. Este monumento já existia no tempo dos romanos; mas o conde D. Henrique e sua mulher reedificaram-no por volta de 1.100. Ainda por diversas vezes modificado e reconstruido, este templo tornou-se em verdadeiro amontoado de estylos architectonicos, que occasiona á vista uma sensação curiosa, de remotissima velhice e de novidade audaciosa e chocante. A cathedral de Braga serve de tumulo a numerosos principes portuguezes, inscriptos alguns d'elles nas mais gloriosas paginas da historia de Portugal. A entrada do templo, vê-se o tumulo do infante D. Afonso, filho de D. João I e da rainha D. Philippa. É um monumento artistico, unico no seu genero, em Portugal, por ser todo de bronze, e a esta circumstancia allia ainda a da formosura, que é realmente suggestiva. Aos lados do altar-mór, como as duas maiores reliquias da cathedral, estão os tumulos do conde D. Henrique e de sua mulher, a rainha D. Thereza. Ao meio do templo, ergue-se o mau-soléo de pedra do arcebispo d. Diogo de Souza, a quem a Sé e a cidade deveram grandes beneficios. No antigo cemiterio descançam ainda as cinzas de d. Martim de Freitas, o celebre alcaide de Coimbra.

ças, a quem distribuia guloseimas e contava bellos contos de fadas. Um bello dia, soube-se com surpresa que elle solicitara a sua nomeação para o logar de carrasco. Era um logar disputadissimo e Pierrepoint teve que se esforçar deveras para o obter. Foi enfim nomeado. Deixaria por isso de ser um homem sentimental? Absolu-

tamente não. No seu caderno de notas e impressões, no qual ha referencias a todas as execuções que operou, ha passagens commovedoras, como esta, referente a uma mulher que assassinara diversas pessoas.

«Pesava 145 arrateis. Sentia-me fascinado pelo esplendor da sua farta cabelleira loura. Quando ella ia da

O USO DE TINTAS NO CARNAVAL

As substancias extranhas contidas nas tintas e pomadas usadas para substituir a mascara já estão fazendo sentir a sua acção daninha em alguns rostos de epiderme fraca. As rugas e manchas causadas por essas substancias, passando muito tempo, rara e difficilmente se conseguem tirar.

E', pois, muito previdente que as pessoas já atacadas iniciem, o mais breve possivel, um tratamento seguro. Os cremes naturaes são os melhores para esse fim; dentre elles o creme de cera purificado que absorve a camada damnificada, dando logar á inferior que é isenta de todos os males.

Esse creme vende-se nas perfumarias: actualmente, cremos que até as drogarias e pharmacias já o têm á venda devido á sua crescente procura.

Banco Nacional Ultramarino

SÉDE EM LISBÔA
FUNDADO EM 1854

Banco Emissor e Caixa do Estado nas colonias portuguezas

Capital social

Esc. 48.000:000\$00

Fundos de reserva

Esc. 27.200:000\$00

Águas á vista e a prazo sobre todos os paizes. Depósitos á ordem e a prazo, ás taxas mais vantajosas. Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no
RIO DE JANEIRO
RUA DA QUITANDA
E

ALFANDEGA

Agencia na Cidade Nova

PRACA 11 DE JUNHO

OLHOS EMBELLEZADOS PELO USO DO LAVOLHO

Cura rapidamente e com toda a segurança os olhos encarnados assim como os olhos chorosos. As palpebras inchadas e encrostadas tornam-se brancas e firmes. Os olhos fracos tornam-se fortes como por magica. Pestanas compridas e macias. Lave os seus olhos diariamente com LAVOLHO e os seus amigos e amigas fallarão da sua belleza.



A VENDA, COM CONTAGOTTAS, NAS PHARMACIAS E DROGARIAS.

cella para a forca, o sol brincava nos seus cabellos dando-lhes o aspecto de ouro em fusão. Senti-me envergonhado por ter de sacrificar tal formosura. Muitas mulheres eu enforcara antes daquella, mas nenhuma tão seductora. E como poderia um homem dotado de certa sensibilidade não se commo-

namento duma gota de leite para modificar as condições vitaes dum caldo de cultura. Ora, dada essa faculdade de impressionabilidade, forçoso é concluir, como o professor Richet concluiu, que nunca dois microbios se encontrarão nas mesmas condições biologicas, tanto vale dizer que cada microbio tem a sua individualidade propria. E eis uma noção que, sem duvida, abrirá novos horizontes á microbiologia.

ONDULAÇÃO PERMANENTE

GABRIEL -- CABELLEIREIRO



Faz ondulações duraveis por 6 mezes, imitação perfeita da ondulação natural, resistindo á lavagem do cabelo bem como a qualquer humidade.

Tendo estado em Paris para me aperfeiçoar neste novo processo, e tendo-o empregado em numerosas e distintas familias do Rio, São Paulo e Petropolis, posso garantir o resultado, sem queimar nem estragar os cabelos.

PRIMEIRO DO BRASIL

Salões para lavagem da cabeça — Ondulação Marcel — Tinturas.

Mme. ISABELLE — manicure: attende só a senhoras.

Rua Urugayana, 14, sobrado — Telephone Central 5491.

Entrada por «A DAMA».

ver diante de tão pura maravilha?»

Em Fevereiro de 1907, foi Pierrepoint a Jersey, executar um assassino. Receberam-o na ilha — diz elle nas suas notas — como um heroe nacional. Num banquete que lhe foi offerecido todos os convivas entoaram em sua honra o famoso estribilho: For he is a jolly good fellow! (Porque elle é um bom rapaz)! Bom rapaz... Talvez não pensasse rigorosamente assim o assassino que no dia seguinte ia ser executado....

A INDIVIDUALIDADE DOS MICROBIOS

Causou sensação nos meios scientificos uma comunicação feita o mez passado, pelo professor Charles Richet á Academia de Medicina, de Paris, a qual vem lançar uma luz nova sobre a existencia, tão mysteriosa, dos infinitamente pequenos.

Com effeito, mais de duas mil experiencias demonstraram que basta o adicio-

COMPANHIA DE LOTERIA NACIONALES DO BRASIL

SABBADO 3 de Março

às 3 horas da tarde

Importante plano

200:000\$

Por 16\$000

EM DECIMOS

Os bilhetes para todas loterias acham-se á venda na séde da Companhia á Rua Primeiro de Março, 88

A pelle que revela doçura, juventude e frescor é aquella que merece um cuidado diario com o uso de um excellente artigo do toucador como seja o

PÓ DE ARROZ MENDEL

que não tem rival para aperfeiçoar a cutis mais defeituosa e grossa, pois transforma-a em avelludada e fina, dando um cunho de juventude e belleza.

Usa-se nas côres branca, rosa para as claras de pouca cor, "Chair" (carne) para as loiras e "Rachel" (crème) para as morenas.

Vende-se em todas as perfumarias e casas de primeira ordem.

Agencia do Pó de Arroz Mendel:
RUA 7 DE SETEMBRO N.º 107, 1.º Andar
Tel. C. 2741 — Rio de Janeiro

Deposito, em São Paulo:
RUA BARÃO DE ITAPETENINGA N.º 50

MENDEL & C.



A Torre Eiffel . 97 Ouvidor 99 . FARDAS PARA TODOS OS COLLEGIOS

S. PAULO industrial e commerciale

Fabrica de fumos "SÃO MIGUEL"

CHARUTOS DA BAHIA
de Diversos Fabricantes

CIGARROS
de Palha e Papel



PAPEL

DUC - ALCATRÃO

AMBRÉ - ALÇAÇUS

FERREIRA & SILVA

GRANDE QUANTIDADE DE FUMOS EM CORDA, FOLHA, DESFIADO e todo e qualquer artigo para fumantes — Bolsas de Borracha e Couros

RUA DO GAZOMETRO, 123 E 125, E RUA MONSENHOR ANDRADE, 27

TELEPHONE N. 1052 — BRAZ ... SÃO PAULO

A ARTE DO CRIME

O original Quincey, que incluiu o assassinato na categoria das Bellas Artes, acharia deliciosas as historias que um missionario, recentemente de volta á Europa, conta a respeito de certas tribus hindús.

Tradicional e profissionalmente essas tribus se entregam ao furto, ao saque e ao assassinato. Descendentes dos Thugs e dos Dacoits, consideram ignominioso todo e qualquer trabalho manual. Desde o berço, por assim dizer, as crianças são

iniciadas na arte subtil de conquistar furtivamente o bem alheio. E o que as embala são as narrativas dos grandes e velhos crimes dos seus antepassados.

Essa educação, para ficar completa, deve comprehender tres partes distinctas. A pri-

meira é consagrada á arte de roubar as colheitas ou o gado. Depois, aprende-se a saquear uma herdade, chacinando, se necessario, os seus habitantes. E a terceira parte é aquella em que o alumno aprende a arrombar uma casa e saquear-a, sem fazer barulho e sem deixar vestígios.

O chefe de tão curiosa tribu organiza geralmente, elle proprio, o plano das expedições. E' elle tambem que fornece os alibis, quando os seus bandidos se tornam suspeitos e perseguidos. Quando ha provas incontesteis, o velho chefe (naik) designa um ou dois dos seus subditos que, sem protesto nem queixume, se vão apresentar como sendo os culpados e recebem a condemnação por assassinato ou roubo, sem nunca trahirem os seus camaradas. E toda a tribu soccorre da melhor maneira as suas familias, a quem são prestadas honras especiaes.

Fabrica de Fumos SÃO JOÃO

FUNDADA EM 1895

Salgado & Comp.

Especialidade em Fumos em corda e em folha de todas as qualidades.

Importadores de Vinhos, Conservas e de todos os Artigos para Fumantes.

Fabricantes dos afamados cigarros:

"Rebouças"

"Tivoli"

"29"

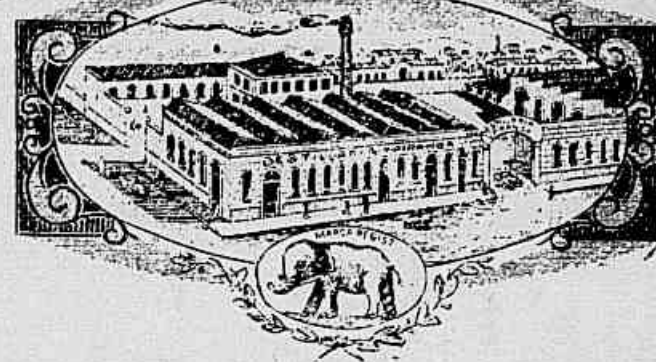
Fabricantes do Especial Fumo Goyano em folha em pasta.

Rua do Gazometro n. 49 — S. Paulo

TELEPH. BRAZ 75 ... ENDER. TEL. SALGADO ... CODIGO RIBEIRO

VICTORINO FERREIRA DA COSTA

DESTILLARIA YPIRANGA



FABRICAÇÃO
A VAPOR
DE LICORES,
CRÊMES
XAROPES FI-
NOS E
VINAGRE.
DEPOSITO
DE AGUAR-
DENTE.



RUA SANTA
CRUZ DA
FIGUEIRA
35 - 43

RUA CLAUDI-
NO PINTO, 2

TELEPHONE
BRAZ 370.

SÃO PAULO

GARRAFA DE FANTASIA PROPRIA PARA VINHOS DE MESA, TYPO PENNAS DE PAVÃO

DISTILLARIA ATLANTE

F. Cancelli & C.

AV. CELSO GARCIA, 482 A 484

TELEFS. 1706 - 2141, BRAZ --- CAIXA POSTAL 43, BRAZ S. PAULO



COGNAC PALHINHA

Fabricação
de
Licores, Xaropes
Finos e Cremes.
Especialidades
de
CANNINHAS
e VINAGRES,
typos
Portuguez
e
Francez.

FABRICA DE MEIAS "MINERVA"

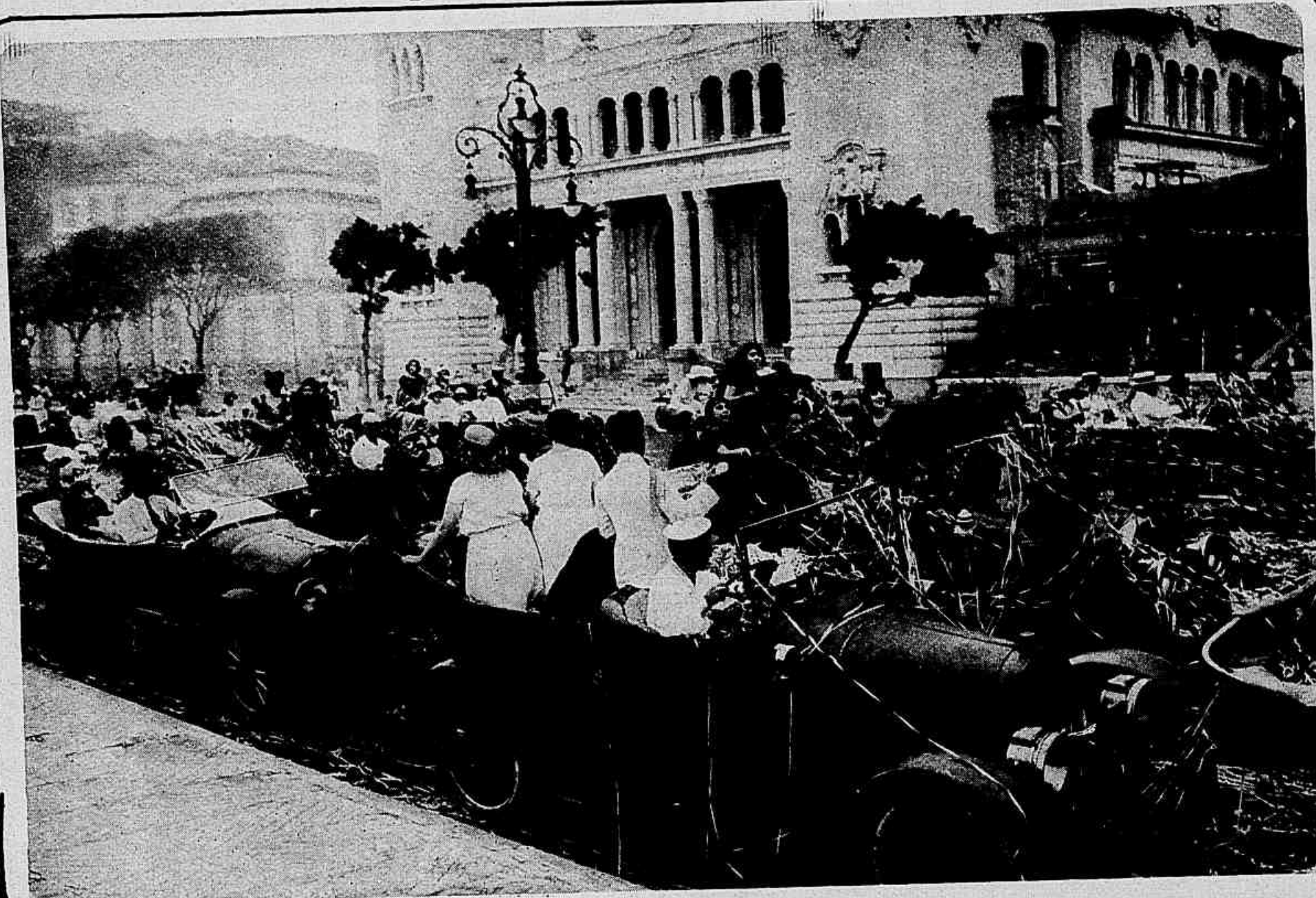
TELEPHONE-BRAZ-1168



E'COS DO CARNAVAL & O CORSO DA AVENIDA

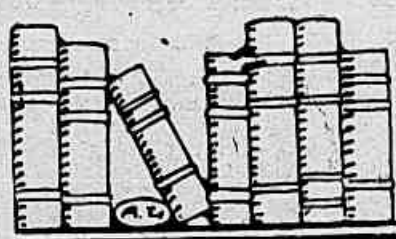
O corso da Avenida, nos tres dias carnavalescos, é um dos melhores registros do ruidoso e ephemero reinado da Folia nesta cidade sem par, alegre entre as cidades alegres, tumultuosa em meio dos mais fecundos e estonteantes tumultos.

Foi avisadamente, para não prejudicar a sua copiosa e linda reportagem, que a Revista da Semana retardou até hoje a publicação destas paginas, onde se vêem os mais encantadores grupos do Carnaval.





Automoveis floridos com as mais lindas figuras femininas do Rio, que encheram de alegria e de graça as duas ultimas tardes do Carnaval na avenida Rio Branco
Em baixo, um aspecto nocturno, á passagem de um rancho.



ORAÇÕES À MOCIDADE, do dr. Clementino Fraga — Revista da Língua Portuguesa, editora.

Ha muita gente, desde Moliere, que contesta a positividade da medicina, taxando-a de sciencia que taceja, ás tontas, perdiça no escuro labyrintho do organismo humano. E para estes que só tem cabimento a medicina literaria, exercida com elegancia de formulas e grande aparato de rhetorica.

Os crentes da sciencia medica, que constituem, por certo, dois terços da humanidade, limitam-se a venerar com redobrado fervor os que professam a medicina com phrases e expressões de artista, restaurando e distribuindo com belleza o precioso dom da saude. Não ha discrepancias, portanto, derredor da literatura medicinal e dos medicos — homens de letras; antes pelo contrario, todos se conjugam no louvor desta elegante forma de curar, preconizada em duas ou tres admiraveis paginas de Ruskin.

As Orações á Mocidade, pronunciadas pelo illustre professor dr. Clementino Fraga, não se inscrevem propriamente na medicina literaria; exprimem apenas a eloquencia, a força de expressão, os multiplos talentos oratorios de um medico e de um literato igualmente notavel como cientista e como artista. Quasi todas as orações deste livro, sob todos os pontos de vista digno de apreço, encerram conselhos do mestre aos jovens discipulos que se preparam para a conquista do Gral scientifico, para a escalada dos mais altos ideaes de humanidade e de benemerencia. E talvez por isso que o orador evita nellas os grandes surtos condoreiros, que desbaratam nas fantacias da imaginação as verdades concretas do saber e da experiencia. Fallando á mocidade, já como paranympo de varias turmas de medicos, já como amigo e conselheiro amovavel, o dr. Clementino Fraga prefere revestir os seus discursos daquella sobriedade incomparavel, daquella nobre e elevada simplicidade com que o grande mestre da philosophia doutrina aos seus discipulos dedicados e extaticamente attentos.

A collectanea de orações do illustre scienista merece os mais justificados encormios.

RONDA DO DESLUMBRAMENTO, do sr. José Geraldo Vieira. — Empresa Brasil Editora.

Este livro apresenta-nos inteiramente renovado o elegante autor do *Instincto Sexual* e do *Triste Epigramma*. O sr. José Geraldo Vieira apurou-se, adornou-se de galas novas, viajou e contemplou beatificamente a belleza esparsa sobre a terra; é hoje, portanto, um artista quasi completo, em cuja arte os excessos e as inexperiencias da mocidade apenas constituem leves e quasi imperceptiveis asperezas. Quem o lê não julga estar deante de um escriptor, e sim de um lapidario. Os seus escriptos parecem trabalhos de filigrana, peças minuciosas de ourivesaria, cheias de rendilhados impossiveis e infinitamente preciosos. O artista da *Ronda do Deslumbamento* lembra os discipulos de Benevenuto Cellini, continuadores da gloria do grande mestre-ourives do Renascimento. Não ha como escolher entre os seus contos o que seja mais tocante e mais lindo: desde *O Milagre do Gesso*, onde se vê, chorando de emoção, a mascara torturada e genial de Beethoven, até *A Princesa Salomé*, que é a canção do artista embevecido ante a lendaria e perturbadora formosura da princesa dançarina, o novo livro do sr. José Geraldo Vieira proclama em altas vozes, através de todas as paginas, o grande escriptor que está surgindo do plumitivo ainda hontem inexperiente e taceante.

Poderia apontar-se, como ligeiro senão de certas narrativas, o excesso de erudição com que o artista prejudica duas ou tres passagens do seu livro, taes como *A andorinha crucificada*, transbordante de palavrões e expressões caracteristicas. Mas o escriptor que produziu *A Mandibula*, bailado russo de phrases, onde passa um louco que faz lembrar Nijinsky pela agilidade dos gestos e pelo capricho das attitudes, saberá, dentro em breve, limar essas leves e quasi imperceptiveis asperezas das joias que lunida e cinzela com a penna, joias que são narrativas, impressões e contos positivamente deliciosos.

O CRIME DO ESTUDANTE BAPTISTA, do sr. Ribeiro Couto — Monteiro Lobato & Cia., editores.

A Casa do Gato Cinzento promettera ha varios mezes este novo livro do sr. Ribeiro Couto, livro mais maduro, melhor observado e contendo maior cõse de originalidade: mas ninguem esperava que a promessa se cumprisse com tão milagrosa rapidez. O joven e brilhante escriptor paulista é generosamente fecundo. A sua actividade ultrapassa as raiaes do normal; o sr. Ribeiro Couto produz como artista completo, sabendo manejar a penna com a mesma facilidade e segurança com que o esgrimista empunha a espada e com que o atirador visa o alvo. Não é por denotar tra-

balho febril, entretanto, que menos merece este segundo livro de contos do faiscante ironista da Herança. O sr. Ribeiro Couto é desses escriptores que sabem renovar-se a cada passo; *O crime do estudante Baptista* está cheio de formas e expressões ineditas na sua arte, que se revela cheia de audacias novas, de confiança e de entusiasmo redobrados. Basta lembrar entre essa meia duzia de contos novos, aquelle que se intitula *A Ponta do Cigarro*, correspondencia vaudevillesca e deliciosa de agitação. Poucos escriptores da nova geração brasileira terão conseguido surprender e fixar pagina mais encantadora da psychologia feminina, e poucos, com effeito, fazem jús aos encormios que não hesitamos em deixar aqui ao scintillante conteur da Conquista.

M. F.

A ISCA, novellas de D. Julia Lopes de Almeida. — Livraria Editora Leite Ribeiro.

D. Julia Lopes de Almeida é uma novellista primorosa. Ninguem possui, mais espontaneo e limpo, o dom da narrativa. O seu estilo, a que não faltam os surtos audazes nem as imagens de palpitante originalidade, mantem todavia sempre uma clareza e uma especie de simplicidade que o tornam, para este genero literario, insuperavel. Desde as primeiras linhas, as suas novellas interessam forte e vehementemente. O leitor sente-se attrahido para dentro daquella acção, onde lhe parece que existe alguma coisa do seu proprio espirito, do seu proprio sentimento e se passa realmente alguma coisa da sua propria vida. As obras de D. Julia Lopes de Almeida, romance, novella, conto, viagens, têm esta qualidade supremamente ditosa: a sympathia. A gente interessa-se por ellas, não apenas como curiosidade intellectual mas tambem como inclinação moral, enlevo sentimental, afecção. As suas paginas encerram uma grande força emotiva. A mais singella e apparentemente mais facil das formas literarias, corresponde alli uma grande eloquencia commovedora. Quem se não lembra das passagens, tão vivas e impressionantes, da *Fallencia*, da *Intrusa*, do *Cruel amor*? Quem poderia ter lido o conto da *Caolha*, sem guardar na alma, prestes sempre a reavivar-se, a renovar-se integralmente, a emoção que, naquelle deslecho, faz com que os olhos se encham de lagrimas irresistiveis? E a todas as suas obras D. Julia Lopes dá esse poder captivante e esse dom de communicação que prende o leitor ao livro e, por assim dizer, estabelece entre elles a mesma intimidade da romancista com as personagens por ella criadas.

O presente volume contém quatro novellas. A primeira, a que lhe dá o titulo, é um estudo rapido da actual sociedade carioca ou, mais propriamente, de certos aspectos dessa sociedade; e através de dois fios de acção parallelos desenham-se varios typos de vivo realce, vigorosamente apanhados em flagrante. A segunda novella, *O homem que olha para dentro*, desenvolve uma concepção philosophica sobre a felicidade e os bens materiaes — concepção que, sob a sua primeira apparencia paracoxal, não deixa de ser profundamente verdadeira. O *Lago azul*, a terceira novella, borda um caso de agudo e sensacional romantismo; e na ultima, o *Dedo do Velho*, reina o mysterio empolgante dum phenomeno de telepathia, aproveitado como mola real duma historia meio passional meio doutrinaria, que impressiona e faz pensar. Assim, pois, se diria que a autora propositalmente reuniu neste volume os generos mais diversos, por um capricho magistral, uma questão de virtuosidade que procura e accumula as difficuldades pelo prazer, desde logo tido como certo, de as vencer. Com effeito, a "maneira" de D. Julia Lopes de Almeida triumpho sempre, nos lances mais leves e risonhos como nos mais profundos e convulsos. E é sempre a mesma simplicidade, a mesma natural desenvoltura, o mesmo estylo corrente e nitido, graças ao qual tudo se torna possivel, accetavel, e o proprio absurdo acabaria impondo-se ao nosso espirito, como uma pura expressão de verdade.

Recetemos e noticiaremos a seguir os livros abaixo: *O homem e a morte*, do sr. Menotti del Picchia (Monteiro Lobato & Cia., editores); *Pan sem frauta*, do sr. Henrique Pongetti (Emp. Industrial Editora O Norte); *Os condemnados*, do sr. Oswald de Andrade (Monteiro Lobato & Cia., editores); *O Palanquim Dourado*, do sr. Mario Sette (Monteiro Lobato & Cia., editores); *A idade do jazz-band* do sr. Antonio Ferro (Monteiro Lobato & Cia.); *Typos, curiosidades e esquetices dos homens celebres*, do sr. Mucio da Paixão (Monteiro Lobato & Cia.); *Indiscreções da nossa historia*, do sr. Assis Cintra (Monteiro Lobato & Cia.); *Cathedral de Ouro*, do sr. Barreto Filho (edição Schettino); *Estrada de Damas*, do sr. Castro Menezes (Jacintho Ribeiro dos Santos, editor) e *A poesia cearense no Centenario* (Typ. Moderna, editora).

- 1 — Antonio José, filho do nosso prezado collaborador dr. Alexandrino Agra.
2 — Alexandre, galante filho da sra. Viuva Alexandre Moreira. 3 — Marina, filha do dr. Radiez Frota (Ceará). 4 — Ethel, filha do sr. Lerac Corrêa de Sá.
5 — Virgilio, filho do dr. Barnabé Gondim, chefe de policia do Estado de Matto Grosso. 6 — Deolinda Maria, filha do dr. Luiz Sergio Thomaz (S. Paulo).

Écos do Carnaval



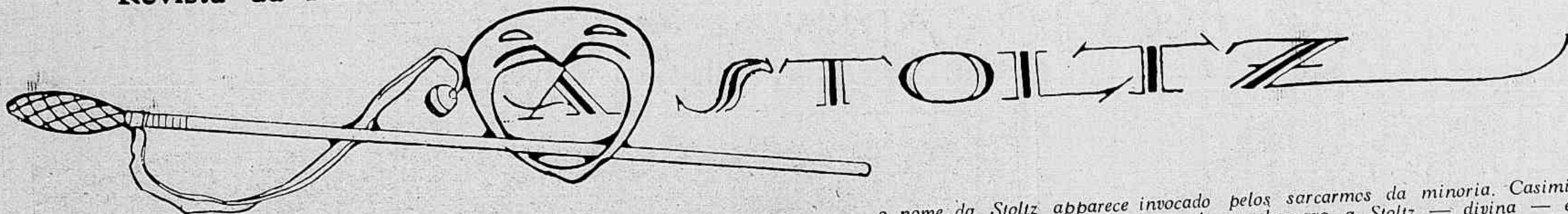
O baile infantil do Theatro S. Pedro



O baile infantil do Palacio Theatro



Não carecem de louvores os graciosíssimos aspectos desta pagina. Poderia apenas perguntar-se qual é o mais lindo de todos esses carnavalescos que ahi se vêem. Mas a pergunta decerto ficaria sem resposta, porque não há como escolher a mais gentil entre tantas figuras gentilíssimas.



o nome da Stoltz apparece invocado pelos sarcasmos da minoria. Casimiro Sarmiento, deputado norte-riograndense, chamava a Stoltz — divina — em plena Cadeia Velha. O deputado Mello Franco accusava o ministro Gonçalves Martins, não poupava a Stoltz, esmiuçando-lhe as clausulas do contrato, feito por consul brasileiro na Sardenha. Achava exaggeradas as sommas que lhe pagavam e os favores que lhe dispensavam, taes como o aluguel mensal de um coupé puxado por cavallos do Cabo, aluguel de quinientos mil réis. Pugnou pela Stoltz o desembargador João Antonio de Miranda, que dirigira o Provisorio, declarando em nada alterar o contrato da Stoltz a modicidade dos preços do theatro. Ouviu-se a Stoltz por mil réis. Nem faltaram epigrammas á cantora. De bocca em bocca corria poesia satyrica, peccado da mocidade de Octaviano, rindo-se da Stoltz:

«Que importa que digam que é velha que é feia,
Que pinta os cabellos, que enfeita o carão,
Si as vozes que partem d'aquella sereia
Despertam nas almas suave emoção.

Um bello poema de capa estragada
Não perde por isso o intenso valor
A's vezes debaixo da planta viçada
Encontram-se ainda vestigios de flôr.

A Stoltz, em 1852, tinha trinta e sete annos. No acervo das amizades da cantora no Rio de Janeiro avulta a de João Caetano, o irmão em arte. No Theatro de S. Januario assistia a Stoltz á representação da Dama de Saint Tropez. Offereceu-lhe, entre bravos e palmas, uma coroa de preço, proferindo commovido estas singelas phrases: «Madame, l'artiste brésilien a l'honneur de vous offrir cette couronne; á vous tous les honneurs de cette soirée.» Dias depois a fineza foi retribuida: João Caetano recebeu uma cadeia de relógio, pedras e ouro, na qual se admirava gravado um nome — Rosina Stoltz. Acompanhou a offerta a carta seguinte:

«Si j'étais dans ma patrie, j'offrirais á une des gloires du Brésil, á João Caetano dos Santos, une de mes couronnes, bien persuadée que tout le monde applaudirait á ma pensée, comme l'a fait á la vôtre le peuple de Rio. Mais loin de mon pays je ne puis vous offrir qu'un bien modeste souvenir du plaisir plein d'émotion que m'a causé votre beau talent. En vous voyant j'étais heureuse d'entendre autour de moi ce mot égalité, auquel je vous prie d'ajouter celui de fraternité que vous demande — ROSINE STOLTZ.

Na platéa do «Provisorio», d'ahi em diante, no final da «Favorita», um espectador erguia-se, applaudindo sempre mais do que todos. O admirador sincero de Rosina Stoltz era João Caetano dos Santos, o Talma brasileiro. A 14 de Dezembro de 1852 o paquete inglez Tay demandava a barra do Rio rumo da Europa e n'ella de Southampton. Entre os passageiros levava, para sempre, a Stoltz, que cantára pela ultima vez na capital do Imperio a 2 de Dezembro de 1852, anniversario de D. Pedro II, encarnando a Rosina do «Barbeiro de Sevilha».

Maliciosas pessoas calcularam, nas columnas do Jornal do Commercio, quanto nos custava a Stoltz. 89:450\$ escreviam.

Creara ella no «Provisorio» as operas seguintes: junho de 1852, A Favorita; Julho, Semiramis; Outubro, I Capuletti ed I Montecchi; Dezembro, O Barbeiro de Sevilha.

Regressou á Europa com um accesso de pseudomania ou molestia da mentira. Fez constar ter se guidado viagem n'um navio de guerra (o paquete inglez Tay) comboiado por trez outros vasos, provavelmente da armada, incumbidos, um por semana, de voltar ao Rio para dar noticias da cantora.

Veiu a idade. Foi perdendo a voz. Ganhara dinheiro, guardara-o, perdera-o, em amores com Deburau, o exímio Pierrot das pantomimas.

Sahida de scena estreou nas aventuras e fazendo da nobreza camarim começou a mudar de titulos, ora condessa de Rutschendorf, ora baroneza de Stolzenau, ora duquesa de Lesignan, marquezia d'Altavilla, princeza de Bassano, por ter desposado em 1878, noiva experimentada de sessenta e tres annos, o principe de Bassano, neto hespanhol de Godoy, o celebre principe da Paz das contendias com Napoleão I.

Aos oitenta e oito annos, esquecida, só, detestando as mulheres a ponto de erguer bengala para as criadas, remediada de cabedades, foi achada morta, n'uma madrugada, no hotel de sua residencia, o Hotel Bellevue, na Avenida da Opera, a 29 de Julho de 1903, cincoenta e um annos depois da sua despedida do Rio.

O seu esquife, seguido por duas pessoas, encaminha-se á igreja de Saint Roch, ao cemiterio de Pantin. E Gustavo Bord, que lhe contou a vida com minucia e probidade, conclue:

«Se nenhuma Valentina disse com tanta paixão: eu te amo, nenhuma Fidés disse com mais ternura: O meu filho.

Rosina Stoltz foi uma grande artista: conheceu a embriaguez dos triumphos, mas não raro ás urzes e as pedras lhe magoaram os joelhos. Comneco o leitor esqueça o resto.»

Não a olvidou o Brasil.

N O suburbano e humilde cemiterio de Pantin, a pouca distancia de Pariz magestoso, ergue-se um tumulo perpetuo, levantado pela Sociedade da Historia do Theatro Francez, a Rosina Stoltz, cuja figura tanto disse ao palco no Brasil em 1852.

Que lembranças existem sob a modesta pedra collocada pela caridade dos perpetuadores do passado?

Após incertezas biographicas parece certo que Victoria Noel, depois Rosina Stoltz, nasceu em Pariz a 13 de Janeiro de 1815, filha de dous porteiros do boulevard Montparnasse, Florentino Noel e Clara Stoll. Começou carreira theatral em Bruxellas, na massa dos coristas, aos dezeseis annos, após alguns estudos vocaes na cidade natal. Em 1837 desposou Lescuyer, contra-regra do theatro bruxellense de La Monnaie, e, aos vinte e dous annos, caminhou para a fama, isto é para Pariz, com o nome legal de Senhora Lescuyer, com o pseudonymo de Rosina Stoltz.

Tremendo da cabeça aos pés estreou na Opera parisiense a 25 de Agosto de 1837, na Judia do judeu Ha'éry. Acolhida com admiração pelos dotes de voz, e com bondade pelo pavor da estreia, a Stoltz conquistou o publico, o grande arisco ou o grande valido.

D'ahi por diante se revelou e se aperfeicou. Theophilo Gautier, seu desafeiçoado, poudo escrever: «Madame Stoltz excelle dans les rôles travestis, ce qui ne veut pas dire qu'elle ne soit pas charmante également sous les habits de son sexe.»

Esquecido o sr. Lescuyer, a Stoltz entregou-se á paixão pelo tenor Mario, tripudiador de innumeros corações. Romperam depois, a vias de facto, em pleno pateo da Opera. Mas o sr. Lescuyer ficou ainda esquecido. Herdou-lhe a conjuge Leão Pillet, director da Opera, cuja mulher, sem morrer, atirou-se pela janella quando soube da aventura do marido, arruinado pela supranumeraria.

Por muitas razões antipathica aos assignantes da Opera, a Stoltz soffreu ahi manifestação desagradavel, em Dezembro de 1846, compensada mais tarde por adeuses triumphaes, mas adeuses...

Pillet, sem Opera e sem ceitil, entrou para a carreira consular franceza; morreu em Veneza, em 1868, limpo de rancores, de queixas, conforme biographo da Stoltz, Gustavo Bord, cujas informações impressas e oraes, pois o conhecemos pessoalmente, nos guiam em muita cousa. «C'est un grand honneur pour madame Stoltz d'avoir été aimée par un pareil cœur», refere Bord.

Durante algum tempo a Stoltz peregrinou pela Europa, passeando por toda a parte o seu cavallo de batalha, a Favorita, que inspirára Donizzetti.

Da Maioridade em diante o theatro lyrico do Rio de Janeiro foi considerado a primeira scena da America, cobigada pelos artistas mais famigerados no mundo. A Stoltz volveu vistas para Guanabara, cujas aguas alcançou a 6 de Abril de 1852, a bordo do vapor inglez Severn, chegado de Southampton, com vinte e sete dias de viagem. Mal chegada adoece a Stoltz de febre amarella, dizem. Cura-se e estrêa, a 12 de Junho de 1852, no Theatro Provisorio, no papel de Leonor da Favorita, ao lado de Ribas, Labeceta, Fiorito e Pinzarrone.

Immenso e ruidoso o seu triumpho. O duetto do 1.º acto — Ah! mio bene un Dio t'invia — e a immortal cavatina Oh! mio Fernando, provocaram estrondosas ovações.

Por occasião da estrêa da Stoltz, aboliu-se o uso de não applaudir dos camarotes. A Imperatriz, tomando um ramillete, entregou-o á sua dama, D. Elisa de Beurepaire, para lançal-o aos pés da cantora, imitado logo o exemplo por muitissimas senhoras.

No Provisorio encontrava a Stoltz um idolo carioca, a Candiari, cuja voz deliciosa era, no dizer de algum, «o sopro de uma flauta tocada por labios regados de lagrimas.»

O beneficio da Stoltz, a 23 de Agosto de 1852, verdadeiro acontecimento no Rio de Janeiro. A cavatina da Favorita foi a apothose da recita. A Candiari veio ao palco collocar corôa na fronte da Stoltz. Sobre a beneficiada, devastados os jardins da capital, cahiram flores sem conta. A viscondessa de Abrantes, de seu camarote, em almofada de setim bordada por ella, offereceu á artista riquissima corôa, mimo das senhoras cariocas.

Da corôa, obra de Carlos Valais, joalheiro de Suas Magestades, pendiam largas fitas de seda e ouro, em cada uma das quaes fôra bordado o nome das subscriptoras do presente, p'ssoas de alta gerarchia, entre outras a marquezia de Mont'Algre, a marquezia de Macelô, a condessa de Iguassú.

Commovida, dispunha-se a Stoltz a retirar-se de scena quando vozes bradaram de todos os lados: couronnez-vous! couronnez-vous! A Stoltz hesitava. Depois de repetidas instancias pousou a corôa na fronte, fraca de emoção, olhos rasos d'agua. Delirio indescriptivel. Multiplicavam-se palmas e clamores; as senhoras de pé; lenços agitavam-se em toda a extensão do theatro. Recebeu a Stoltz varias dadivas, sobresahindo entre ellas a da Imperatriz, custoso collar de brilhantes. Ao camarim da Stoltz, enfeitado pelos collegas, foram levadas joias, grinaldas, uma offerecida pela orchestra.

Após o triumpho as difficuldades. Logo depois do beneficio, Antonio Gonçalves Martins, ministro do Imperio mandou fechar o Provisorio por embaraços de administração.

A questão do Provisorio penetrou no Parlamento e o nome da Stoltz serviu de arma contra o ministerio, primeiro gabinete Itaborahy. No calor das discussões



Rosina Stoltz.

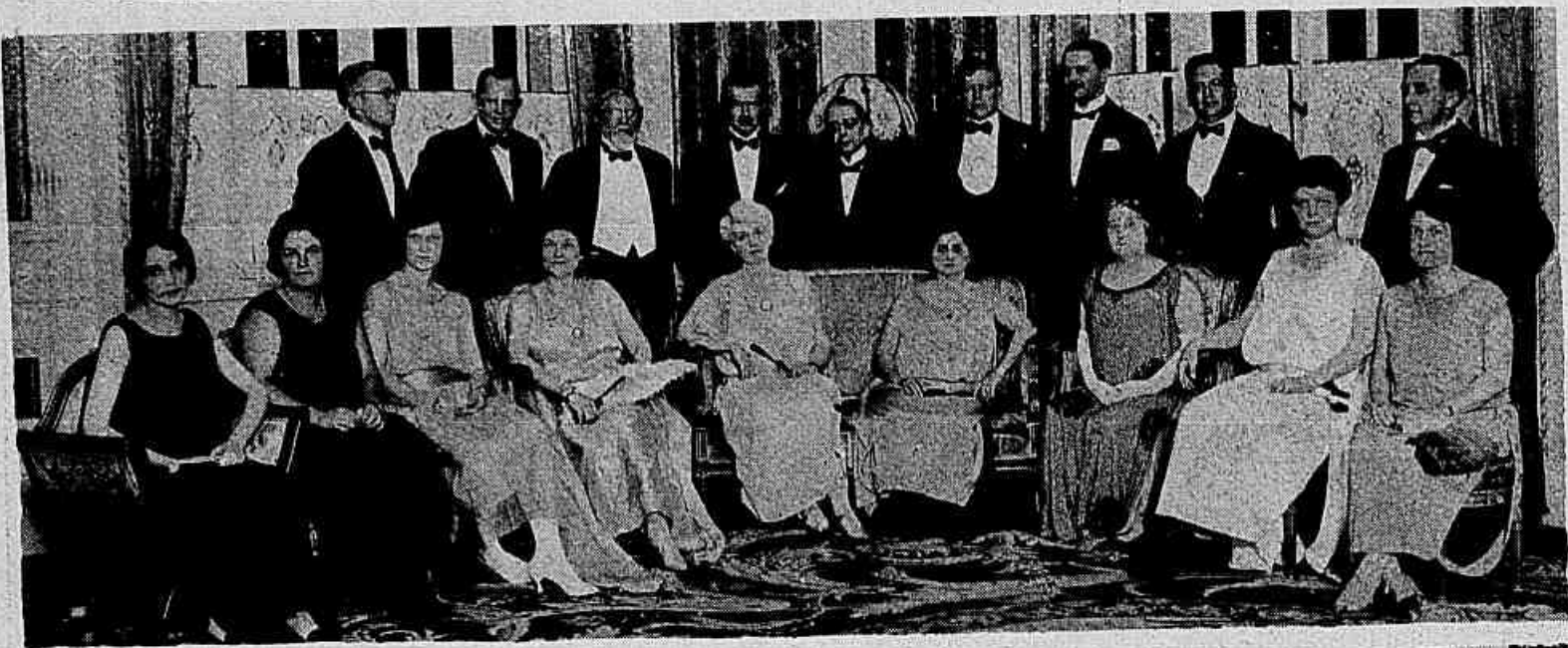


A celebre Stoltz, na Favorita.

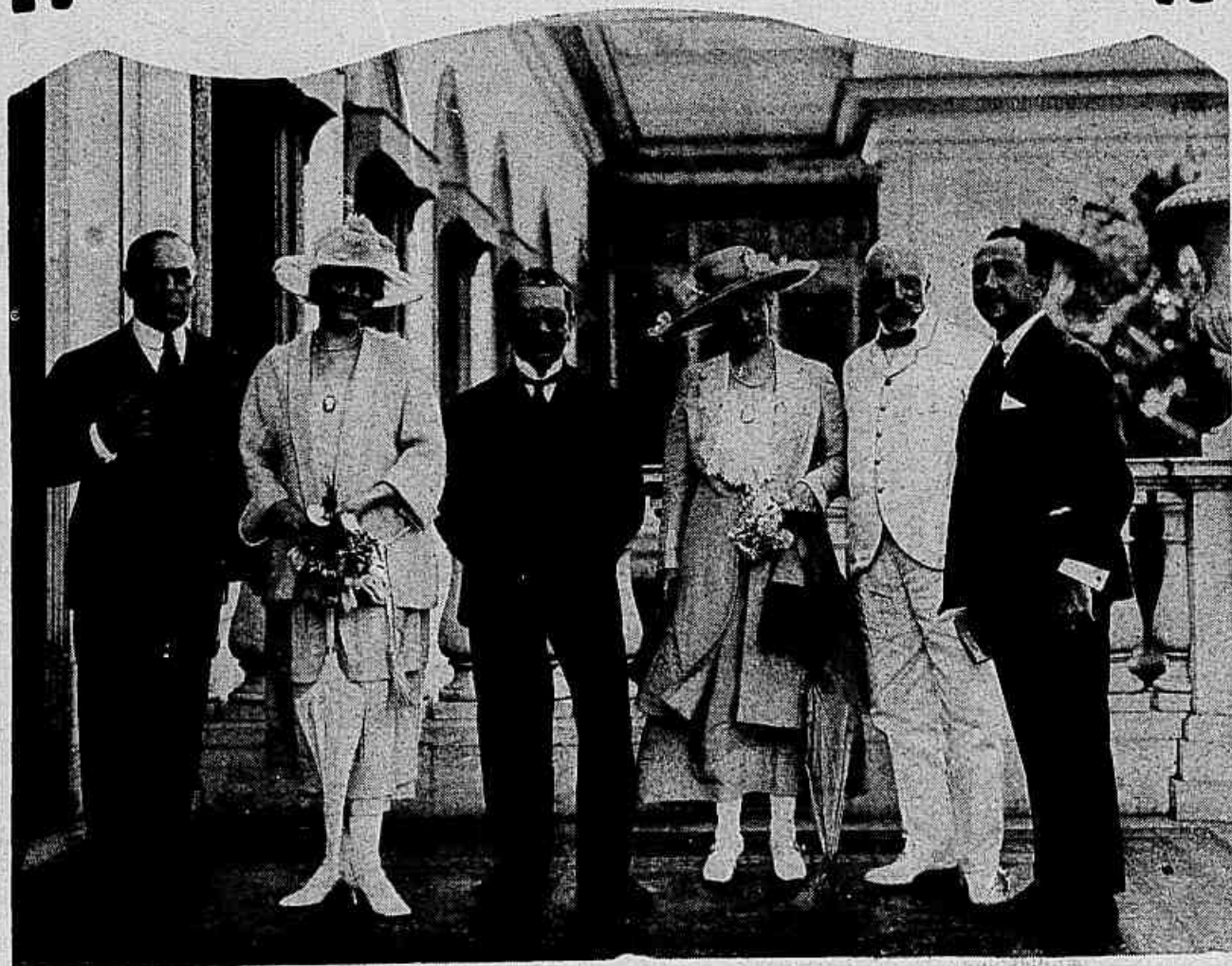
E'COS DO CARNAVAL *Os BAILES DO S. CHRISTOVÃO E DO FLUMINENSE*



Os bailes carnavalescos do S. Christovão e do Fluminense, realizados ambos na segunda-feira gorda, emprestaram ao Carnaval de 1923 aspectos singularmente brilhantes, que a beleza das figuras femininas e o luxo espectacular das fantasias concorreram para augmentar. A nossa pagina reproduz dois aspectos do baile de mascaras do Club de S. Christovão, vendo-se no segundo delles os heros da travessia aerea de Nova York ao Rio de Janeiro, e um aspecto do grandioso baile do Fluminense F. C., onde se destacam as tres senhorinhas premiadas como mais bellas e vestidas com maior fausto.



AS IRMÃS DO PRESIDENTE HARDING, DE PASSAGEM PELO RIO



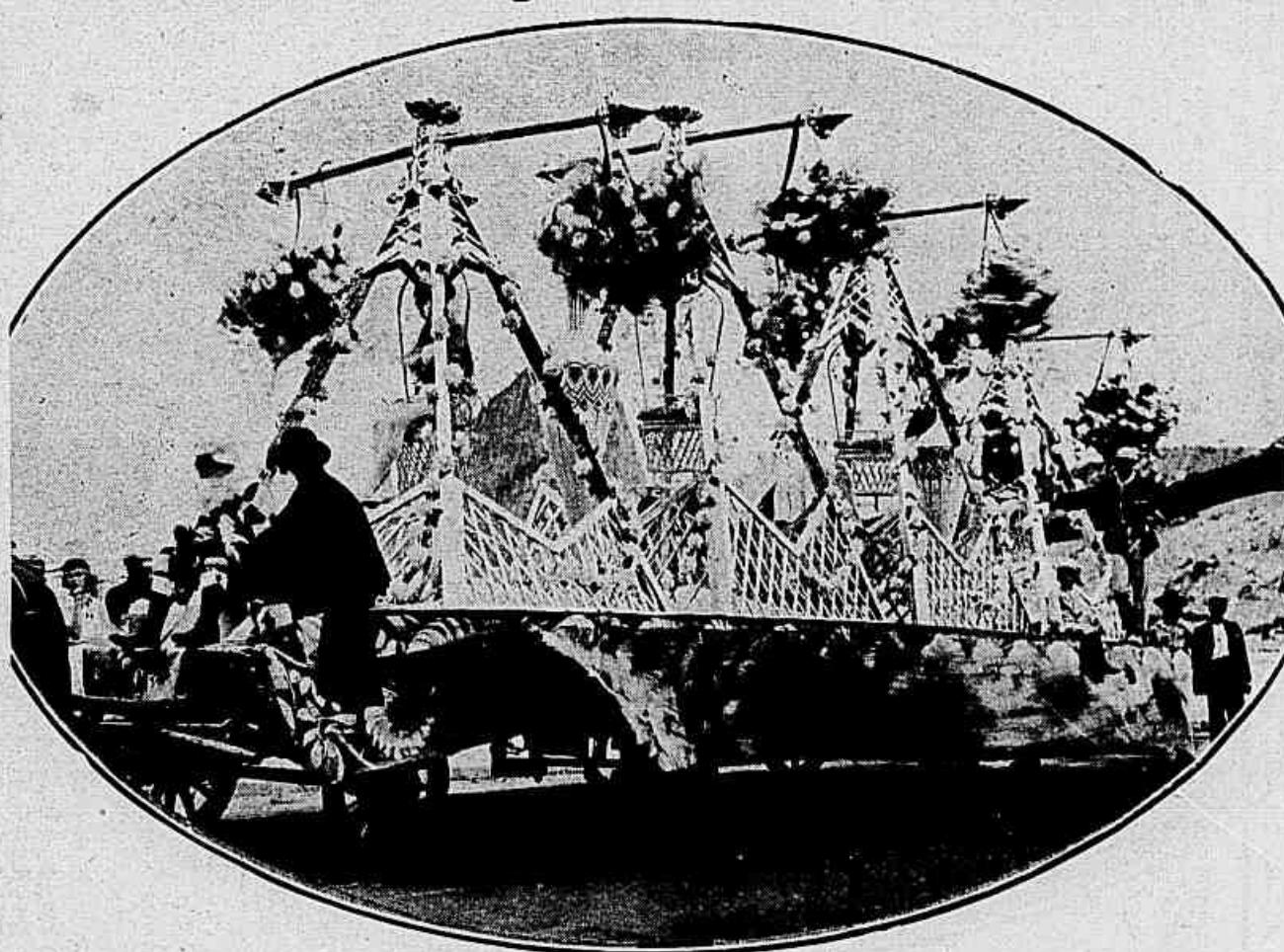
Estiveram na semana transacta de passagem pelo Rio, em viagem para Buenos-Aires, a bordo do *Pan-America* mrs. Caroline Votan e miss Abigail Harding, irmãs do Presidente dos Estados-Unidos da America do Norte. Estas gravuras registram as homenagens ás illustres viajantes; ao alto, assistencia ao banquete no Gloria Hotel, offerecido pelo sr. ministro das Relações Exteriores e sra. Felix Pacheco; á direita, a visita de varias senhoras americanas residentes no Rio; á esquerda, a visita do sr. ministro Felix Pacheco, que se vê entre a senhorinha Abigail Harding e sr. embaixador dos Estados-Unidos, e a senhora Caroline Votan e srs. cor. Votan e dr. Sebastião Sampaio.

O illustrador da elegancia



Entre os artistas do Rio, Manuel Mora, illustrador da elegancia, constitue uma figura á parte. Senhor de apurado gosto e de prodigiosa capacidade productiva, este illustrador, sem deixar de ser integralmente artista, conseguiu applicar á propaganda commercial a vigorosa emotividade do seu temperamento e a variedade quasi desceicnante do seu estylo, creando entre nós o annuncio e o cartaz de arte. Só isto bastaria para reservar-lhe na arte brasileira um lugar de assignalado relevo, ainda que Manuel Mora, que nos promette para breve uma expcisião encantadora, não fesse em todos os generos um triumphador operoso e fecundo.

UMA INNOVAÇÃO CARNAVALESCA



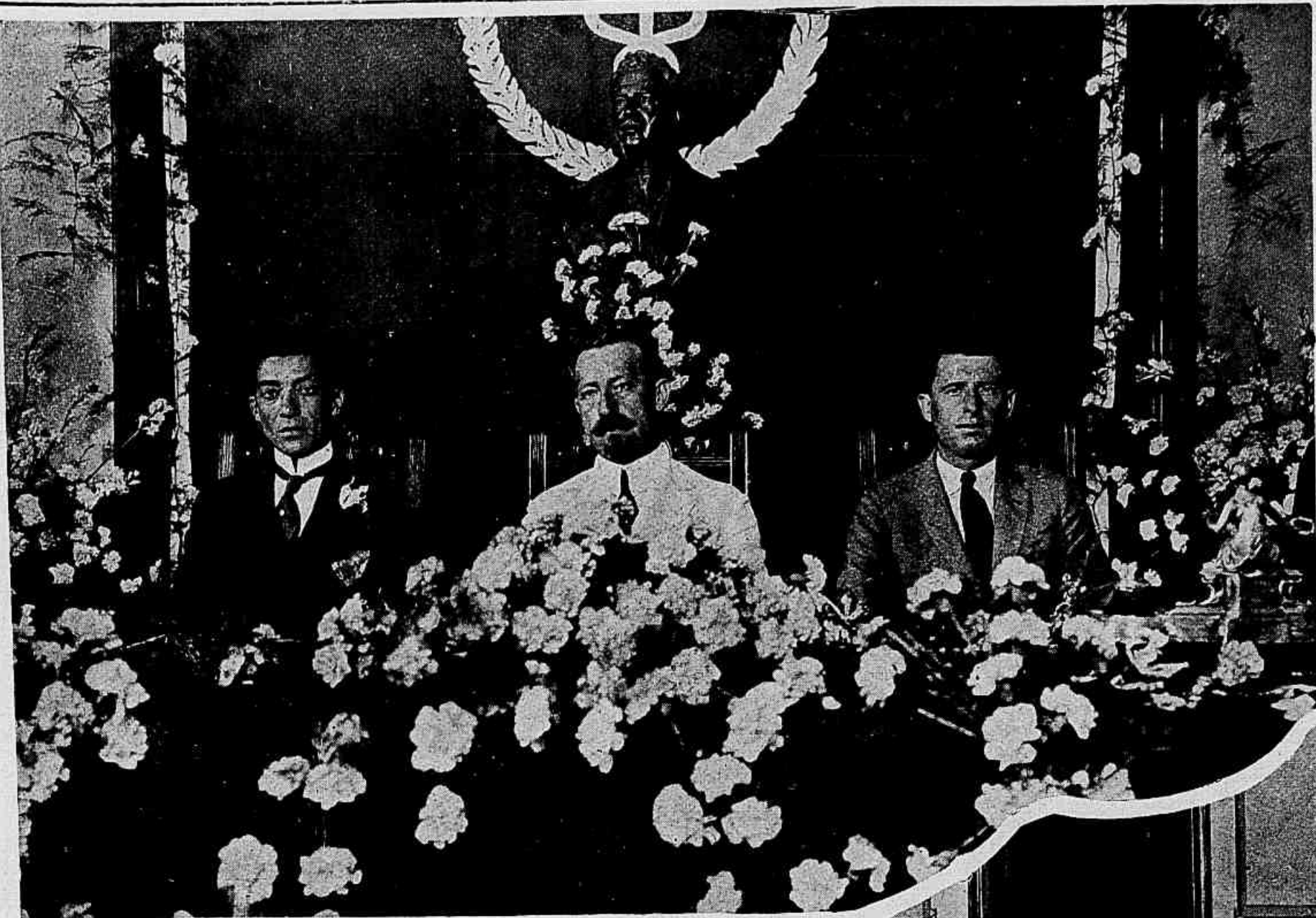
O carro da Primavera, edernado de flores naturaes.

A historia dos prestitos carnavalescos, a contar dos primeiros registos espectaculosos do carnaval carioca, é uma historia de papelão pintado, com enfeites gyratorios ou apenas movimentados.

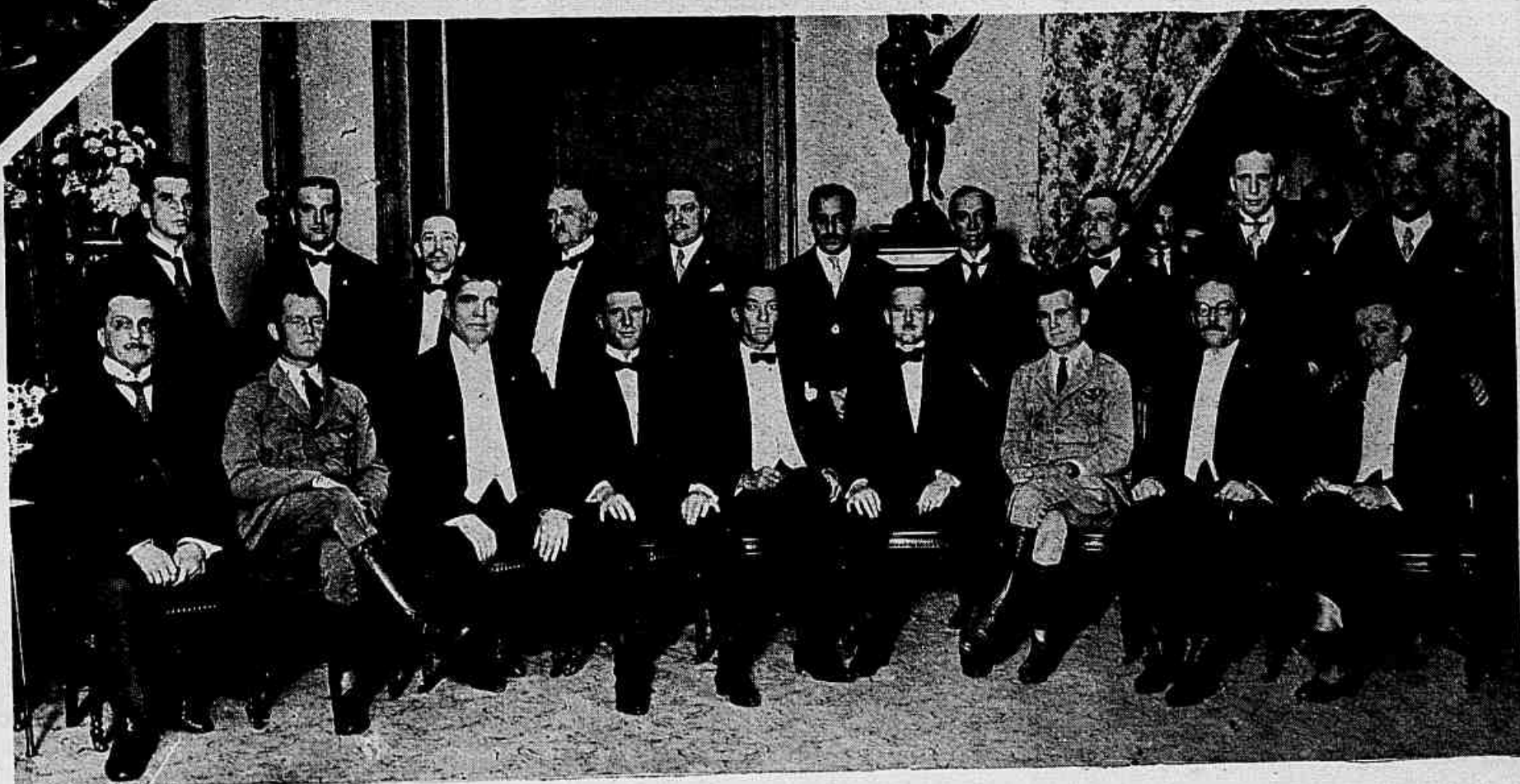
Não se conhecia entre nós, desde o grande prestito organizado por ordem e graça do vice-rei Luiz de Vasconcellos, outro effeito de luz, de côr ou de forma que não emanasse directamente da scenographia, de accordo com as regras firmadas pela technica theatral. Emquanto os ranchos populares evoluem, tornando-se quasi em prestitos mirabolantes e fantasticos, os grandiosos cortejos do Carnaval têm continuado na mesma, como ha quinze annos, quando o scenographo Marroig firmou triumphalmente a movimentação dos carros allegoricos. E' portanto cobrindo-a de elogios que pode assignalar-se a innovação carnavalesca deste anno, apparecida na allegoria da Primavera, sob o pendão alvi-negro dos

Democraticos. Ao envés de empregar o papelão habitual, representando grandes flores estravagantes de configuração mais ou menos indecifavel, o scenographo do linco carro apresentou, como symbolo da estação que Metastasio chamava a *juventude do anno*, dezenas de ramos authenticos, verdadeiros, naturaes, enfeixados com flores perfumosas e frescas. Quem já assistiu a algum carnaval europeu, sobretudo se foram os de Nice ou de Monte-Carlo, não encarou como absoluta novidade aquella encantadora allegoria da quadra vernal. Os carnavaes da Côte d'Azur, decerto os mais finos e elegantes de todo o mundo, apresentam-se principalmente como grandiosas batalhas de flores, onde as flores jorram por todos os cantos, em catadupas polychromadas e olorantes. Seria para desejar que a florida allegoria dos Democraticos constituísse o inicio de uma transformação radical, que viesse substituir por flores os irritantes *confetti*.

○ COMMERCIO
E A INDUSTRIA, AOS
HEROES DA TRAVESSIA
AEREA
NOVA-YORK - RIO



Aspecto das recepções oferecidas aos pilotos e tripulantes do *Sampaio Correia* pelas directorias da Associação Commercial e da Associação dos Empregados no Commercio: 1 — O sr. director da Associação Commercial, ladeado pelos srs. Walter Hinton e Euclydes Pinto Martins. 2 — Assistencia áquella solemnidade. 3 — Os directores da Associação dos Empregados no Commercio, em companhia dos srs. senador Sampaio Correia, E. Pinto Martins, Walter Hinton, George Bye e Thomas Baltzell. 4 — Convidados áquella brilhante reunião.





FRANCISCO ADOLPHO VARNHAGEN

Realizou-se sabbado ultimo, no Gabinete Portuguez de Leitura, a sessão solemne inaugural do Instituto Varnhagen, que se destina a preencher entre nós uma lacuna sensível, estudando com fervor e honestidade a grandiosa historia do Brasil. Damos abaixo, resumida ao trecho final, a oração do sr. dr. Celso Vieira, pronunciada durante a cerimonia por aquelle brilhante e erudito escriptor. Esses periodos harmoniosos, revelando com crystallina transparencia a figura do Pae da nossa Historia, exprimem por elles proprios, sem necessidade de outros commentarios, a significação que deve emprestar-se ao novel gremio scientifico.

DEIXEMOS a acção instaurada contra Varnhagen. E' um processo archivado pelo Tempo, que elevou o homem a super-homem, perpetuando-lhe a figura, entre os benemeritos da patria, na sua galeria escultural. Para melhor o comprehender, fora mais acertado reconstituir, como elle suggeria, a unidade do pensamento varnhageniano em face de tres seculos brasileiros.

Antes de tudo, Varnhagen é uma consciencia profundamente religiosa no drama universal. Vê o homem fragil, só, escravizado aos instinctos, ás paixões, ás dores, "miseravel habitante deste nosso pequeno planeta". Miseravel, sim, por um lado; mas perfectivel na sua argila, por outro. A ascensão humana, para o nosso historiador, tem apoio de columnas indestructiveis: uma dellas, a crença; outra, a moral. Dahi, a idéa de Providencia em Varnhagen, o providencialismo da sua historia, sobrepaindo como um estado de alma religiosa, em algumas concepções, ao estado positivo da mentalidade systematica, indagadora, que só esmerilha e coordena os factos.

Eterno composto de forças propicias e de forças maleficas, a natureza envolve o nosso destino. Que importa? O homem não desfalcece. Uma energia especifica e providencial, mau grado a sua miseria, dá-lhe o poder de "aperfeçoar o bom e destruir o mau", desde que elle se humanise, na realidade, associando-se ao homem, submettendo-se a um governo. Dahi, a idéa da Civilização em Varnhagen, civilização — expoente de força autoritaria, cohesa, eliminadora do mal e aperfeçoadora do bem, uma sorte de concepção herculea da Vida, o homem sobrepujando a natureza hostil, como o heroe da lenda thebana, a quem falleceu apenas coragem para carregar o céu estrellado, soerguer o peso do Universo.

Não perdura, entretanto, a associação humana, sem horror ao nomadismo e ao cosmopolitismo. Deve crystallizar juridicamente, solidamente, num typo nacional — o Estado. Na immensidade brasileira, em que a lingua gera! e os dialectos negros, como os orichas e os maracás dos ritos barbaros, são vencidos pelo idioma e pelo christianismo dos lusos, mas ainda se cruzam tres raças antagonicas, ainda se chocam tres almas differentes, a monarchia parece a Varnhagen o desejado ponto de convergencia ou, melhor, o necessario factor de consolidação. Elle quer, triplicemente, a unidade moral pela fé christã, a unidade intellectual pela cultura mediterranea, a unidade politica, em summa, pelo Estado regio, forte nas suas armas, justo nas suas leis. Dahi, a idéa monarchica da Patria em Varnhagen, a sua generosa formula de patriotismo, que ultrapassa a méta da solidariedade e é quasi uma sorte de altruismo, embora nacionalizado e circumscripção — "não tanto, conforme as suas palavras, o apego a um pedaço de terra ou bairrismo... como um sentimento elevado que nos impelle a sacrificar o bem-estar e até a existencia pelos compatriotas ou pela gloria da patria".

Religião, cultura e patria, logares comuns e eternos da humanidade, são as idéas-forças de Varnhagen. Com essas idéas fundamentais, e outras derivadas — a de providencialismo, a de progresso, a de expansão e unidade — o pensador elucida ou tenta eluciar as metamorphoses do typo nacional, que, transplantado para o habitat

sul-americano, como vergontea da Renascença europea, e enxertado na pre-historia selvagem, deu em tres seculos ardentemente vividos, rudemente pelejados o typo brasileiro.

Por uma sorte de justiça immanente e harmonia pre-estabelecida, através das maiores vicissitudes e variantes, elle considera providencial na ordem terrestre a nossa evolução, entre a descoberta e a independencia. Tormentos de indios e negros, episodios que ensangantam o breve feudalismo das capitancias, ameaças littoraneas da França Antartica e da França Equinocial, o dominio hespanhol e a invasão holandeza, o arremesso dos bandeirantes implacaveis sobre as reduções innocentes, pugnas de colonos e jesuitas, recantos de nativos e emboabas na vizinhança das minas de ouro e diamante, o mallogro das reacções nativistas, o sacrificio de Tiradentes em meio dos poetas algemados, o martyrio de Theotonio Jorge e dos seus companheiros, tudo isso lhe faz entrever um designio mysterioso e sagrado. Com effeito, sob a injustiça, a dor, o perigo, o despotismo,

leiro, emissarios de Jesus entre as feras, como os apostolos Manoel da Nobrega e José de Anchieta, Leonardo Nunes e Aspilcueta Navarro.

O cruzamento das raças precede e acompanha a catechese. Eros antecipa-se a Orpheu nos amores polygamicos e selvaticos de Caramurú, ao norte, e João Ramalho, ao sul, proliferando em curibocas ou mamelucos para aldeias e villas. Amplexo por amplexo, na mesma fecundidade em que transborda o pollen das grandes nupcias vegetaes, dilata-se a nova familia do homem europeu, que havia transposto, sob a cruz de Malta, pélagos entenebrecidos, povoados de monstros e lendas pelo terror das gerações medievas. Diferencia-se o velho homem-atlante, porque o Atlantico é a summa da vida lusitana, onda por onda, feito por feito, como da vida hellenica foi o Mediterraneo. Com o luso-brasileiro, passa nas florestas invadidas, abaladas por migrações e alianças do primeiro seculo, num tropel de archeiros e centauros, o conquistador do



Ao alto: a mesa que inaugurou o Instituto Varnhagen, sob a presidencia do illustre historiador sr. Rocha Pombo, tendo á direita os srs. embaixador de Portugal, capitão Genserico de Vasconcellos e dr. Elycio de Carvalho, e á esquerda, os srs. Felinto de Almeida, Moreira Guimarães e Albino de Souza Cruz. Em baixo: assistencia á solemnia inaugural, destacando-se á esquerda do illustre historiographo e brilhante homem de letras sr. dr. Celso Vieira, quando pronunciava o seu notabilissimo discurso.

o sacrilegio, a ganancia, a propria morte, sob a violencia ou a tristeza das suas exterioridades, tudo isso, desencadeado por influxo divino, compõe necessariamente uma energia, que funde as raças oppostas, subjuga o elemento barbaio, tempera os animos e as espadas colonias, rechassa o intruso na muralha dos fortes, no catego dos montes, no convés das naus, robustece o individualismo economico, amplia o territorio, povoa os sertões, impede a fragmentação da colossal unidade geographica e politica.

Nessa theatro desordenado, subjectivando o mesmo processo e obedeendo á mesma força, opera a dynamica das personalidades representativas: homens que legislam e batalham, capitães-fundadores a exemplo de Martim Affonso no remoto nucleo vicentino e Duarte Coelho na heraldica torre de Olinda: architectos da sociedade brasileira como o governador Thomé de Souza, modelo varonil da escola de D. João de Castro; portador de materiaes da vetusta cidade bahiana, entre os indios acobreados e nus, que o ajudavam a construir-a, ou o governador Mem de Sá, juiz, estadista, guerreiro, multiplicado nas proezas de Fernão, o filho, de Estacio e Salvador, os sobrinhos, a transportar com a sua victoria uma cidade, o Rio, para as culminancias tropicaes; edificadores do santuario brasi-

Mar Tenebroso, o fundador do Imperio das Indias, o actor da epopeia camoneana, toda a acção bellicosa, nautica e mercantil dos almirantes e vice-reis, dos capitães e marujos, dos soldados e lavradores, dos artifices e aventureiros, em cuja vontade febril de poder e crear lampejava a alma da Renascença com as suas maculas e os seus prodigios, a um tempo idealista e mercenaria, credula e perversa, contricta e sensual, flammejante de neo-christianismo e neo-paganismo, como soube descrever-a Burckardt, em capitulos que abreviam mundos, como soube traduzir-a Gobineau, em dialogos que accendem relampagos na historia.

Geralmente, os historiadores da Civilização datam de 1580 o occaso portuguez, assignalado pelo dominio hespanhol. Teria sido essa a verdade para a Asia e a Europa, não para o Brasil. Colonia de Hespanha, mas intacto resguardando o espirito colonial dos lusos até 1640, ou combatendo pela sua predominancia, como que o Brasil enfeixa os ultimos raios solares da enegia dissipada ou amortecida em outras paragens. E' mesmo no curso dos seis decennios hespanhoes e philippinos que a energia colonizadora faz a conquista da Parahyba e do Rio Grande do Norte, funda o porto de Fortaleza e o reducto de Camocim, aniquila a França Equinocial, no Maranhão, com os bravos Jeronymo de Albuquerque



DR. CELSO VIEIRA

e Alexandre de Moura, implanta o governo do Pará, inflecte com a esquadilha de Pedro Teixeira, para o labyrintho amazonico, chegando os exploradores, em canôas, até Payamino, e desse logar, por terra, até á cidade castelhana de Quito. E' ainda naquelle periodo que os bandeirantes iniciam a guerra contra as reduções hespanholas de Guayrá, de Tapé, do paiz dos Itatines, ampliam a nossa fronteira meridional até aos afluentes orientaes do Paraná e do Uruguay, como também alargam o nosso oeste bravo, por Matto-Grosso e Goyaz, immensidades virgens e fulvas no seu deslumbamento. E' logo depois daquela phase, entre 1642 e 1649, que resurge contra a Hollanda o heroismo pernambucano, abandonado já pela monarchia hespanhola, quasi trahido pela restauração portugueza, convertendo João Fernandes Vieira á causa da metropole, culminando em synthese admiravel das tres raças com as figuras nativas dos brancos Vidal de Negreiros e Luiz Barbalho, do preto Henrique Dias, do indio Felipe Camarão.

E eis que o homem brasileiro sobe da expansão á riqueza, da heroicidade á intelligencia na obra de Varnhagen. Ahi vem a torrente de ouro das minas, despovoando Portugal e recobrando os socavões a montanhas esphaceladas pela cobiça dos garimpeiros; ahi vem para a luz de outros cyclos a eloquencia do padre Antonio Vieira, genio oratorio emplumado no Brasil; a argucia politica do nosso primeiro estadista, Alexandre de Gusmão; o sublime desejo do voo em Bartholomeu de Gusmão, torturado por enigmas, que a mecanica de um brasileiro contemporaneo resolve, ligando o sonho da Passarola ao surto da Demoiselle; as musas bahianas do seculo XVII; os mestres, publicistas e academias da era pomalina, os sonetos floridos e as pastoraes ingenuas da escola mineira; a alvorada intellectual do Brasil-reino; enfim, a geração emancipadora, commandada por um principe-guerreiro, illuminada por um sabio-poeta.

Esse imperio e essa unidade, conservados por acto providencial, são as bases do credo de Varnhagen. Para lhe não obscurecer ou deformar o pensamento, é necessario, acima de tudo, crer identicamente na fortaleza, na predestinação, na suprema logica do Brasil unitario, compacto, gigantesco, infinito pelos seus attributos, mas invisivel como a substancia.

Indagando á luz de outros methodos o nosso determinismo, extrahindo ao encadeamento dos factos, por indução, outras generalidades mais positivas, alheias ao providencialismo de Varnhagen, o moderno espirito brasileiro parece tender cada vez mais a essa unidade organica, sem absorver os caracteres ou annullar os movimentos que melhor signifiquem a espontaneidade, a plenitude, a efficacia dos typos regionaes. Destarte, o pensamento de Varnhagen filho, occupando o nosso horizonte, sobranceia as altitudes lendarias de Ipanema, donde sahio, moldada em ferro, a corça superposta pela industria metallurgica de Varnhagen pae ao reino americano de D. João VI. Allegoricamente, a *Historia Geral do Brasil* é também um diadema ferreo, talhado para a vetusta magestade colonial de tres seculos ungidos por Deus, aventureiros e batalhadores. Enquanto se abysmam num jazigo de Vienna as cinzas do historiador, legadas ao Brasil, e até hoje lá esquecidas, reaccende-se através das nossas almas o pensamento inextinguivel de Varnhagen, luminoso mensageiro, trazendo consigo a velha corça ideal da Tradição, o velho e sacro thesouro das origens, para o levar ainda aos tempos vindouros, aos novos dias mais bellos da patria soberana, com o mesmo fervor e a mesma gloria.

Rio, 17, II, 923.

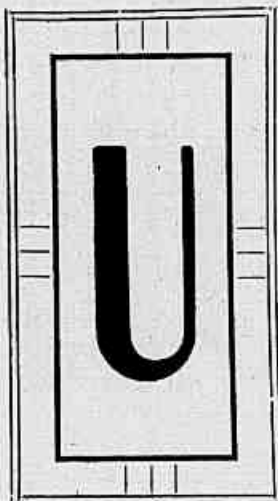
CELSE VIEIRA.



AS TRES AMERICAS LIGADAS PELO AR

Narrativa da primeira viagem aerea de Nova-York ao Rio de Janeiro

O SYMBOLO HEROICO DO CRUZEIRO. O ULTIMO BRAÇO DA CRUZ SIDEREA. WALTER HINTON E EUCLYDES PINTO MARTINS. AS COMBINAÇÕES PRELIMINARES DO FEITO. O PRIMEIRO ATAQUE DA CURIOSIDADE JORNALISTICA. A PROPAGANDA DA IMPRENSA YORKINA. A PARTIDA DE NOVA-YORK. UM MILHÃO DE BOCCAS: DEZ MILHÕES DE VIVAS. EM ROCKAWAY BEACH, DEANTE DO OCEANO. OS PRIMEIROS VOOS, DEBAIXO DOS PRIMEIROS TEMPORAES. ENGANADOS PELA SOMBRA. O CHOQUE COM AS ONDAS REVOLTAS.

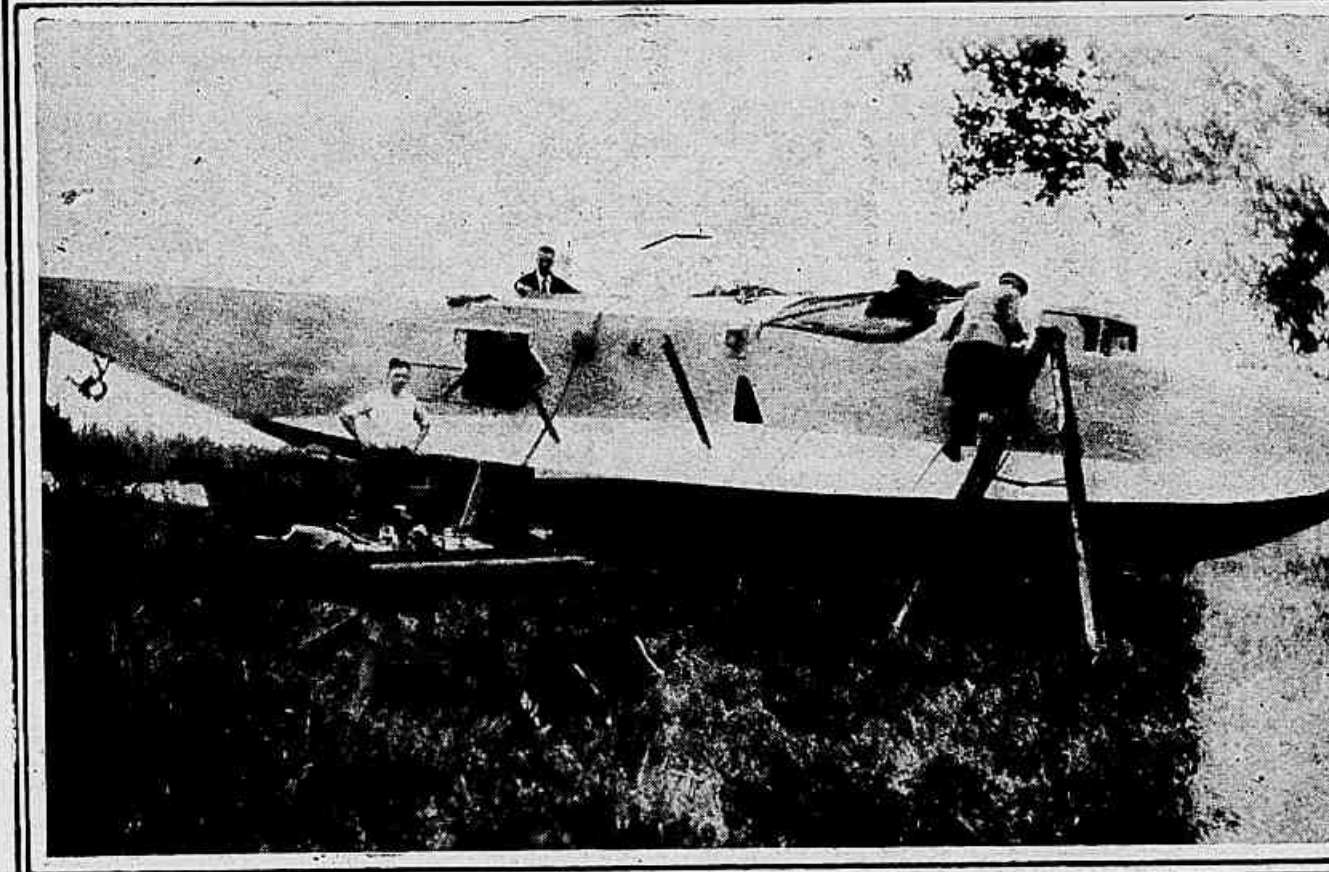


U M CRUZEIRO NOVO, CONSTELLACÃO ALTISSIMA E GLORIOSA, A CABA DE ESTENDER-SE TRIUMPHALMENTE SOBRE AS ABENÇOADAS TERRAS DO BRASIL. QUATRO FAÇANHAS HOMERICAS FORMAM-LHE OS BRAÇOS, FAÇANHAS EMPREHENDIDAS COM ASAS, AMPLOS SULCOS DE LUZ ABERTOS NO VELLUDO NOCTURNO DO CEU.

O "BANDEIRANTE DOS ARES", EDU CHAVES, ALONGOU NO ROTEIRO DO SUL O PRIMEIRO

BRAÇO DA CRUZ IMMENSURAVEL. SACADURA CABRAL E GAGO COUTINHO, TRANSPONDO OS ATLANTICOS MARES NUMA RAJADA HEROICA, DESDOBRARAM DO ORIENTE O SEGUNDO BRAÇO LUMINOSO. DESPENHADO DAS NEVES ETERNAS, O CONDOR ANDINO, AROGANA, TROUXE DA CORDILHEIRA OCCIDENTAL O AUGUSTO AMPLEXO DO TERCEIRO BRAÇO. AO SYMBOLO VICTORIOSO DO CRUZEIRO FALTAVA APENAS O BRAÇO SEPTENTRIONAL QUE É COMO O QUE BAIXA DO AZUL NA SUPREMA BENÇÃO. ARROSTANDO O FUROR TEMPESTUOSO DOS CEUS EQUATORIAES, AOS BOLÉOS ENTRE LUFADAS E TROVÕES, WALTER HINTON E PINTO MARTINS COMPLETARAM EM ALIGERO ARRANCO DE AGUIA O SIGNO PROTECTOR DA PÁTRIA BRASILEIRA.

A CRUZ SIDERAL QUE ILLUMINA AS NOSSAS NOITES PODE AGORA, MAIS DO QUE NUNCA, ABRANGER COM QUATRO RISCOS PHOSPHORESCENTES O MAPPA IMMENSO E PRODIGIOSO DO BRASIL. OITO ASAS EM DELIRIO, PARODIANDO NO ESPAÇO A FANTASIA RELIGIOSA DAS CINCO ESTRELLAS CONJUGADAS, ESTENDERAM-N'A DE NOVO SOBRE NÓS, SYMBOLO ETERNO DA SERENIDADE, DA ENER-



Ao alto: o primeiro ataque da curiosidade jornalística, na residencia particular de Walter Hinton. Embaixo: a montagem do primeiro «Sampaio Correia» (S. C. I.), vendo-se na escada o herico aviador brasileiro Pinto Martins.

GIA E DA CONFIANÇA, QUE PROSTERNOU NA ADORAÇÃO DESTA TERRA BEMDITA OS NOSSOS AVÓS VESTIDOS DE AÇO, MISSIONARIOS E CAVALLEIROS DA CONQUISTA, ESTATUAS GLORIOSAS MODELADAS E ANIMADAS POR DEUS.

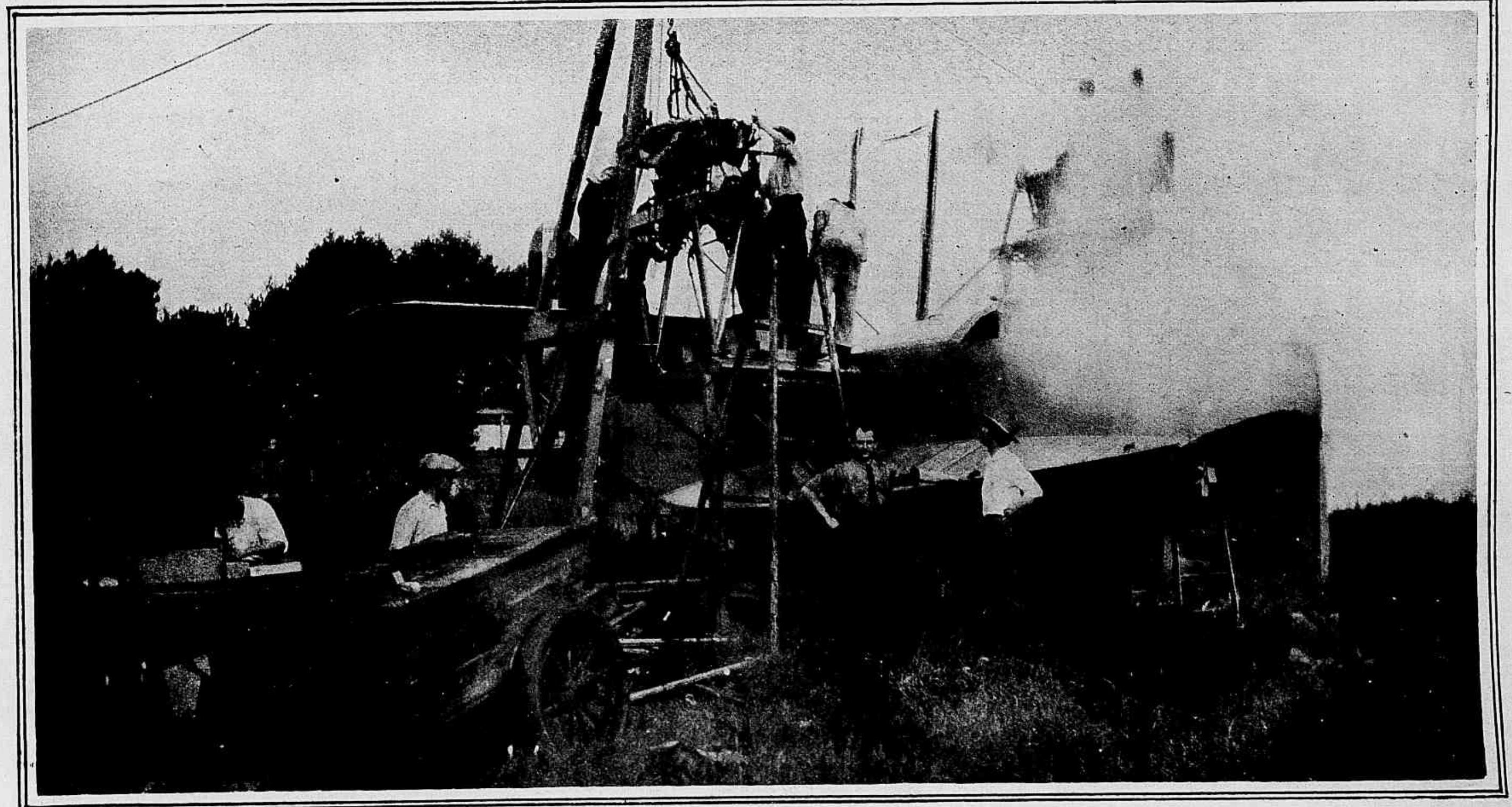
Walter Hinton e Euclydes Pinto Martins, ha cerca de anno, resolveram unir tambem pelo ar as tres Americas, erguendo e assentando esse remigio victorioso nas duas maiores e mais expressivas capitais do Continente.

O nome de Walter Hinton já se achava ligado a façanha quasi identica, quando alguns dos melhores aviaadores dos Estados-Unidos resolveram transpor de aeroplano o abysmo cavado pelo Atlantico entre a America e a Europa. Hinton incluiu-se entre os raros heroes que conseguiram levar a bom termo aquelle arriscado empreendimento.

Quanto a Euclydes Pinto Martins, cearense de nascimento, bastava o sangue brasileiro que lhe corre nas veias para fadal-o ás grandiosas conquistas do azul. "Ser brasileiro, já foi dito, é sentir no peito aquella mesma ansia do infinito que alçou aos ares, em tentativas e conquistas immorredouras, os frageis aparelhos de Bartholomeu de Gusmão e de Santos Dumont."

As combinações preliminares da grande viagem aérea realizaram-se longe de Nova-York, cidade-turbilhão que desconhece o silencio. Era do isolamento que então careciam os dois arrojados aeronautas, para que no segredo e na meditação pudesse crystallizar-se com segurança a idéa gerada, de subito, no rapido lampejo de uma conversa despreocupada e rissonha.

As viagens de ida e volta á grandiosa



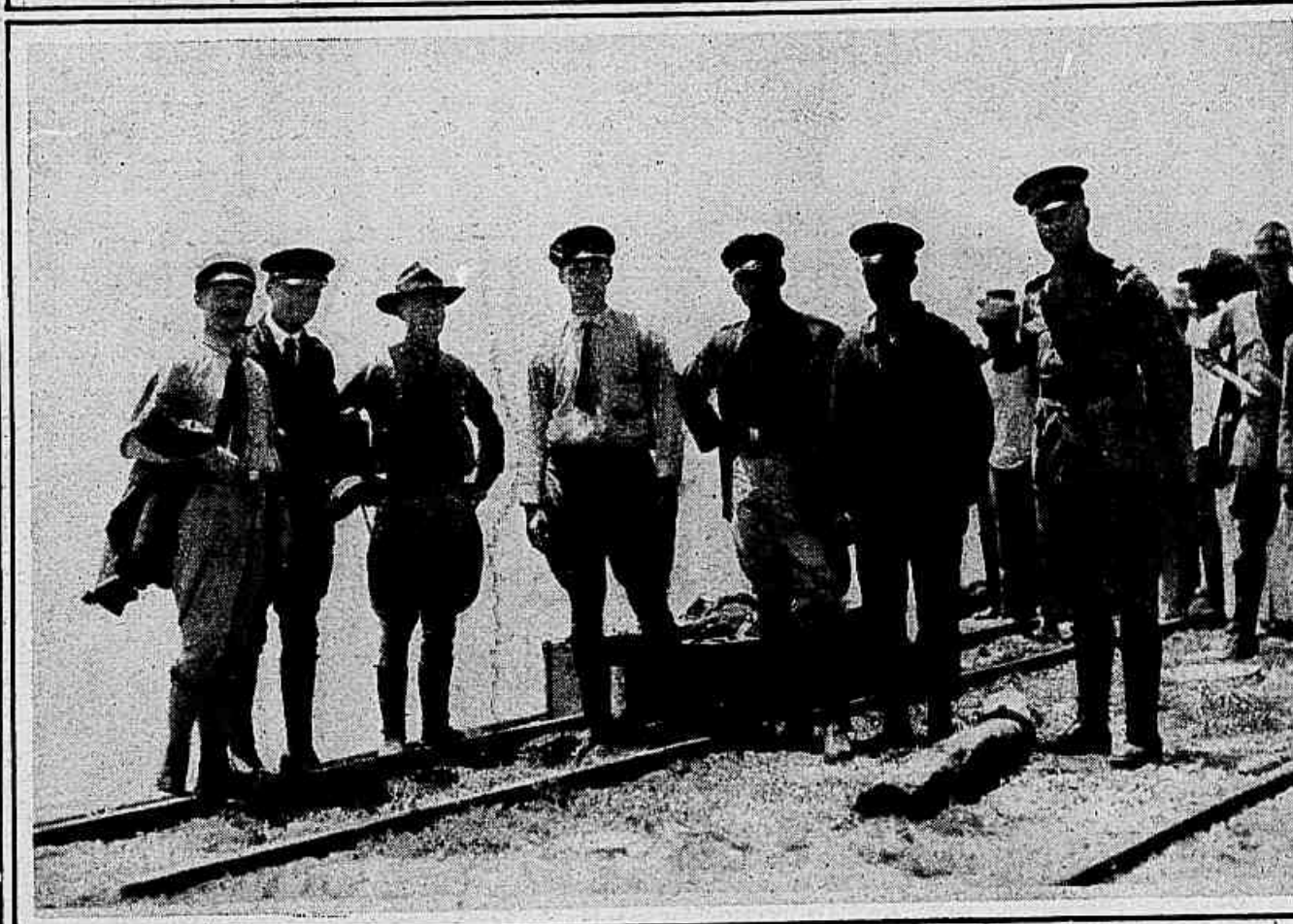
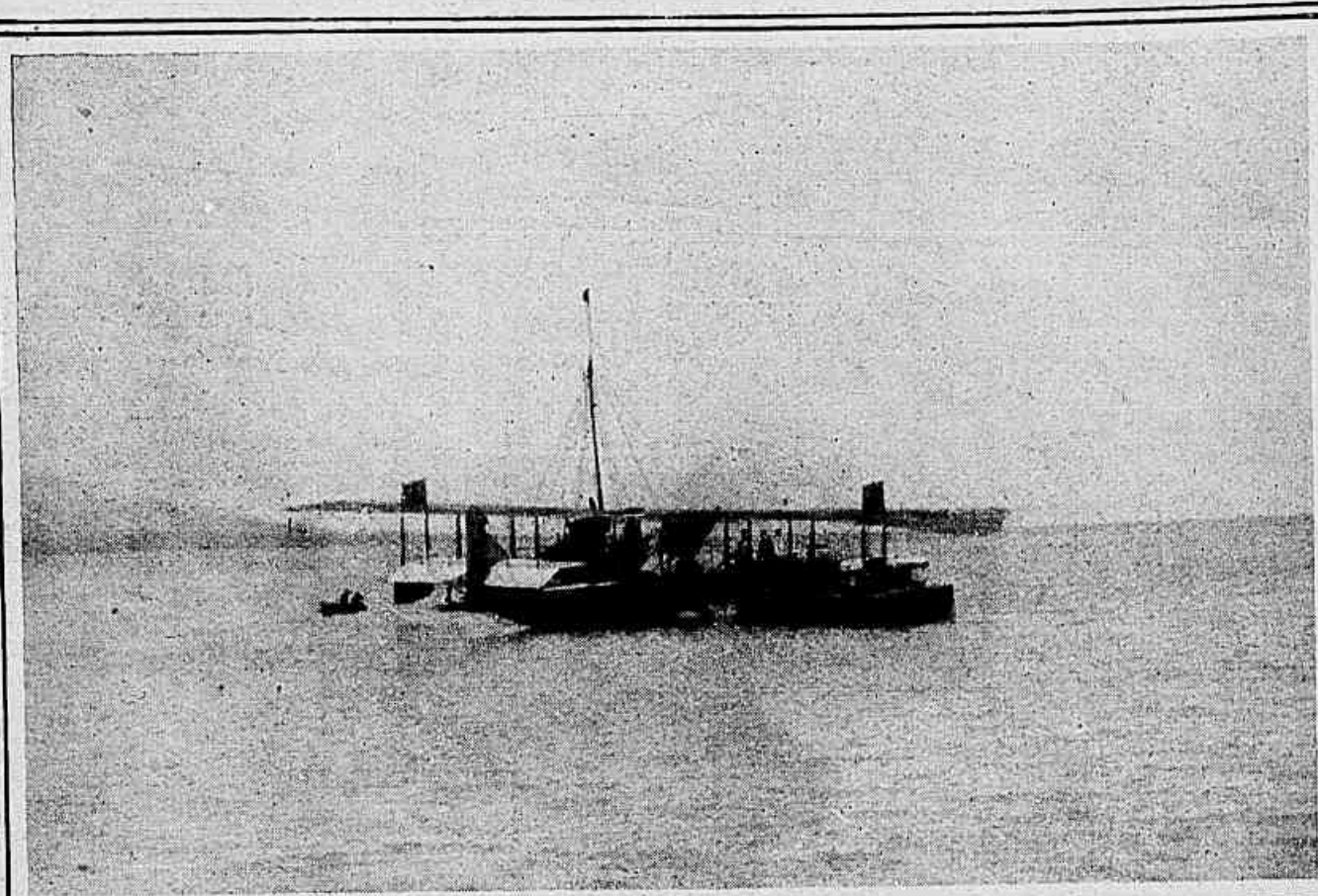
A instalação dos motores do «Sampaio Correia» (S. C. I.), durante a montagem daquelle primitivo aparelho de Hinton e Martins

metropole succediam-se com progressiva insistencia, acabando por insuflar contra ambos a bisbilhotice jornalística. Hinton e Martins, por esse tempo, andavam já em plena actividade. A montagem do hydroavião "Sampaio Correia" (S. C. I) avisinava-se da conclusão. O roteiro estava definitivamente traçado; os companheiros de viagem, finalmente escolhidos. Não conseguiu prodigioso "furo", portanto, a infatigável reportagem de Nova-York, que tão pingues honorarios ganha á custa da curiosidade alheia.

A propaganda que desde então se desenvolveu derredor do empreendimento compensou integralmente todas as inadvertencias e todas as lacunas anteriores. Apresentando o heroico aviador brasileiro aos seus duzentos ou trezentos milhares de leitores, dizia pouco depois, em letras garrafas, o "New-York World": "O eminente brasileiro dr. Pinto Martins será o companheiro de Walter Hinton." E' com qualificativos paralelos que a imprensa yorkina trata até agora os valorosos conquistadores do espaço," vencedores do maior espaço jamais vencido com asas numa viagem sobre o mar."

*

A partida de Nova-York verificou-se no dia 17 de Agosto. Seriam quasi tres horas da tarde. No ceu muito azul,

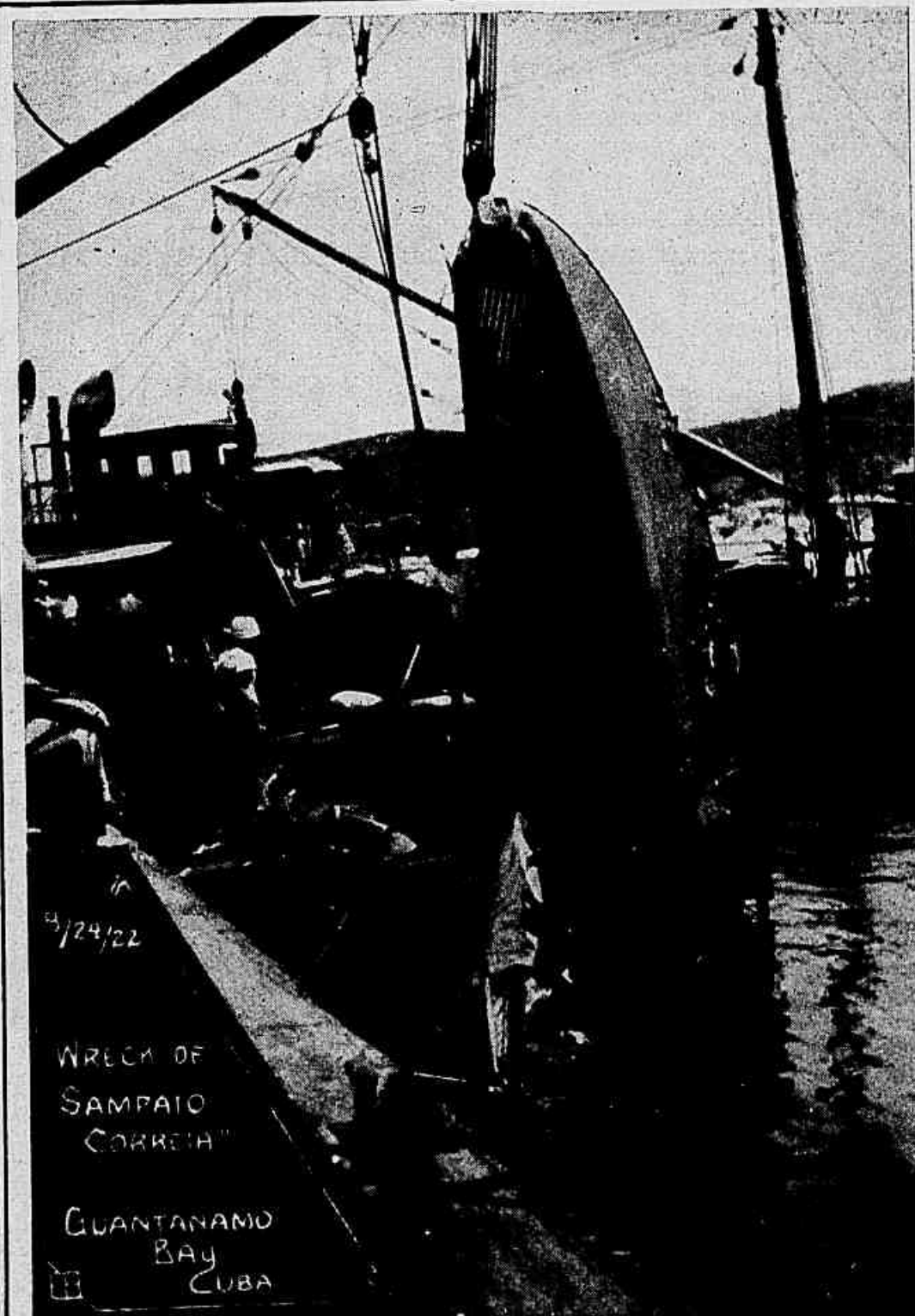
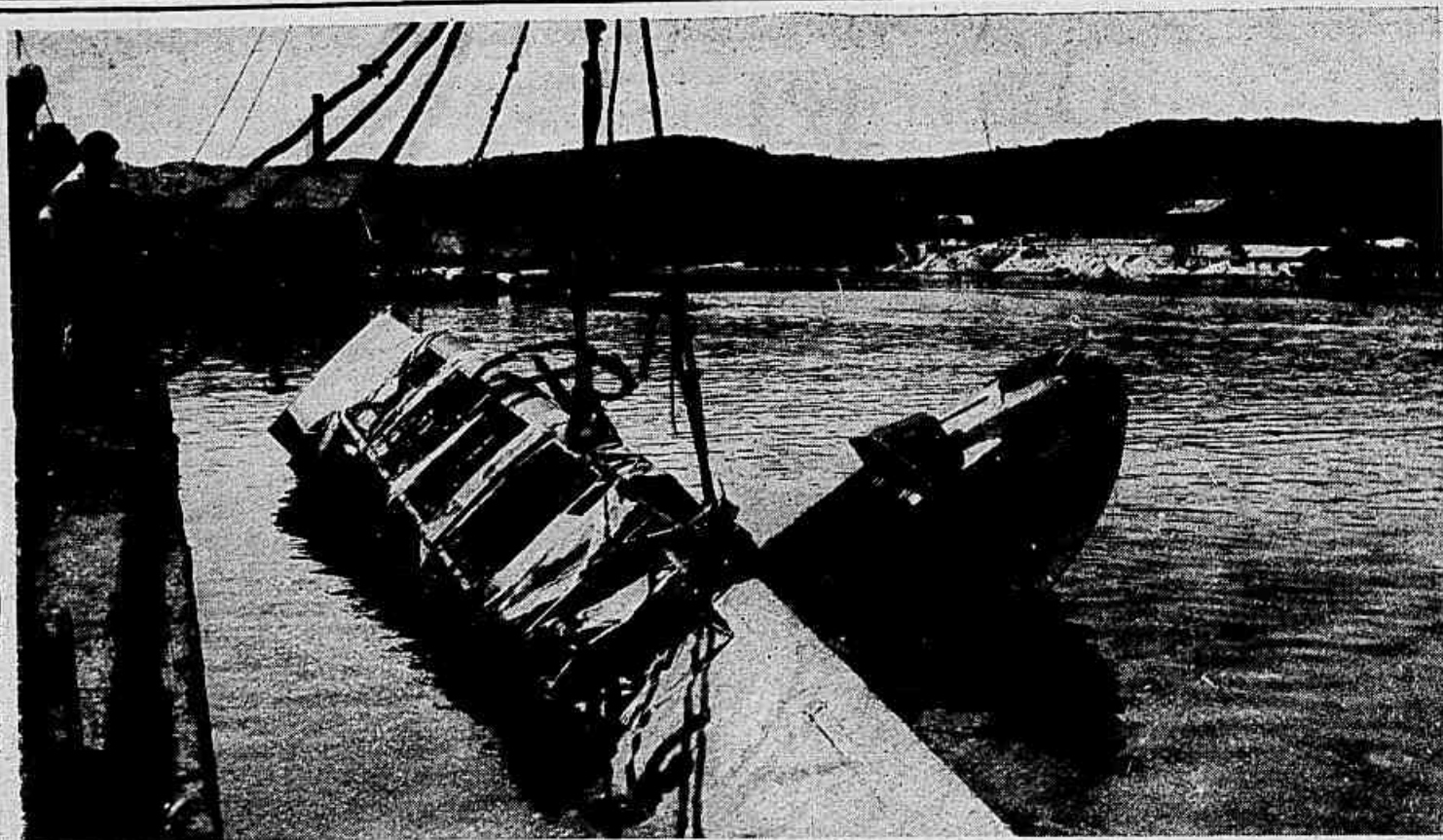


Dois aspectos da chegada do «Sampaio Correia II» a Haiti, vendo-se em baixo os pilotos e tripulantes do hydro-avião americano, recebidos pelo commandante da aviação.

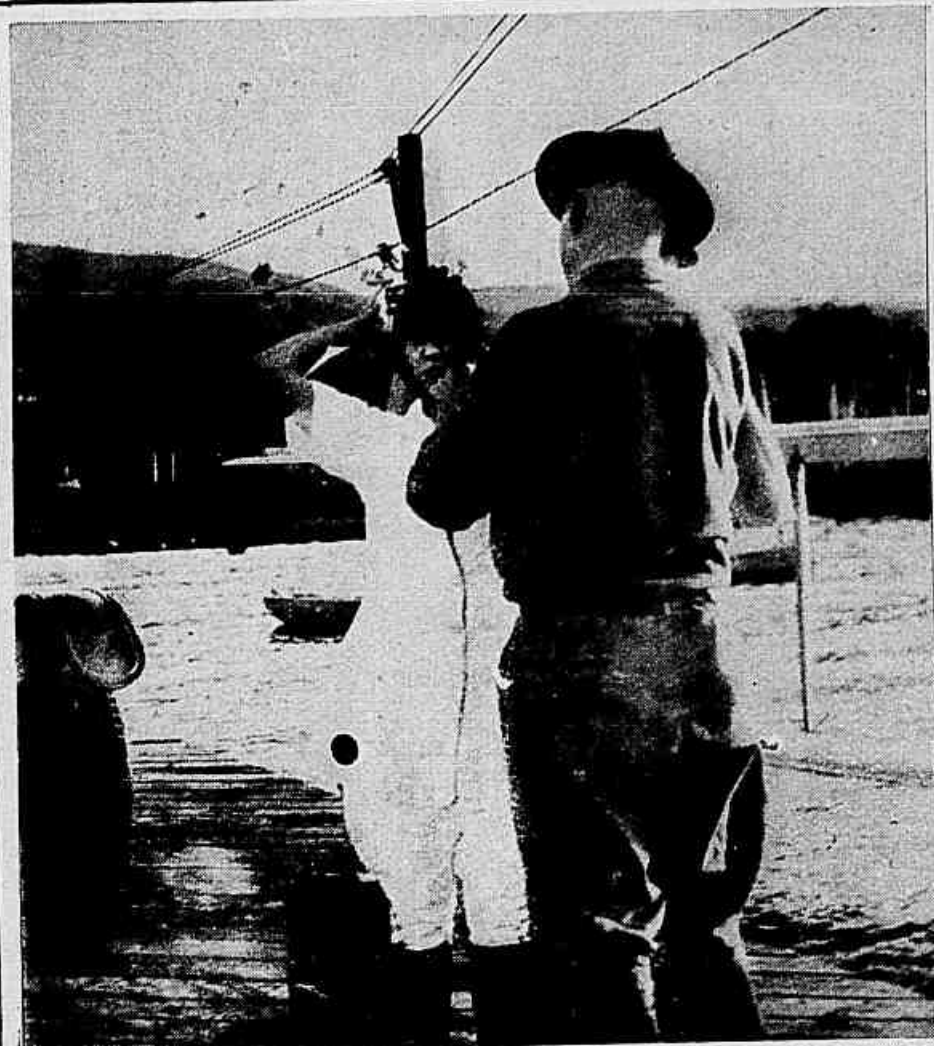
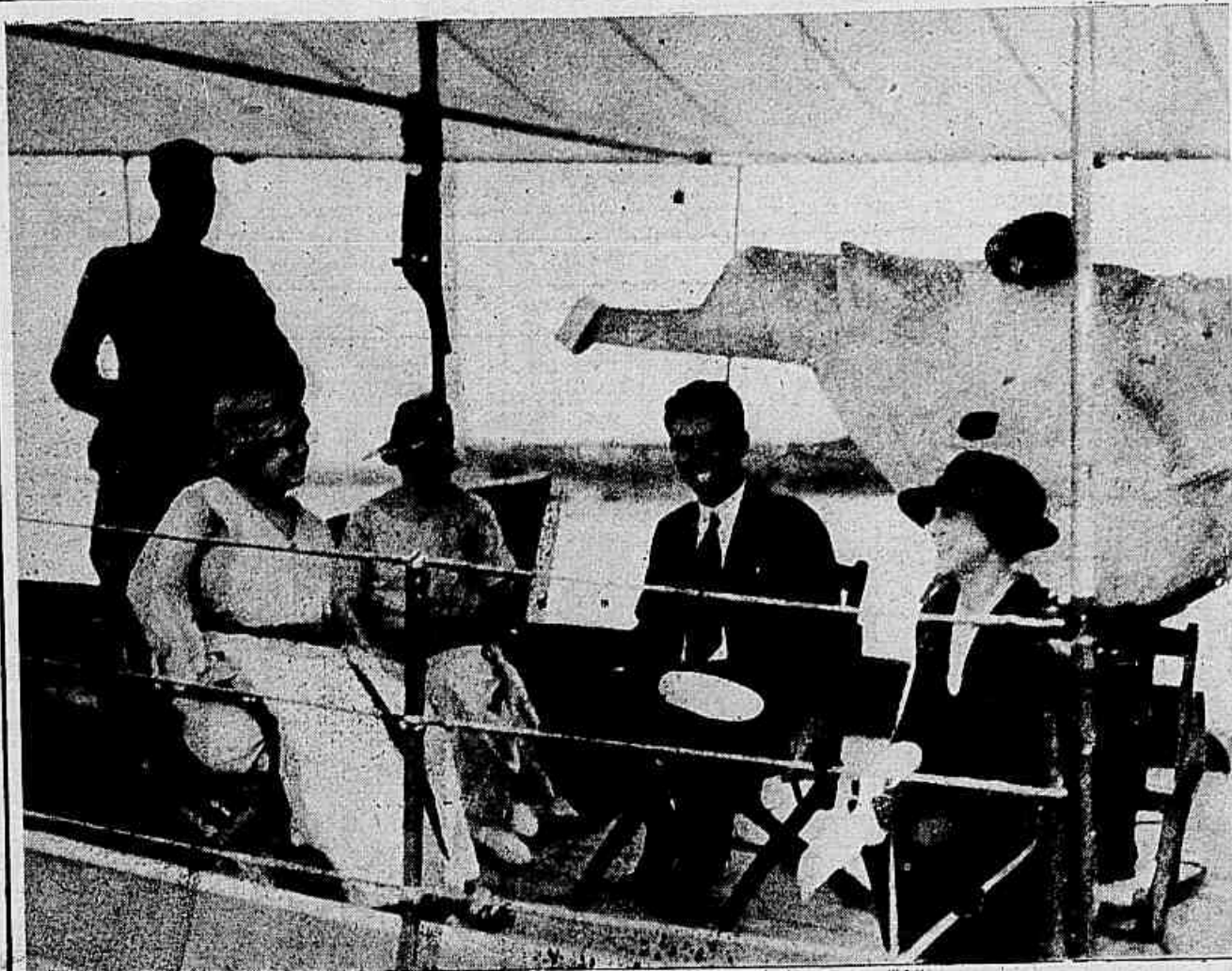
inteiramente limpo de nuvens, o disco solar coruscava. A doca de North River, deante da rua 86, parecia um formigueiro humano. Mais de um milhão de pessoas havia-se agglomerado de encontro ao caes, com os olhos fixos no grandioso passaro mecanico. O hydro-avião "Sampaio Correia", pintado de novo, ostentava nos flancos as bandeiras constelladas das duas grandes republicas irmãs. A's 15 horas, cantadas uma por uma nos relógios da cidade, o possante motor começou a roncar soturnamente. Com quatro ou cinco manobras habeis, o aparelho movia-se, evoluia entre as embarcações apinhadas de gente, procurava a parte mais ampla e livre do rio.

Houve, então, o prodigio. Erguendo-se daquelle milhão de almas em desatino, dez, talvez cem milhões de vivas atroaram os ares. Concentram-se nelles, durante largo tempo, todos os rumores da metropole tumultuosa e fervilhante. Nova-York palpitou naquelle brado enorme, partido daquellas boccas de todas as edades, de todos os feitiços, de todas as condições. Dir-se-hia que era a bocca da cidade que gritava...

O aparelho alçou-se de manso, primeiro rente com a agua; depois, esboçou no espaço, em ascensão rapida, uma curva harmoniosa e triumphante, dirigindo-se para sudeste, para os la-



Os despojos do passaro mecanico; tres aspectos ineditos do «Sampaio Correia» (S. C. I), ao ser içado pelos guindastes do porto de Guantanamo, depois do violento choque com as ondas a leste do cabo Maici



O aviador Pinto Martins, no porto de Haiti, sentado entre as esposas do governador daquela Republica, do official incumbido do Campo de Aviação e do alto commissario dos Estados-Unidos.

dos do mar, onde a amplidão parece mais ampla...

Ao cair da tarde, os aviadores amarravam em Rockaway Beach, deante do oceano. Nuvens agouzeiras amontoavam-se no horizonte, presagiando tempestades e insucessos. Os barcos de pesca recolhiam vagarosamente, com as velas enfunadas pelo vento

Ao lado: A bordo do *Sampaio Correia II*, durante a estadia no Haiti: a contar da esquerda, Pinto Martins, a esposa do alto commissario dos Estados Unidos, Walter Hinton e a senhora do governador da Republica, reunidos na cabine de direcção.

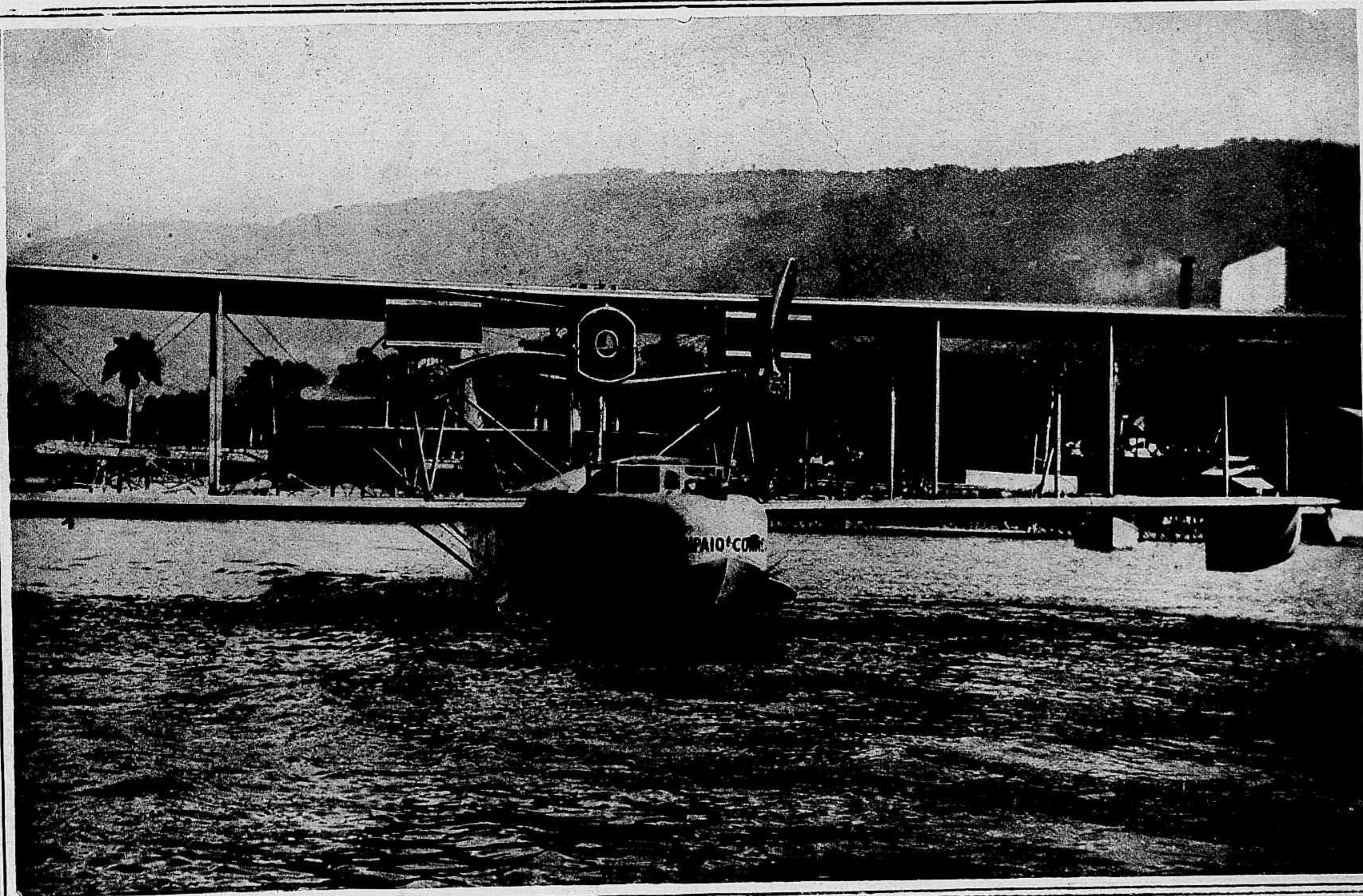


Mrs. R. Rowel, esposa do official americano encarregado da Aviação, preparando-se para voar no *Sampaio Correia II*, como sua unica passageira de alguns momentos, através de tão longa viagem pelas tres Americas.

crespo. Em tudo parecia que pairava uma ameaça. Era d'alli, em verdade, que iria começar a heroica viagem através de ceus immaculados, céus inteiramente virgens de qualquer contacto humano.

A successão das primeiras escalas resumiu-se em furiosa repetição de

Em baixo: Experimentando em Haiti, para refrigerio dos motores ameaçados pelo excessivo calor, o emprego de uma radiador auxiliar, fixado ao centro do aparelho. Esta experiencia não deu resultado satisfactorio, porque impossibilitava o *Sampaio Correia II* de elevar-se a grande altura.

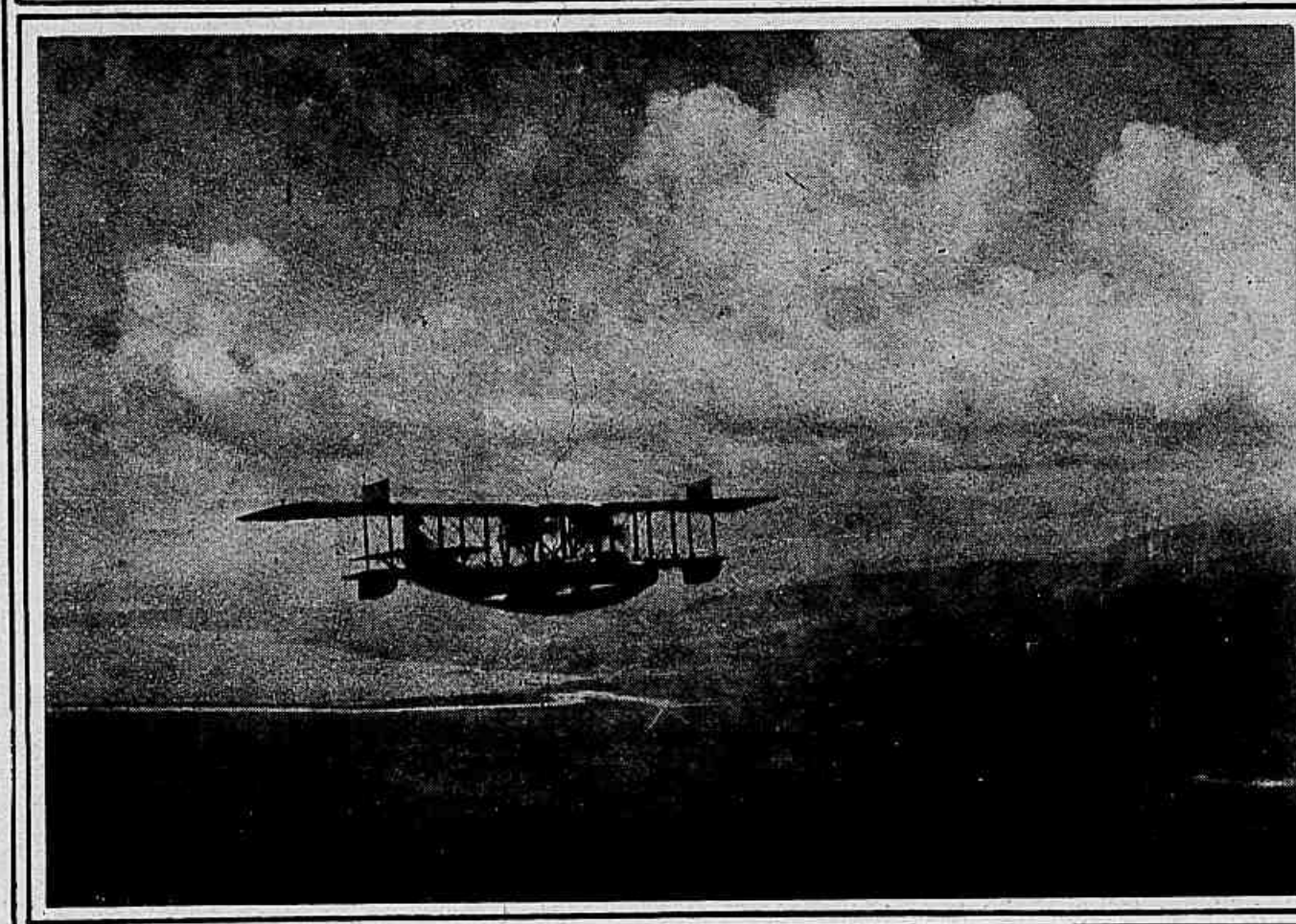
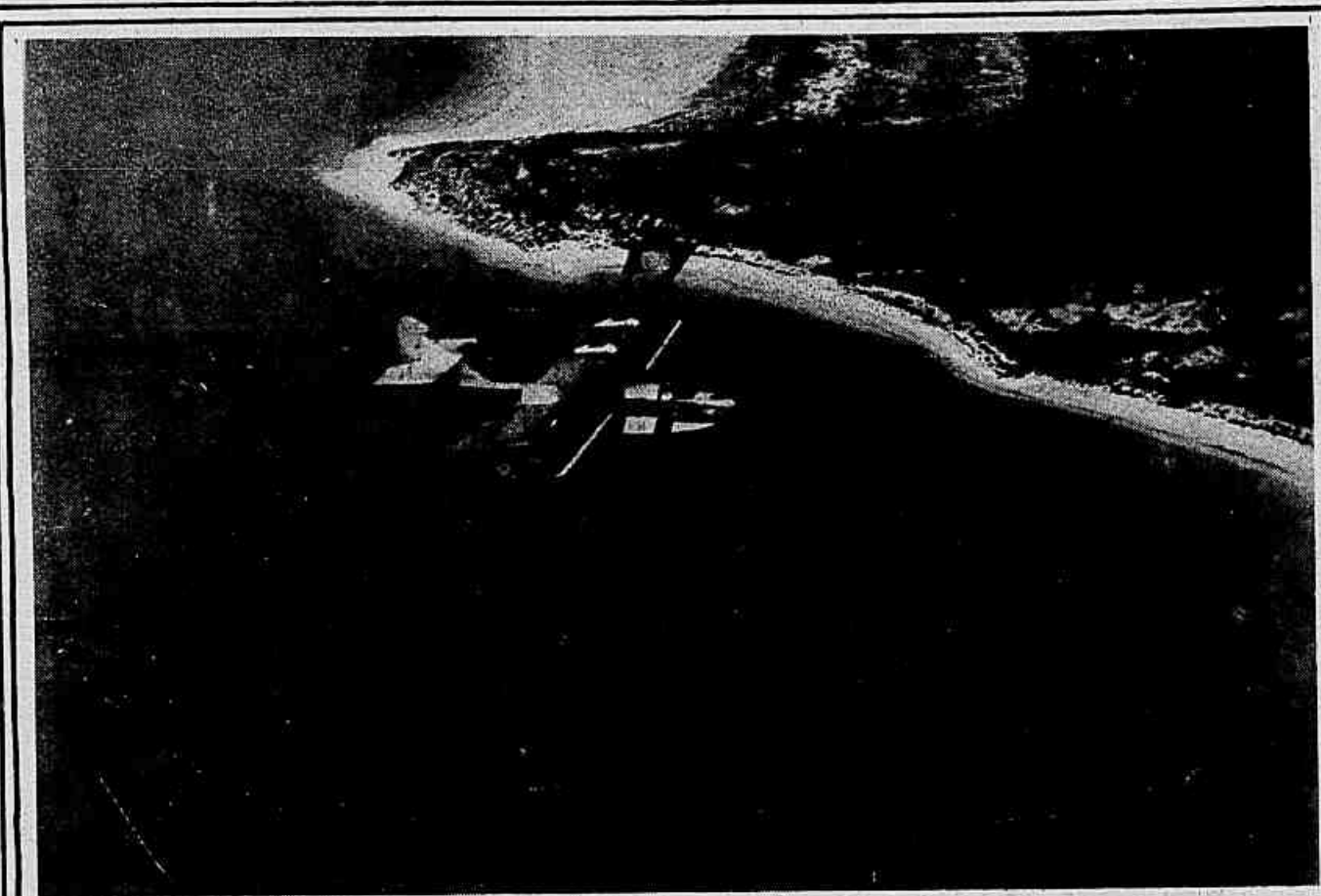


temporales. Desencadearam-se contra o gavião mecânico os elementos em colera, expressão do protesto dos ceus contra as ousadias da terra.

Ao levantar o vôo, na manhã seguinte, o hydroavião americano destinava-se a Charleston. Hinton e Martins contavam chegar áquelle porto com breves horas de viagem. Mas as primeiras tempestades abateram sobre elles, alquebrando-lhes o remigio audacioso, forçando-os a pousarem repetidamente em pequenos portos anonymos. Só dois dias mais tarde, conseguiram alcançar o ambicionado objectivo, ponto terminal da primeira escala.

Não estava, com esses contratempos, aplacada a furia dos elementos; antes, pelo contrario, o fervor dos temporales parecia recrudesce a cada passo. Demonstrou-o logo a seguir a segunda escala, que só deveria suspender o vôo dos heroes americanos no gracioso porto de Nassau, nas Bahamas. O vendaval e a chuvarada obrigaram-n'os a descerem em Palm-Beach, um pouco a oeste daquella praia essencialmente elegante.

Estava decidido que teriam mau tempo pela prôa. Chegando a Nassau no dia immediato, ergueram-se d'alli ás 11 horas da manhã, no rumo de Haiti. O problema desta terceira escala quedou sem solução. Levados



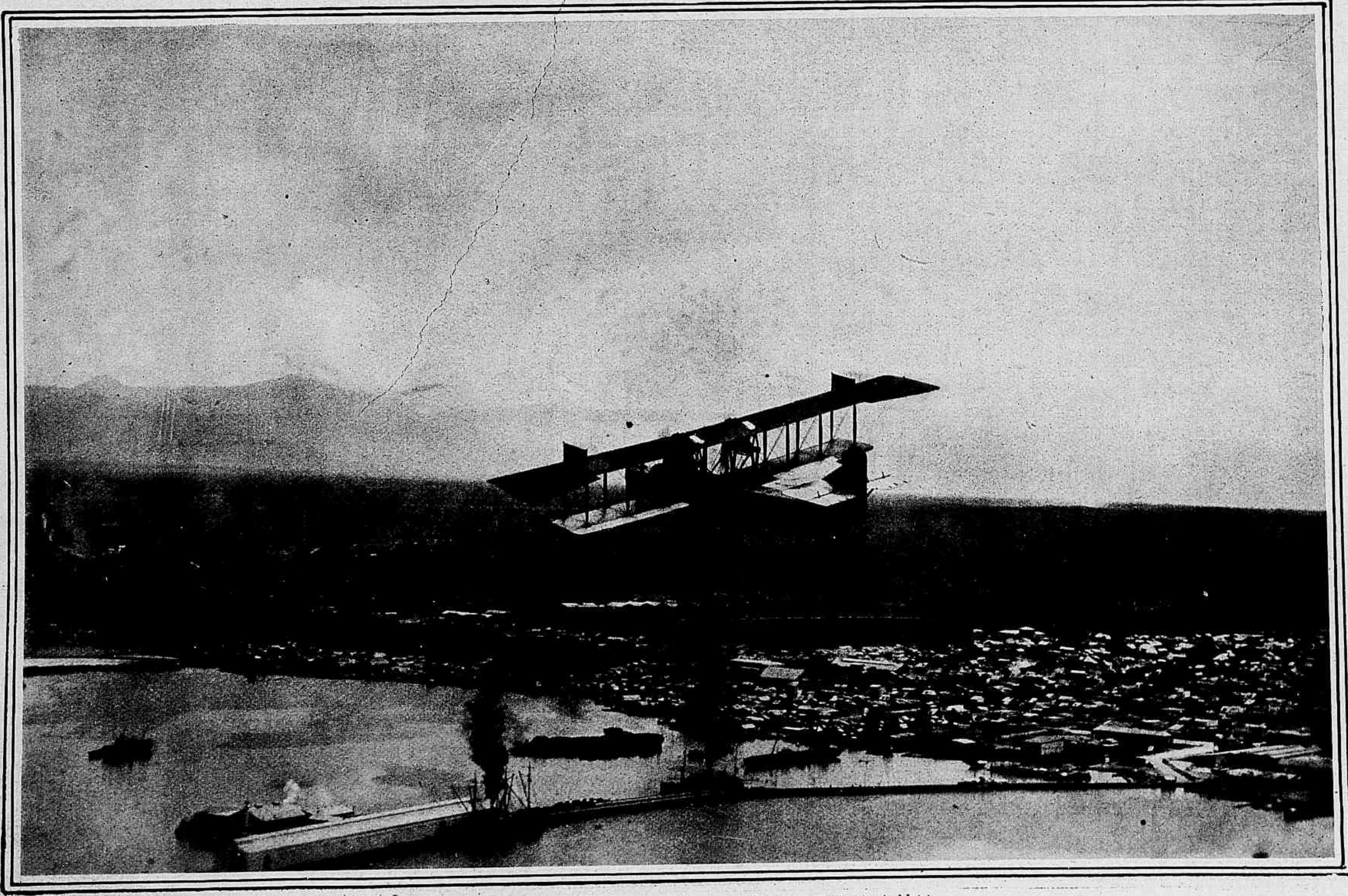
1 — Voando em Port-au-Prince, ganhando altura. 2 — Fazendo rumo para atravessar o Haiti.

nos braços do temporal, os aviadores arribaram no porto de Tanamo, que se encontra na costa de Cuba. Até gasolina lhes faltava, naquella instante angustioso, prenuncio de horas mais amargas ainda...

Esperaram durante largo espaço que o furacão amainasse. Não costumam ser duradouros os temporales do verão; em pouco tempo estava acabado aquelle. Hinton e Martins galgaram de novo as alturas, no anseio de cobrirem a distancia prefixada. Voaram duas horas, cortando o ceu desde o anoitecer; mas o vendaval sobreveiu mais forte, em rajadas, em lufadas sibilantes. Ás 20 horas, não podendo resistir ao vento, o piloto resolveu amarrar, fosse onde fosse. Desceu vertiginosamente, enganado pelas sombras da noite e pela desordem dos aparelhos, crente de que se achava a grande altura. Foi assim que o "Sampaio Correia" (S. C. I) se projectou de encontro ás ondas, a leste do cabo Maici, costa de Cuba. Os heroes da grande travessia aérea achavam-se á mercê do mar e da noite, na mais hedionda das solidões...

(Conclue no proximo numero).

(Photographias e informações fornecidas especialmente ao secretario da REVISTA DA SEMANA pelo illustre aviador brasileiro sr. Euclides Pinto Martins).



Pairando sobre Port au Prince, antes de transpor pelos ares o territorio do Haiti.



Écos do Carnaval

*O chá dançante
à fantasia,
em honra dos
aviadores
HINTON e MARTINS*



Constituiu uma tarde deliciosa, no Club dos Diários, o chá dançante à fantasia oferecido aos heróis da grande viagem aérea de Nova York ao Rio de Janeiro pelos directores da Associação Commercial. Vêem-se nesta pagina diversos aspectos daquella encantadora festa carnavalesca, destacando-se em baixo o menueto dançado por lindas e garrulas creanças, vestidas à character.



AS POPULAÇÕES LACUSTRES DO BRASIL PRIMITIVO



Dr. Raimundo Lopes

no fabuloso esplendor de Manôa del Dorado...

Outras tantas fontes de inspiração com que a sciencia archeologica acena, em seu zelo pela herança espiritual do passado, ao espirito creador da Arte.

A industria desses povos, com seus dados positivos, materiaes, os liga a outras populações da mais antiga America, podendo contribuir largamente para a interpretação das origens da cultura continental.

Aliás, lacustres e marajouaras apresentam mais laços com os povos da Centro-America do que com os peruvianos, mais proximos, como mais facil pareceria.

Emfim, as cidades lacustres do Maranhão, como os aterros da Amazonia, são as nossas Troyas indigenas, a que faltam Homeros e Schliemanns.

Por um feliz acaso e um pouco de esforço conseguimos identificar um novo e essencial elemento da antiga civilização brasileira.

As "esteirias" do Maranhão, tanto tempo ignoradas, trazem á archeologia americana um novo elemento original, um typo bem diversificado, de avanço cultural relativamente notavel, na sua ceramica pintada, na sua obra de pedra, sobretudo na

O estudo dos povos indigenas extintos no Brasil não tem tido o desenvolvimeto de que é susceptivel. Enquanto quasi todos os povos americanos estudam avidamente o seu passado precolombiano, no Brasil têm soffrido grandes hiatos os esforços em vista desse problema comum de um continente, em cuja vida entendemos tão largo papel desempenhar.

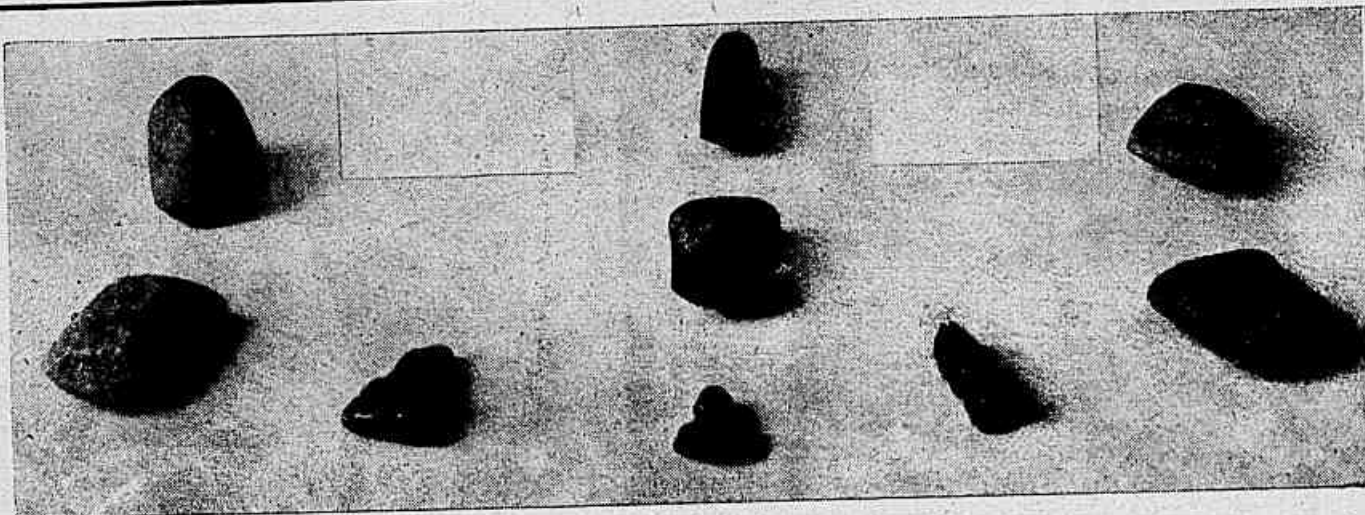
Preocupamo-nos de menos com o passado, e essa despreocupação se accentua a respeito das nossas origens americanas.

Após a paixão romantica do indianismo, que empregou escriptores e eruditos, veio um estado de espirito depreciativo para o indio e o seu estudo. Caiu em moda ridicularizar os heroes tymbiras e guarany dos mestres do Romantismo; e, ante essa indifferença da opinião, difficil seria á dedicação e capacidade dos homens de sciencia estabelecer um movimento mental efficiente e continuo em torno das investigações sobre os nossos aborigenes, num paiz de incompleta organização cultural como é o nosso.

As investigações dos ethnologos allemães e o apostolado de Rondon, chamando em seu apoio uma pleiade de lutadores abnegados, e os estudos especiaes de Roquette Pinto, contribuíram para que a ethnographia do Brasil se firmasse em bases scientificas.

A archeologia teve decerto, ao tempo de Hartt e Ferreira Penna, e sob a direcção de

Merece atenções especiaes o pequeno estudo abaixo, escripto pelo joven e já illustre archeologo brasileiro sr. dr. Raimundo Lopes, versando sobre as primitivas populações lacustres do Brasil, de que se encontraram ha pouco, nos pantanaes maranhenses, os vestigios assignalados na texto e nas gravuras. Patrocinado pelo Museu Nacional, o articulista desta pagina realizará dentro em breve uma conferencia derredor de tão notavel e attrahente thema, que lhe servirá para exhibir em publico os preciosos conhecimentos e documentos angariados no decurso dos seus estudos palenologicos.



Documentos de pedra, encontrados nas esteirias. Ao centro, em baixo, os tres amuletos (muirakitans).

O Maranhão, como a Amazonia, possui uma raça artista, que na ceramica attingiu notavel desenvolvimeto relativo. Esses povos fornecem aos artistas de hoje ensinamentos, em materia de estylisação e de desenho, que não são de desprezar, pois

basta a nos mover, ajude-a a consideração desse patrimonio ethnico tão notavel.

A nossa cultura, que oscilla entre um cosmopolitismo de imitação servil e um nacionalismo de estreitos moldes, precisa de se



Aspecto das esteirias.

Ladislau Netto, uma época aurea, a que a descoberta da civilização de Marajó deu incremento. Passado, porém, esse periodo, não alcançou o necessario desenvolvimeto, á luz de nova pesquisa, o trabalho tão bem esboçado.

Era, aliás, natural!

A parte mais interessante da nossa paleontologia está no malsinado Extremo-Norte. As condições geographicas, pois, não são animadoras. Os povos mais cultos se extinguíram antes de chegar a colonização; d'ahi a relativa pobreza das chronicas do Brasil a esse respeito, em contraste com as suggestivas memorias de um Cieza de León, no Perú, ou de uma Sahagun, no Mexico. Nossos sambaquis e aterros sepulcraes não têm a imponencia das ruinas de uma Yaxchilan, de uma Cuzco, de uma Tiaguanaco. Demais, na portentosa Amazonia, a terra parece amesquinhar o homem.

No entretanto as nossas ruinas indigenas contém elementos preciosos para o desvendamento do "enigma americano".

revelam uma segura intuição da harmonia esthetica.

Não devemos, pois, olvidar esses povos extintos, a que nos ligam circumstancias do ambiente e laços de raça.

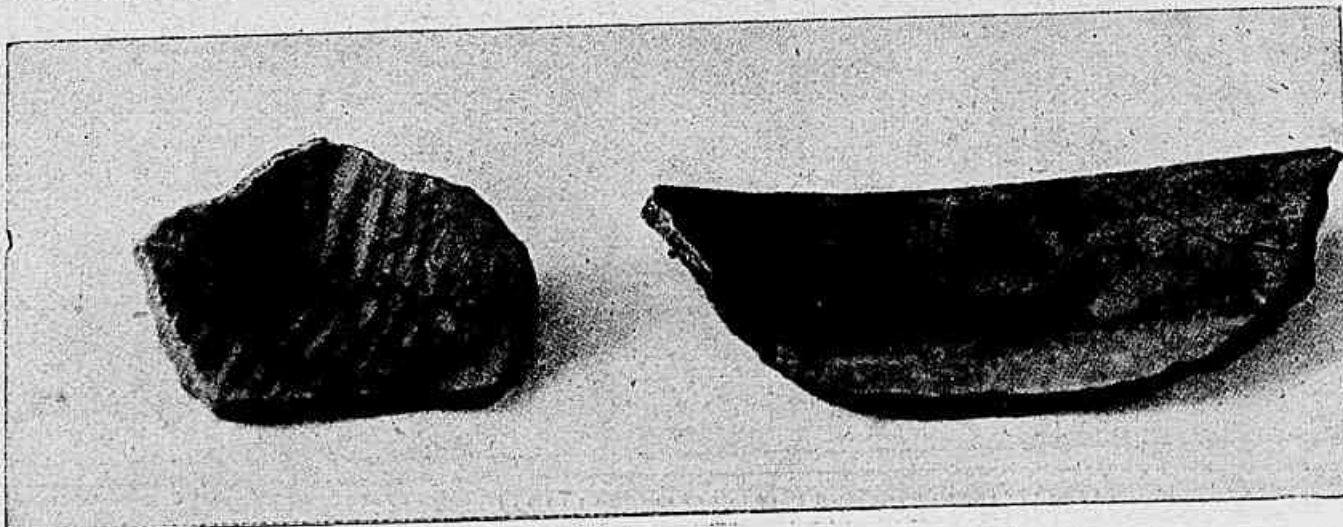
Se a paixão do conhecimento puro não

abeberar nessa como em outras fontes do passado.

As lendas dos indios amazonicos e as dos pioneiros da conquista guardam ainda um eco dessas civilizações aborigenes, na visão portentosa das "Amazonas" de Orellana ou

de pedra entalhada dos legendarios amuletos, emfim nas suas habitayões, de que o nosso rustico, como certas tribus actuaes, conserva, não a reproducção, mas a sobrevivencia — a "casa de giráu" das regiões alagadiças.

Qualquer que seja o definitivo sentido scientifico desses restos de uma civilização, muito grato nos será que elles possam contribuir para novamente attrahir a attenção dos meios cultos e dos mestres da sciencia, visando além da obscuridade do primeiro investigador deste novo terreno, para os extintos povos do Brasil, de tanta significação na formação humana, tão bella e tão original, deste todo continental, que é o orgulho commum dos Americanos de toda a America.



Fragmentos de ceramica pintada, descobertos nas esteirias.

RAIMUNDO LOPES.

Bailes de mascaras



1 e 2 — O salão do High-Life Club, repleto de foliões. 3 — Assistência ao baile de mascarar realizado sabbado gordo no Orpheon Club Portuguez. 4 — Os mascarar que tomaram parte no baile á fantasia offerecido pelo Atheneu Luso-Brasileiro. 5 — O baile carnavalesco do Commercial Club, effectuado no transacto domingo. 6 — Um gracioso aspecto do baile de sabbado de carnaval, no Club Gymnastico Portuguez.

Procurem no Almanach Eu Sei Tudo as mais uteis e minuciosas informações sobre todos os assumptos.

ANNIVERSARIOS

No dia 24 — as sras. Bernardina Maia, Carlinda Gonçalves da Rocha, Esther Silveira de Souza de Diniz, esposa do sr. José de Diniz; as senhorinhas Mirinha Estanislau Pamplona, Luiza Tasso Fragoso e Lavinia Souza Pitanga; s. exma. revma. o arcebispo D. João Becker, figura eminente da Igreja Catholica; os drs. Bulhões de Carvalho e Lourival Souto; o sr. Carlos Drago; a menina Natércia, filha do major Antonio Alves Torres.

Completa annos nesta data a. Cecília de Araujo Rezende, senhora singularmente formosa, sobre cuja fronte repousa o diadema da belleza, como rainha de Botafogo no grande concurso promovido por A Noite e por esta REVISTA.

No dia 25 — as sras. José Eusebio, Elsa Bastos Netto, Flora Arruda Beltrão e Stella Rocha; o marechal Moreira Junior; a senhorinha Zelia Gonçalves Agra, irmã do nosso prezado collaborador dr. Alexandrino Agra.

DR. AFRANIO DE MELLO FRANCO — Passa nesta data o anniversario natalicio do illustre politico e jurisculto dr. Afranio de Mello Franco, ex-ministro de Estado, parlamentar dos mais activos e brilhantes, e actual chefe da embaixada brasileira á vindoura Conferencia de Santiago. A REVISTA DA SEMANA, que se inclui entre os admiradores de s. exca., dirige-lhe desta columna os seus melhores e mais sinceros votos de felicidade.

No dia 26 — as senhorinhas Sylvia Lobo Simões, Lavinia Pires e Maria Albano Belford; o dr. Wenceslau Braz, ex-presidente da Republica; o almirante Gustavo Garnier; o inspector escolar Mendes Vianna; os drs. Ernesto Lassance Cunha, Emilio Carneiro de Avellar, Eduardo França e Miguel Daltro dos Santos; o nosso confrade Waldyr de Niemeyer, redactor do *Jornal do Commercio*.

No dia 27 — a senhorinha Nair Soares; o professor Esmeraldino Bandeira, ex-ministro da Republica; o deputado Torquato Moreira; os drs. Neves da Rocha, Leandro Muniz Leal da Motta e João Pereira de Carvalho; o coronel Jovita Eloy.

No dia 28 — a sra. Judith Gama Barreto; as senhorinhas Sylvia Jannuzzi, Odete Gomes Vieira de Castro, Maria Corina Fleiuss, Maria de Lourdes Fonseca e Maria José Cavalcanti de Albuquerque; o dr. Antonio Bernardino dos Santos Marques; o pharmaceutico Orlando Rangel.

No dia 1.º — o dr. José Ramalho Avellar Brandão; o general Nestor Passos; a sra. Valentim do Nascimento.

No dia 2 — a sra. Lucilia Campista Santos; as senhorinhas Nair Mourão do Valle e Marieta de Andrade Pinto, os drs. Luiz Augusto de Moraes Jardim e Antonio Creto; o sr. Julio Augusto Moreira da Silva, digno director-gerente do Banco Pelotense.

Noivados

— a senhorinha Aida Costa Andrade e o sr. Aramis Maciel;
— a senhorinha Elza de Lourdes Mordeto e o sr. Nourival de Almeida;
— a senhorinha Alzira Fernandes e o sr. Virgilio da Silva Bastos.

Casamentos

— a senhorinha Maria Landovie Bernin e o dr. Alberto Sarhan;
— a senhorinha Carmen Gomes de Oliveira e o sr. Manoel Sequeira Eiras;
— a senhorinha Brasileira Ervolino e o sr. Fioravanti Fiofo Grecco;
— a senhorinha Honorina Vicira e o sr. Adalberto Fernandes Souza;
— a senhorinha Eudéa da Costa Guimarães e o sr. Carlos Duarte;
— a senhorinha Gracinda de Araujo e o sr. Raymundo Bertholino da Costa;
— a senhorinha Guilhermina Durão Coelho e o dr. Pio Castagnoli;
— a senhorinha Alnilde Pires e o dr. José Pessoa de Albuquerque;
— a senhorinha Dulce Souza Azevedo e o sr. Humberto Pereira de Mello;
— a senhorinha Clotilde Silva Costa e o sr. William Bordmann.

Realizou-se em Bello-Horizonte, a 28 do passado mez de janeiro, na residência dos paes da noiva, o consorcio da senhorinha Maria José, filha do sr. José Olympio de Castro, com o dr. Sylvio Romero Soares Alvim. Serviram de testemunhas do acto civil, por parte da noiva, o dr. Raymundo Martins Ferreira e sua senhora d. Eulalia Martins Ferreira, e, por parte do noivo, os drs. Aristides Maia e Leandro de Moura Costa. Paronympharam a cerimonia religiosa, pela noiva, o nosso prezado companheiro de direcção dr. Randolpho Chagas, representado pelo dr. Raymundo

Noticiario Elegante

Ferreira, e a sra. Viuva Assis das Chagas e, pelo noivo, o dr. Daniel Serapião de Carvalho, secretario da Agricultura do governo Raul Soares, e a sra. d. Emilia Nelson de Senna.

Diplomatas

Commemorando o anniversario natalicio do sr. embaixador Souza Dantas, reuniram-se, sabbado ultimo, para um jantar intimo no Assyrio varios amigos daquelle illustre representante do Brasil em França. Sentaram-se á mesa os srs. drs. Pires Brandão, James Darcy, Castello Branco Clark, Sebastião Sampaio, Candido Campos, Lourival de Guilhobel, Raoul Dunlop, Assis Chateaubriand, deputado Gilberto Amado, Georgino Avelino e Oscar de Carvalho Azevedo.

Pelo *Gelria* chegou ao Rio, vindo de Buenos-Aires, o sr. Manoel Bernardes, ministro do Uruguay junto ao governo italiano.

Patrocinada pelo sr. Herman Gade, ministro da Noruega, realizou-se domingo, no Palacio das Festas, a annunciada conferencia do illustre escriptor dr. Gustavo Barroso.

Os que viajam

Estiveram de passagem pelo Rio, viajando para Buenos-Aires no *Pan America*, a sra. Carolina Votaw e a senhorinha Abigail Harding, irmãs do sr. Warren G. Harding, presidente dos Estados Unidos da America do Norte.

As illustres viajantes voltarão a esta capital afim de visitarem a Exposição Internacional do Centenario.

Pelo *Zeelandia*, chegou a esta capital, acompanhado de sua senhora, o dr. Leoncio Pinto, illustre professor da Faculdade de Medicina da Bahia e director do Instituto Pasteur do mesmo Estado.

Para Parahyba, seguiu a bordo do *Minas Geraes* o deputado Ascendino Cunha, secretario da Camara dos Deputados.

Pelo *Gelria* seguiu para Portugal o dr. Lisboa de Lima, ex-commissario de Portugal na Exposição do Centenario.

VERANISTAS

Para Poços de Caldas:

os srs. capitão Francisco Pereira da Silva Barbosa e dr. Miguel Braga.

CHÁS DANSANTES

Esteve deveras brilhante o chá realizado no Pavilhão Britannico, em beneficio das obras do novo edificio da Polyclinica de Botafogo.

Patrocinado por um grupo de senhoras e senhorinhas da nossa alta sociedade, teve



A contar da esquerda, as senhorinhas Wanda, Gisela e Gilda, tres mascaradas gentilissimas, filhas da illustre e festejada escriptora Sra. d. Paulina da Costa Macedo (Lia de Santa Clara)

para valorisal-o a idéa de ser, com o producto da venda dos ingressos, auxiliada a construcção do novo edificio de uma das melhores instituições de caridade da nossa capital, que tão relevantes serviços vem prestando aos pobres de Botafogo.

A commissão da Polyclinica de Botafogo deu aos convidados as mais requintadas provas de gentileza e fidalguia.

O commendador Joaquim Mendes dos Santos deu elegante recepção no seu palacete da Tijuca, para festejar a conclusão do curso de sua filha, a senhorinha Judith.



Effectuou-se, sexta-feira transacta, na legação do Uruguay, o casamento da senhorinha Sarah, filha do sr. Dyonisio Ramos Montero, ministro plenipotenciario do Uruguay, com o sr. Pierre Jacques van der Griet, secretario da legação da Hollanda.

A cerimonia religiosa foi celebrada pelo Nuncio Apostolico, monsenhor Enrico Gasparri, vindo-se no lugar em que se sentaram os noivos duas bellissimas corbeilles, uma de rosas e orquideas, offerecida pelo sr. Presidente da Republica e senhora Arthur Bernardes, e outra de angelicas e rosas brancas, enviada pelo ministro das Relações Exteriores e senhora Felix Pacheco.

Foram padrinhos, no religioso, por parte do noivo, o sr. Dionisio Ramos Montero, ministro plenipotenciario do Uruguay e a

senhora Th. B. Pleyle, esposa do sr. ministro da Hollanda; por parte da noiva, a senhora d. Isabel Reyes de Rodriguez, representada por sua filha, a senhora d. Angelica Rodriguez de Leite Penteado, e o sr. Th. B. Pleyle, ministro plenipotenciario da Hollanda. Serviram de testemunhas, neste acto, o sr. Felix Pacheco, ministro das Relações Exteriores, e o sr. Edwin Vernon Morgan, embaixador dos Estados Unidos da America do Norte.

No acto civil, foram testemunhas, por parte da noiva, o sr. Enrique Perez Cisneros, ministro plenipotenciario de Cuba e o sr. Antonio Móra y Araujo, ministro plenipotenciario da Republica Argentina; por parte do noivo, o sr. barão Emile de Heerd d'Eversberg, secretario da legação da Hollanda, e o sr. Dionisio Ramos Montero Filho, secretario da legação do Uruguay.

Estiveram presentes á festa familias das relações do casal e as collegas de turma da joven professora.

BAILES

O Botafogo F. C., que este anno não se abrija para os esplendurosos bailes do costume, offerece hoje aos seus convidados e socios uma encantadora festa dançante, que está, desde oito dias atrás, despertando o maior e mais justificado interesse.

N'ALVEAR, SEGUNDA-FEIRA

Tarde sombria, com intermitencias de chuva. Fóra, o dia entristece. Entretanto, na elegante sorveteria da Avenida, parece que faz sol. Vemos, em mesas diversas, as sras. Bento de Miranda, Raul Wellisch, José da Rocha Gomes, Edmundo Azorem Furtado, Joaquim Guimarães, Waldemiro Soares, Pernambuco Filho, Ernesto Bernardes, condessa de Candido Mendes, Ernesto Stampa, Gilberto Amado, Affonso Viseu, Saboya Lima, Waldemar Bandeira, Carlos de Rezende, Odillon Gallotti; as senhorinhas Hermengarda Mamede, Ione Souler do Couto, Déa Araripe, Biéla Julien, Berenice Antunes, Nadeia de Rezende, Marquitta Freire, Ruth Villaboim, Elvira Rollemberg, Augusto de Lima, Irma e Dulce Couto, Marieta Bezerra, Bêbê de Diniz; o poeta Hermes Fontes, o juiz Ademar Tavares, os heroicos aviadores Hinton e Pinto Martins, os cronistas Waldemar Bandeira e Peregrino Junior, o senador Marcilio de Lacerda, o elegante Luiz Menezes, o parisino Serapião Mariante.

EM PETROPOLIS

Um illustre chronista mundano, falando de Petropolis, disse que a cidade encantadora estava se despovoando. Não foi feliz, porém, nessa sua afirmativa, Despovoando-se, propriamente, não; seleccionando-se, sim. Para destruir facilmente essa erronea opinião, vamos citar aqui os nomes das senhoras e senhorinhas que enchem de brilho intenso a cidade das hortensias: senhoras Joaquim Lisboa, Chermont de Miranda, Abreu Fialho, Renato Lopes, Octavio Sousa Gomes, Ildefonso Dutra, Joaquim Gommensoro, Guerra Duval, Fernando Gafre, Horacio de Oliveira Castro, Oscar de Telfé, Motta Maia, princeza de Belford, condessa de Leopoldina, baroneza de Bomfim, Pedro Cerqueira Lima, Ottoni Vieira, Arrojado Lisboa, Heloisa de Figueiredo; Betim Paes Leme; Frederico Burlamaqui; Cesario Pereira; Rocha Lima; Lafayette Pereira; Carlos Leal; Rego Monteiro; Franklim Sampaio; Gabriella Osorio Mascarenhas; Tavares Guerra; Renato Rocha Miranda; Luiz, Octavio e Armenio Rocha Miranda; Leitão da Cunha, Alberto de Faria; Luiz Martins da Rocha; Mello Leitão; Mello Reis; Guilhermina Guinle; Linneu de Paula Machado; Eduardo Guinle; Carlos Guinle; Pinto Lima; Bernardino de Almeida; Emilio Grandmasson; Americo Guimarães; Ferreira Chaves; Souza Bandeira; Viveiros de Castro; Costa Pereira; Lourival Souto; Enéas de Castro; Antonio Austregesilo; Alfredo Guimarães; Alfredo Siqueira; Octavio Simonsen; Tigre de Oliveira; Afranio Peixoto; Carlos Leal Filho; João Pizarro; Costa Motta e muitas outras; senhorinhas Marina e Betty Ford; Stella e Olinda Lacerda; Pequena Fróis; Nathercia do Rego Monteiro; Cassilda e Annita Lemos, Maria Figueiredo; Vera e Clotilde Oliveira Castro; Helena Lisboa; Elena e Mercedes Leal; Tatá e Maria Bento Coelho; Olga Lafayette; Laurita Wright; Violeta e Dora Burlamaqui; Mary Vianna Dias; Herminia Austregesilo; Baby e Maria Henriqueta Barroso; Chiquinha Mascarenhas; Marilia Pizarro; Baby e Stella Costa Motta; Maria Izabel e Elisa Arrojado Lisboa; I. Ili Villar; Isabel e Helena Kendal; Martha Moraes; Cardoso Fontes; Pedro Nolasco; Alfredo Russel; Vera Esquerdo; Isa Netto Teixeira; Maria Malafaia; Isaura Liberal; Maria Montenegro; Maria Noronha; Camelo Lampreia; Ildefonso Dutra; Olly, Nora e Gerda Werner; Nancy Sultz; Elvira Leitão da Cunha; Olga Leitão da Cunha; Maria Elisa Silva Costa; João Proença; Maria Luiza Bandeira; Leopoldo Bulhões; Helena Pires Ferreira; Laís de Albuquerque; Alda Cerqueira Lima; Americo Guimarães; Ilca Castro; Maria Malafaia; Lucy Grandmasson; Bêbê e Lourdes Pinheiro; Ruth Ramos; Elena Ramos; Glorinha Marcondes da Luz; Baby Ruy Barbosa; Eucharis Sá Pereira; Rosa e Dulce Kanitz; Vera Bravo, e tantos outros nomes que deixamos de escrever aqui, em vista da falta de espaço.

Agora o illustre chronista mundano que continue a dizer mal de Petropolis.

BABIES

'Acha-se em festas o lar do sr. capitão José Gervasio, com o nascimento do menino José.

André é o nome do petiz que acaba de enriquecer o lar do casal Augusto Muniz.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

No dia 7 — as sras Ondina Schindier e Gulnar Bandeira Stampa;
No dia 9 — a sra. Mariquinhas Flores.

M. DE D.

A ESTRELLA DO MEIO DIA

Uma cidade de
nariz para o ar...



A «estrella do meio dia» trouxe a grande nota sensacional da semana. A cidade em peso, esta nossa christianissima cidade bisbilhoteira e palpitante, espetou no ar o seu milhão de narizes de todas as grossuras, procurando com olhos inquietos o astro caprichoso e singular que por tal forma trocava pela fatigante canicula diurna a calma, o repouso e o silencio das noites. De todas as boccas e de todas as pennas, os comentarios choveram, ora cascadeando em risadas, ora fluindo em soporíferas dissertações, ora cantando em poemas e elogios lyricos. O proprio sr. Coelho Netto, harmonista da phrase, desatou em sonoro e embevecedor artigo sobre este thema altissimo os rithmos e as imagens de que é sempre tão prodigo...

Esta pagina reúne em cinco gravuras pitorescas, caracteristicas da capital do Brasil, a chronica illustrada do acontecimento. Ahi se vê melhor do que na leitura dos escriptores, a cidade embasbacada deante do capricho periodico de Venus, que até como estrella quer ser mulher, subvertendo ao seu talento a ordem constituida das coisas do Universo.

Écos do Carnaval



1, 2 e 3— Francisco Candido (pescador), Yedda (bahiana) e Maria José (dançarina), filhos do dr. Martins Pereira. 4— Raul e Maria, trajados á Luiz XV, filhos do sr. Calimerio Souza. 5— Aida, filha do sr. Leoncio de Mello 6— Ayde (oriental), filha do sr. Martins Costa.

MUSA LUSITANA

Balada de amor, ao longe...

Amamo-nos sempre. A Sorte
Em seus mistérios é sábia.
Os meus Avós são do Norte;
Os teus vieram da Arábia.

Eu sou — assim seja salvo!
Normando e tu serracena,
Venho das neves: sou alvo;
Queimou-te o Sol: és morena.

Sou alto e só, como a lança
Com que outrora vim do Polo,
Tu és ainda a criança,
Que apetece ter ao colo.

Alvo e loiro, sou a fria
Manhã de bruma nos gelos,
Tu és o lume do Dia,
Sob a noite dos cabellos.

Trago no olhar a tristeza
Das ermas neves eternas,
Tu a frescura represa
E profunda das cisternas.

Sim! este amor chega a nós
Como a terra a luz dos astros;
Lá vejo os nossos Avós:
Armam tendas, erguem mastros!

Vimos das idas eras
Como as tormentas humanas;
Eu a ti, sobre as galeras;
Tu a mim, nas caravanas.

Noites sem fim sobre a areia
Ou sobre o fundo escarceu,
Mas a alma vinha cheia
Com todo o fulgor do Ceu.

E eis a Hispania feiticeira!
Tu riste, á luz deste sol;
E eu chorei a vez primeira
Em que ouvi um rouxinol...

JAIME CORTESÃO.

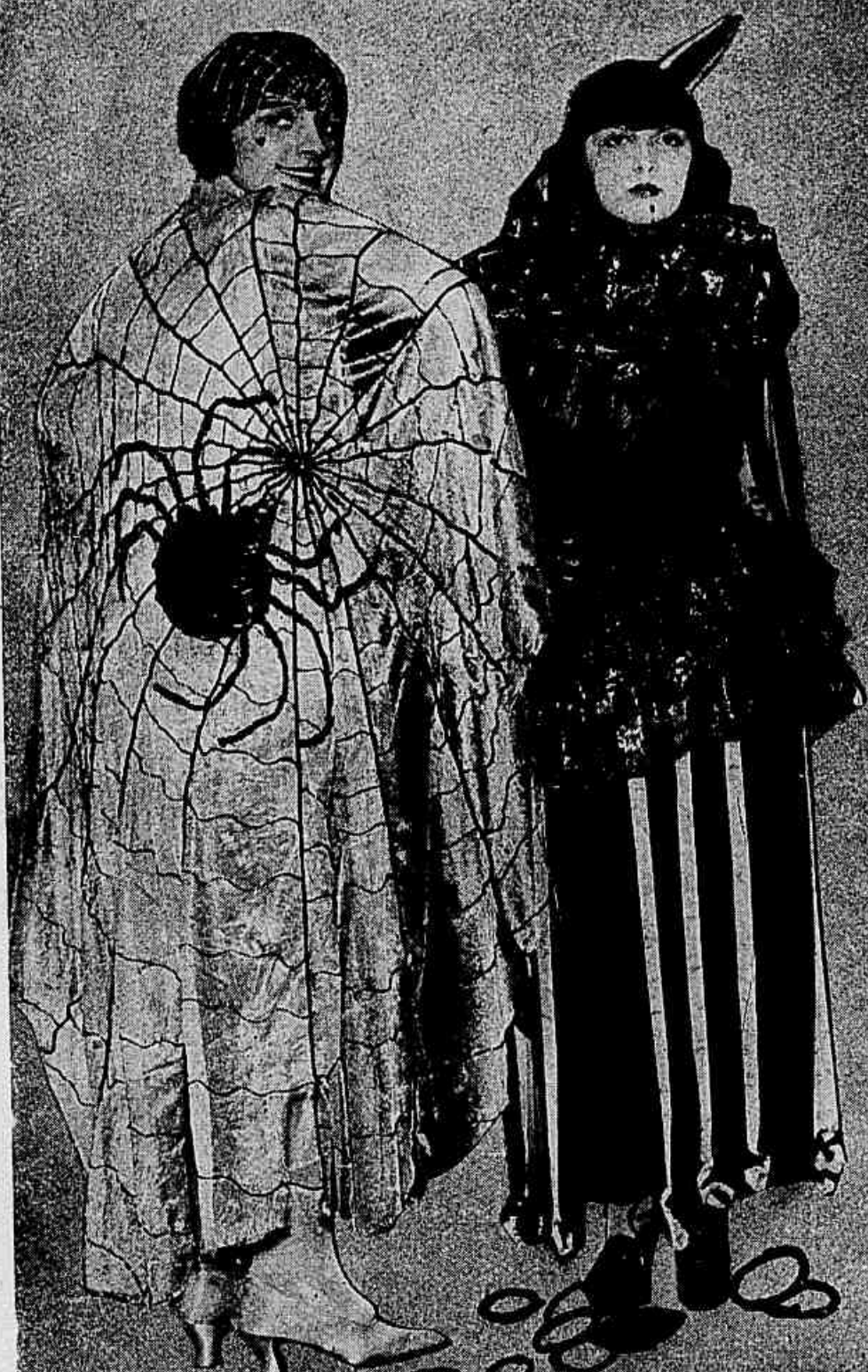
CARNAVAL DE CURITYBA



Dois aspectos do lindo baile á fantasia realizado no Selecto Club, uma das mais elegantes sociedades da capital do Paraná.

(Serviço especial)

O baile à fantasia do CLUB DE REGATAS GUANABARA



O esufiante *bal-masqué* promovido por esta elegante sociedade desportiva e mundana esteve na altura da festa carnavalesca oferecida pelo Club de Regatas Botafogo. As nossas gravuras reproduzem varios aspectos do lindo baile do Guanabara, onde se viam innumeras fantasias dignas de mais minucioso registro.

Procurem no Almanach Eu Sei Tudo as mais uteis e minuciosas informações sobre todos os assumptos.

Estudos graphologicos

OLAVO BILAC

A escripta do tão ardente quão inquieto, muito primoroso e illuminado autor de "Via Lactea", "Sarcas de fogo", "Alma Inquieta" revela, desde logo, notaveis dons de superioridade e predominancia da intelligencia.

A clareza, a penetração e a nitidez; o sentimento esthetico e a intensa sensibilidade intellectual são os seus traços os mais preponderantes, de diversas e constantes manifestações.

Os notabilissimos relevo e precisão; o traçado em extremo matizado e como vibrante (synonymo graphologico d'aquellas qualidades) parecem dever gravar-se na mente de quem uma vez a tenha visto. Fica o graphologo desde logo convencido do preclaro talento do escrevedor: do garbo, do methodo e da notavel precisão dos seus meios de applicação.

Tão fundo intento de penetração da ideia do realce da forma e do colorido da expressão deixo-o ha maravilhado ante essa escripta, tão incontestavelmente a de um artista de raro poder.

Muito consequente d'essas qualidades do espirito e da intelligencia, patenteia-se a sinceridade da concepção do artista na legibilidade perfeita da sua letra — e ninguém melhor, decerto, apuraria o methodo do seu extremamente minucioso labor do que elle proprio, na 2.a e na ultima estrophe do soneto que, como um conselho, offerece "A um poeta":

"Mas que na forma se disfarce o emprego
Do esforço; e a trama viva se construa
De tal modo que a ninguém fique nua,
Rica mas sobria, como um templo grego.

Porque a Belleza, gemea da Verdade,
Arte pura, inimiga do artificio,
E' a força e a graça na simplicidade."

Para aquelles — se ainda os ha — que attribuem aos poetas apenas as qualidades de idealismo e sentimentalidade, a letra de Olavo Bilac será talvez um desengano.

Mais vertical do que inclinada, forte de pressão e de relevo, traduz ella fielmente uma natureza, de razão e materialismo predominantes, muito adversa a toda a tendencia de ordem abstracta ou espiritualista.

Mas para os mais exigentes, para todo o "dilettante", para o verdadeiro "connaissanceur" ou os affiliados á sua arte, os seus versos — de intenso sentimento e indefectivel construção, "rica mas sobria" — realçarão como gemmas puras da Ideia, irradiantes das mais bellas scintillações da aprimorada lapidação da Forma.

A moderação era, indubitavelmente, condição como inherente ao seu methodo de applicação.

O esmerado acabamento de cada letra, a quasi lentidão do traçado, tendente á sua mais concisa clareza, suggerem á memoria o preceito tão admiravelmente submettido á rima, do autor de "l'Art poétique":

"Travaillez á loisir quelque ordie qui vous presse,
Et ne vous piquez point d'une folle vitesse
Un style si rapide et qui court en rimant
Marque moins trop d'esprit que peu de jugement".

CARACTERISTICOS GRAPHOLOGICOS

Escrepta de clareza e relevo muito preponderantes: —	Notaveis lucidez e penetração de espirito.
Muito grande desigualdade da mesma: —	Intensa vibratilidade intellectual.
Traçado mais vertical do que inclinado: —	
Simplificação, curva e sobriedade dos movimentos graphicos: —	Moderação; cultura e sentimento esthetico.
Escr.: Pequena: —	Meticulosidade.
» Tremula; pausada: —	Dúvida; reflexão.
» Arredondada e essencialmente ligada: —	Razão predominante; memoria; deducção.
Muito cuidada: —	Cuidado; esmero.
Maiusculas ligadas ás palavras: —	Sentimento dedicado.
Escr. fechada e rubrica n'um traço longo, sobreposto e adeante do nome: —	Grande reserva; desconfiança.

Não permite a brevidade do modelo avaliar da perseverança ou da energia — de que não se pode, graphologicamente, ter a exacta medida senão pela continuidade da escripta ou diversidade dos documentos.

No entanto, a mesma muito preponderante feição da escripta que agora analyso, essa como que estudada moderação a que acabo de referir-me, assim como a evidente preocupação da forma, que



"O Amor, que a teu lado levras,
A que logar te conduz,
Que entras coberto de trevas
E saes coberto de luz?"

Olavo Bilac

tão minucioso cuidado traduz, fazem crêr que aquellas qualidades não só existiam mas decerto presidiam na construção solida, sobria e magnifica da obra de Olavo Bilac.

Os seus sonetos "As nuvens" (que adeante copiarei por inteiro), "Os rios", "Dualismo", "Inania Verba"; esse outro — tristissimo — "Jesus", como tantos dos seus versos, perfeitamente exprimem, parecem-me, ao mesmo tempo que o ardor do seu temperamento, a violenta repressão da sua razão predominante, magoada de duvida e de descrença.

Mas, a duvida...! Não é ella, ainda, como a sombra projectada pela Ideia no campo vasto e illuminado da Intelligencia?

AS NUUVENS

Nuvem, que me consolás e contristas,
Tenho o teu genio e o teu labor ingrato:
Essas architecturas imprevistas
São como as construcções em que me mato...

Nunca vemos, miserrimos artistas,
A victoria d'este impeto insensato:
A um sopro bemfazejo, que conquistas!
A um halito cruel, que disparato!

Nuvens de terra e ceu, brincos do vento,
Vae-se-nos breve a essencia no ar varrida....
Irmã, que importa? ao menos n'um momento,

No fastigio fallaz da nossa lida,
Tu, nas miragens, e eu, no pensamento,
Somos a força e a affirmacção da Vida!

O augmento da escripta na assignatura, a exquisita expansão de certas iniciaes, mormente a do seu nome, testemunham menos do ardor e d'algu-ma ambição (não se mantem até ao fim a direcção ascendente do principio da assignatura) do que de sentimento muito consciente do alto prestigio ligado áquelle nome.

São secundarios e de somenos importancia outros signaes relevados na escripta de Olavo Bilac.

Os que mais importam são, decerto, esses que tão clara e sobejamente revelam a rara e gloriosa personalidade intellectual do poeta e do artista.

Dil-o algures outro, entre os mais maviosos e celebrados, dos cantadores da sublime Lyra:

"Le poète est semblable aux oiseaux de passage,
qui ne battissent point leurs nids sur le rivage,
qui ne se posent pas sur les rameaux des bois:

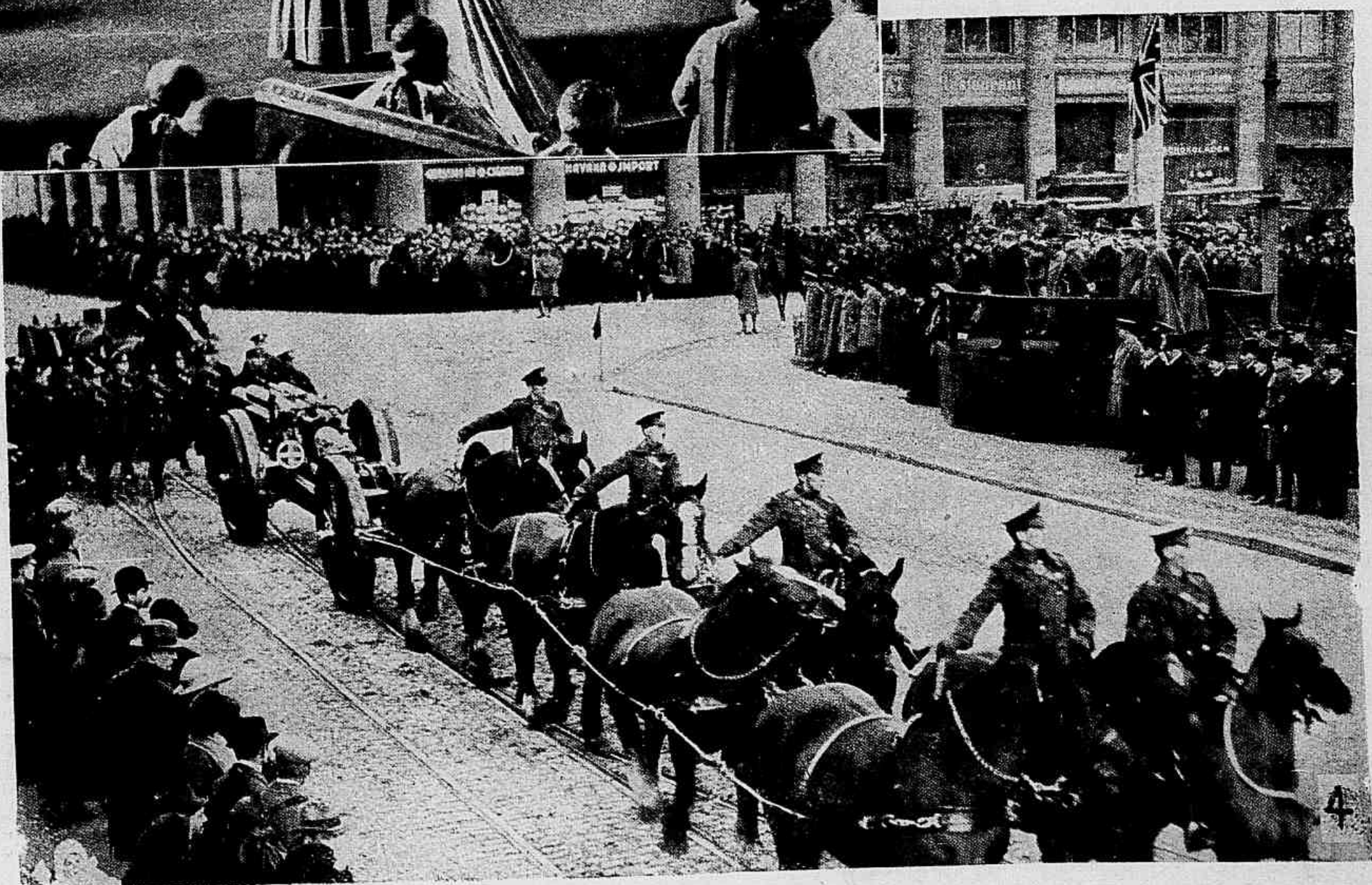
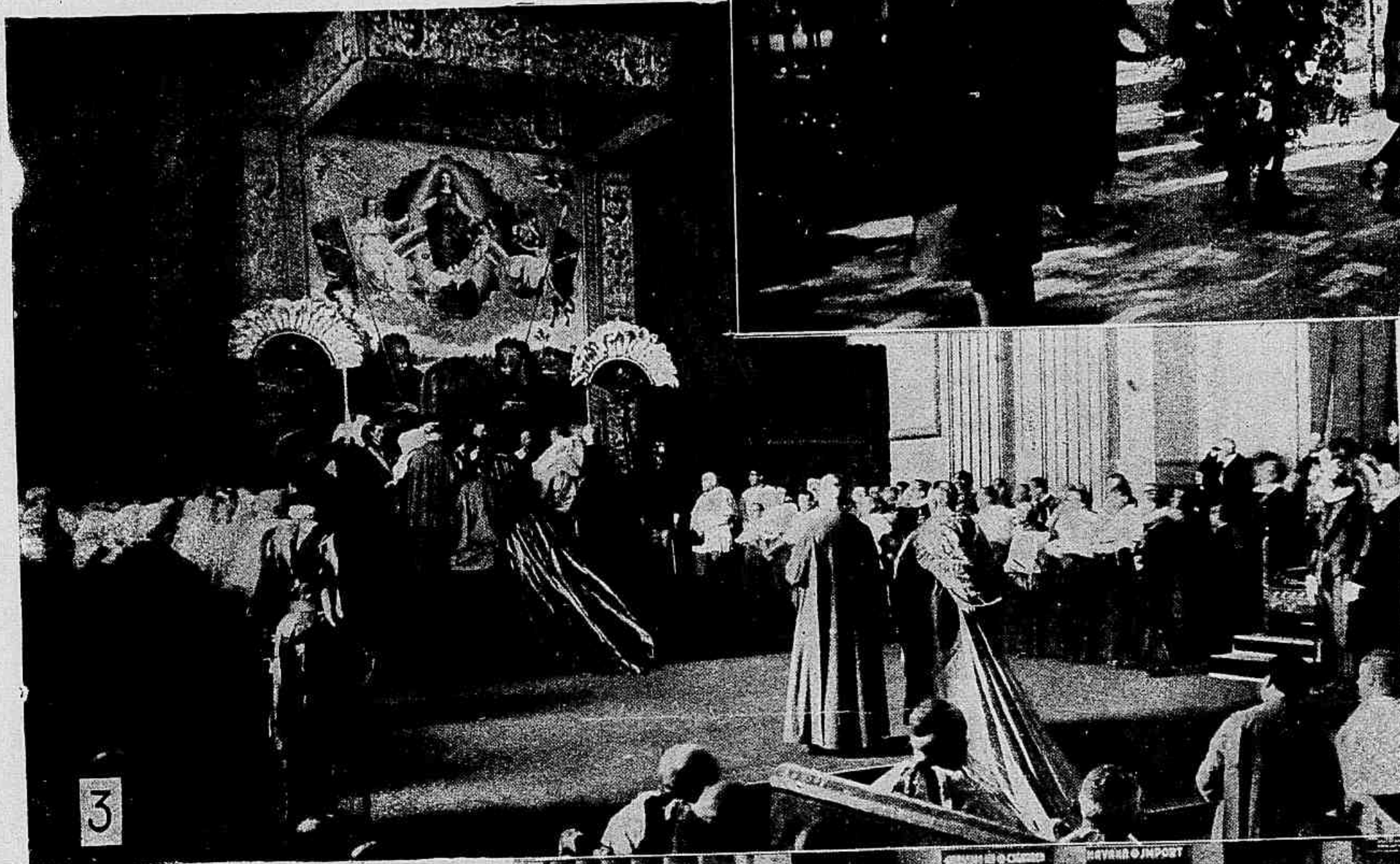
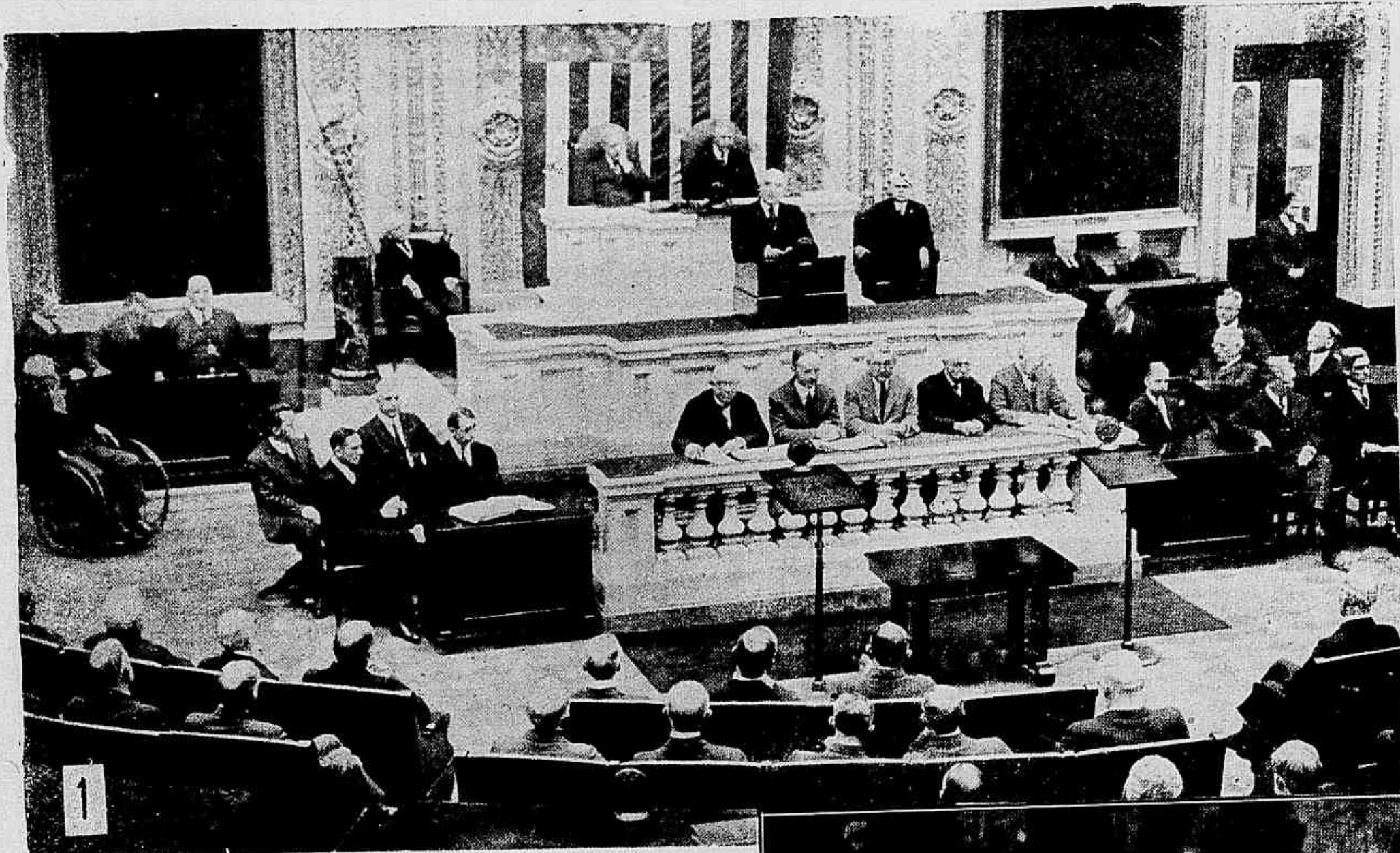
Nonchalamment bercés sur le courant de l'onde,
Ils passent en chantant loin des bords, et le monde
Ne connaît rien d'eux que leur voix."

(Lamartine).

ALICE DE SERPA

da Sociedade de Graphologia de França.

O que vem pelo mundo



1 — O presidente Harding, apresentando a) Congresso dos Estados Unidos a mensagem annual do governo norte-americano. 2 — Mr. Georges Clemenceau, antes de regressar á França, em piedosa romaria a Mount-Vernon, Estados Unidos, onde depositou uma grande cesta de flores no túmulo de George Washington. 3 — O papa Pio XI, impondo o chapéu cardinalício, por ocasião do ultimo consistorio publico, aos dois novos cardeaes Charost e Touchet. 4 — Tropas inglezas da artilharia de occupação, desfilando nas ruas de Colonia (Allemanha), deante do ministro da Guerra do Reino Unido e dos chefes dos exercitos britânico e francez aquartellados na Rhenania.

(Correspondencia photographica de Charles Trampus, especial para a REVISTA DA SEMANA).



Martinho da Fonseca

Pavilhão de Honra de Portugal

rar como uma exposição da Arte Portuguesa o que se mostra no pavilhão de honra de Portugal, mas tão somente uma exposição, aliás atraente, de alguns artistas pintores e esculptores portugueses. Se o Estado tivesse querido influir no criterio da organização artistica da exposição para lhe imprimir o caracter de uma representação da Arte Nacional, não deixaria de escolher nos museus as obras mais superiormente representativas de cada artista. Com raras excepções, o que vemos, porém, são remessas pelos proprios artistas de trabalhos alguns delles antigos, como o *Christo*, de Salgado, e destinados á venda, não sendo todos os que se esforçaram por produzir obras especialmente executadas para a exposição do Rio de Janeiro—onde já anteriormente havíamos admirado selecções admiráveis de télas de Malhóe, de Carlos Reis e de Souza Pinto.

do se pretenda escrever sobre o salão portuguez da Exposição do Centenario, dedicar a cada expositor uma isolada attenção.

Abstrahindo os mestres já consagrados, um dos novos pintores que se recommendam á analyse lisonjeira de um critico é, indiscutivelmente, esse discipulo emancipado de Columbano. Esta simples nota não tem outra pretensão que não seja a de salientar as qualidades predominantes dos trabalhos expostos pelo sr. Martinho da Fonseca, que nos documentam as aptidões magnificas do artista na pintura a oleo, no desenho e no pestel, e cuja obra prima é talvez o quadro *O Nevoeiro*, que reproduzimos em gravura, adquirido pelo Estado para o Museu de Arte Contemporanea, de Lisboa.

ENTRE OS modernos artistas pintores que expõem no pavilhão portuguez, é de justiça destacar o discipulo já illustre do grande Columbano, sr. Martinho da Fonseca.

A segurança do desenho, a firmeza da sua technica, o realismo das suas composições, interpretadas por um artista de altiva originalidade, que não se limita a copiar passivamente a natureza, tudo são qualidades que concorrem para assignalar um temperamento poderosamente dotado, em cuja educação se vislumbram as lições do mestre insigne.

Importaria numa injustiça á arte portuguesa dizer-se que a sua representação na Exposição está inteiramente á altura da sua categoria e é o espelho fiel da sua actividade contemporanea. A ausencia de um esculptor da grandeza de Teixeira Lopes e de um pintor como Malhóe e até—porque occultal-o?—um demasiado criterio utilitario applicado a uma exposição cujo significado transcendente foi infelizmente descurado não consentem uma visão de conjunto á altura de um julgamento esclarecido e documentado sobre a importancia que assumiu a arte portuguesa em nossos dias.

Não podemos e não queremos conside-

Estes reparos não importam em desprimor para as obras expostas, muitas das quaes se impõem á nossa admiração incondicional, mas visam apenas a impedir que se applique um criterio absoluto de avaliação a um conjunto de obras de arte que constitue propriamente um *salão* de pintura e esculptura, embora reunindo trabalhos de diversas épocas. Será pois indispensavel, quan-



O Nevoeiro (Quadro de Martinho da Fonseca, adquirido pelo Governo Portuguez).

UMA FABRICA QUE HONRA A INDUSTRIA NACIONAL

A FABRICA DE CALÇADO "SOUTO"



Vista parcial do vasto edificio da antiga e conceituada fabrica de calçado **FERREIRA SOUTO & C.**, a mais importante não só do Brasil como de toda a America do Sul, pela perfeição das suas confecções como pela larga capacidade da sua producção, que se eleva a 4.000 pares diarios de calçado.

Em diversos certamens tem esta fabrica sido distinguida com honrosos premios.

No aspecto que apresentamos, abrangendo parte da fabrica, situada á **RUA FONSECA TELLES NS. 18 A 30**, vêem-se numerosos operarios d'aquelle conceituado e importantissimo estabelecimento industrial.

A MODA

Os vestidos da noite são, como os do dia, variados ao infinito, de todos os feitios, de todos os tons, menos o preto, pois que essa cor está completamente abandonada nas toilettes de noite.

Vemos apparecer os lindos rosa coral, o lilaz vivo, o azul nattier, um amarello brilhante, que, por elles mesmo, já dão vida e alegria ás salas illuminadas.

O vestido da noite, como os do dia, é quasi sempre drapé.

O vestido drapé continua sem guarnições, envolvendo as cadeiras, trançado de lado e fixado por uma grande fivela de strass.

Estão muito em moda os crêpes marocain de cor; mas a unica cor mesmo nova é o violeta um pouco quente, claro, que se vê em toda a pessoa á espreita da ultima innovação. Em todo o caso, esse violeta é mais elegante para um vestido da tarde que para um vestido da noite.

Veem tambem, e cada vez mais apreciados, os vestidos bordados com contas; elles são todos bordados, ou por tiras ou por placas.

Gostamos de sua scintillação, sempre muito habilis, ao mesmo tempo tendo a linha recta; o seu peso os faz ajustar ao corpo. E' preciso entretanto encontrar, para as contas, uma novidade; o crystal, mais que qualquer

Casa Guiomar

Calçado DADO

AVENIDA PASSOS, 120
RIO

A CASA GUIOMAR lança no mercado mais um artigo da ultima moda por preços que nenhuma casa pode competir.



ALPERCATAS ENVERNIZADAS

DE 17 A 26 . . 8\$000
DE 27 A 32 . . 10\$000
DE 33 A 40 . . 12\$000

PELO CORREIO
MAIS 1\$500, POR PAR

Remettem-se catalogos illustrados, gratis, para o interior, a quem os solicitar.

Pedidos a

Julio de Souza.



outra conta, faz successo, tanto sobre o branco como

sobre a cor, como sobre qualquer tecido.

Os effeitos matizados são empregados nas grandes ca-

sas de modas. O alto do vestido, branco apenas ligeira-

mente arroxado, chega a ficar roxo escuro na barra da saia, ou então listado de dois tons.

Para os vestidos bordados de contas, o decote continua pequeno, os braços nus; a toilette conserva assim, apesar do seu brilho, uma simplicidade que apreciam as senhoras distinctas.

Para fazer igualmente vestidos ricos e simples de feitiço, emprega-se muito o broché; pode ser tom sobre tom, quer dizer sómente com relevo, mas prefere-se, em geral, guarnecido com fios de ouro ou de prata, o que augmenta o seu cachet.

Para as toilettes de grande baile, os vestidos são todos de ouro ou de prata, em gazes drapées, brilhantes, scintillantes, maravilhosos, como os vestuarios dos idolos.

CONSELHOS SOCIAES

A MOÇA MODERNA

Antoine Rédier, no Courrier de Paris da Revue Française, terminou o seu inquerito sobre as moças de hoje, a sua mentalidade, os seus gostos, as suas aspirações.

As nossas leitoras poderão ver pelas linhas seguintes em que espirito este estudo foi feito.

Antoine Rédier fala da moça moderna:

«Não se trata de observar as suas maneiras, as suas palavras, os seus gostos, os seus vestuarios, mas de saber o que esconde um tão estonteante adorno e, para entrar no vivo do assumpto, de chegar, com o bisturi, até o coração das moças.

O que vamos encontrar n'esse tabernaculo é—ardente, palpitante—um nome querido que se guarda ahiosamente como se elle fosse a fonte e o fim de toda a felicidade e da propria vida, um nome brilhante e vasio que significa tudo e não quer dizer nada, mas que uma mulher hoje crê dever amar de amor: a liberdade».

E Antoine Rédier nos fala



N.º 1 — Vestido em crepe Georgette verde amendoa, bordado com contas de crystal branco. N.º 2 — Vestido em veludo chiffon roxo e crepe Georgette do mesmo tom, bordado com contas de aço.



Casamento do sr. João Legey com a senhorinha Leocadia Lopes.

com amargura e severidade das moças que se preparam para o casamento dançando: «Tolas, estouvadas, revolvidas que não conhecem outra lei senão não conhecer nenhuma».

Sentem-se orgulhosas porque quebraram as velhas cadeias que punham nos pulsos de suas antepassadas, e por isso estão estonteadas de felicidade.

Ellas orgulham-se de ter abatido os muros da sua prisão e é a casa paterna que ellas destruíram. Sobre as ruínas do lar ellas saltitam, alisam sua plumagem, tagarelam e se admiram mutuamente. Nada de respeito, e como lei sómente o que desejam. Divertem-se.»

E são assim todas as moças modernas?

Não. Felizmente a grande phalange d'aquellas para quem a liberdade é geradora de poder e não de desordem. Todas aquellas que são obrigadas agora a se «desembaraçar» sósinhas na vida, que não podem mais, como outrora, viver á sombra do lar familiar até ao casamento ou então envelhecer em paz em sua casa.»

Antoine Rédiér dá conselhos a «essas moças de coração ardente, de character recto que não partiram os velhos laços senão para sujeitar-se a leis novas.» Elle lhes diz que ellas serão na maior parte perdidas para o lar, seja porque os rapazes as desdenhem, seja que ellas acceitem de antemão e se preparem deliberadamente para o celibato; mas no meio d'estas que se preparam uma profissão e que se casam, muitas, porque não foram preparadas para isso, não serão «esposas perfeitas, mães conscientes da importância dos humildes deveres domesticos».

Mas, objectarão guardando as nossas filhas em casa, preparando-as unicamente para a vida matrimonial, arriscamo-nos a deixal-as sós e desamparadas na vida. Eis todo o problema da educação feminina actual.

Para afugentar o máo destino, não é «esperar» que é preciso: é «acreditar» em dias melhores.

MODA INFANTIL



N.º 1 — Roupas de menino em setim preto, com plissés de seda branca. N.º 2 — Vestido de tafetá azul, bordado com florinhas. N.º 3 — Vestido em crêpe branco e crêpe damassé, a guarnição do vestido é de rosinhas feitas com o mesmo tecido.

Nossa Alimentação

O corpo humano sofre diariamente uma perda de forças e de calor que a alimentação tem que reparar. A melhor alimentação seria aquella que reunisse todas as condições necessarias a esta reparação completa.

E' portanto á dona de casa que compete a tarefa de reparar as forças dos seus, applicando-se seriamente ao preparo de cada prato. Que ella pense que uma cozinha é um laboratorio, onde em cada coisa cozida ou distillada se deve encontrar a força e a saúde.

Cada alimento tem as suas attribuições particulares, segundo os elementos de que elle é composto: uns reparam os órgãos, taes como o leite, a carne, os vegetaes; os outros dão calor ao corpo e lhes fornecem carbono e hydrogenio: são as feculas, os azeites, manteigas, gorduras e bebidas.

Emfim, existem alimentos que ao mesmo tempo reparam os tecidos e entreteem o calor: são os alimentos completos, taes como o leite e os ovos.

MENU PARA A QUARESMA

SOPA DE CAMARÃO

FILETES DE PEIXE COM MACARRÃO

PURÉE DE BERINGELAS

TIGELINHAS DE PEIXE

BACALHAU Á MILANEZA

PUDIM DE CHOCOLATE

BOLO CELESTINA

SOPA DE CAMARÃO

Põe-se para cozinhar abóbora, picada em pedaços, em pouca agua. Passa-se por uma peneira; junta-se leite, sal e uma pitada de pimenta. Faz-se aquecer lentamente. No momento de servir, junta-se 25 a 30 camarões sem casca e já cozidos, e quadrinhos de pão torrado fritos na manteiga.

A CASA STEPHAN



é onde V. Excia. encontrará o melhor sortimento de MEIAS para Senhoras, Homens e Crianças, em Seda, Fio de Escossia e Mousseline.

PREÇOS MAIS BARATOS DO QUE EM QUALQUER OUTRA CASA.

Unica casa só de MEIAS da Capital.

12, Rua Uruguayana, 12



Enlace matrimonial da senhorinha Olga Salles de Carvalho com o sr. Hernanni Pestana da Rosa.

O PIXAVON

é um sabão liquido e contem todas as superiores virtudes do alcatrão, sem nenhum dos seus defeitos. Um frasco custa pouco, dura muito e salva as cabelleiras em decadencia.



PREÇO: frasco grande Rs. 6:000, frasco pequeno Rs. 4:000.

ENLACE CAPANEMA-AULER



Os noivos, senhorinha Rosa Capanema e sr. Reynaldo Auler, cercados pelos seus padrinhos e convidados.

FILETES DE PEIXE
COM MACARRÃO

Tira-se a carne do peixe de cada lado da espinha e cada filete assim obtido depois de bem limpo é passado no ovo batido, depois na farinha de rosca e por ultimo frito na manteiga.

A parte, põe-se para cozinhar em agua e sal 250 grs. de macarrão; escorre-se bem a agua; depois liga-se com um pouco de molho branco, feito com leite, manteiga e maizena; deixa-se um pouco em fogo brando

mexendo sempre; depois junta-se 60 grs. de queijo ralado.

Arruma-se o macarrão no centro do prato e os filetes em coroa, em volta.

PUREE DE
BERINGELAS

Põe-se para cozinhar em agua as beringelas partidas ao meio e sem as sementes. Depois tira-se as pelles e passa-se na peneira.

Junta-se um ovo, uma colher de leite para cada beringela, um pouco de manteiga derretida, sal e pimenta. Põe-se n'um prato

que vá ao forno untado com manteiga; salpica-se com farinha de rosca e põe-se para dourar no forno. Serve-se com molho de tomate.

TIGELINHAS DE
PEIXE

Faz-se um molho bem espesso com leite, manteiga e pedacinhos de peixe, mais peixe que leite, ovos um ou mais, mexendo bem, e enche-se as tigelinhas e põe-se para tostar no forno. O peixe é assado e a mistura é feita no fogo.

TRATAMENTO
DAS AFFECÇÕES
Gastro-Intestinaes

ENTERITES
DIARRHEAS
DERMATOSES

Pela LACTOBACILLINE

Comprimidos de Fermentos Lacticos Seleccionados
da Societé Le Ferment
Unico Fornecedor do

PROFESSOR METCHNIKOFF

Os Comprimidos de Lactobacilline
são encontrados em todas as boas Pharmacias
(Caixinhas de 8 tubos com 6 comprimidos cada um)

Pollah

Alguma cousa

para ser

BONITA

Se chega o momento em que V. Ex. nota as prematuras rugas ao redor dos olhos, as manchas no rosto, a pelle flacida e sem brilho de juventude — cravos, vermelhidões, espinhas, cutis aspera e ressequida, precisa fazer ALGUMA COUSA para impedir o progresso dessas imperfeições e dar nova vida e belleza á cutis.

Essa ALGUMA COUSA é o CREME POLLAH!

Ao CREME POLLAH está destinada a missão de distribuir a felicidade e alegria ás senhoras e moças, devolvendo ao rosto a sua perfeição, o aspecto da juventude, fazendo ABSOLUTAMENTE desaparecer as RUGAS, ESPINHAS, CRAVOS, MANCHAS; dando DIARIAMENTE á pelle a SUAVIDADE e o COLORIDO da primeira juventude.

POLLAH, o maravilhoso Creme da American Beauty Academy, representa a ultima palavra da sciencia dermatologica e nada o iguala para EMBELLEZAR, CONSERVAR e CURAR as imperfeições da cutis. Como creme de toilette deve ser usado POLLAH diariamente para dar a côr CLARA, SUAVE, PARELHA, e adherir o pó de arroz, protegendo ao mesmo tempo contra o VENTO, SOL, POEIRA e CALOR.

O CREME POLLAH ENCONTRA-SE NA CASA CRASHLEY & C. — OUIDOR, 58 — E NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS.

Suave como
uma caricia.
Cutis branca
unida.
Côr de Saúde

Rugas
Sardas
Manchas
Espinhas
Cravos
Pannos

E' necessario
que a mulher
seja bonita
em todo lugar
e em qualquer
hora.

Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DE BELLEZA
a quem enviar o coupon abaixo.

R. da S. Srs. Representantes da American Beauty Academy
1º de Março 151 - sob. — RIO DE JANEIRO

Non. _____
Rua _____
Cidade _____ Estado _____

BACALHAU A' MILA-NEZA

Põe-se fatias de bacalhau em agua fria e depois põe-se para ferver; logo que começar a ferver escuma-se. Quando estiver cozido tira-se do fogo e escore-se a agua com cuidado para não partir os pedaços. Passa-se cada um d'elles em massa de fritar; em seguida frege-se em gordura ou azeite. Vai ao fogo

SALVE SEUS FILHOS DOS VERMES

No Brasil quasi toda criança tem vermes intestinaes, mesmo aquellas cuja apparencia é boa. Estes vermes são: ancylostomos (opilação), ascarides (lombrigas), oxiuros, tricocephalos, tenia (solitaria).

Os lombrigueiros encontrados á venda não eliminam os demais vermes além das lombrigas. Estes são os menos offensivos. Se deseja curar seu filho de todo e qualquer verme, experimente o

LACTOVERMIL

a respeito do qual os attestados são deste teor:

Attestado do Dr. José de Albuquerque, Chefe de Posto de Proph. da Ilha do Governador:

«Attesto que o Lactovermil, empregado no Posto sob minha direcção em um numero limitado de doentes, nos offereceu observações muito favoraveis á sua medicação, pois ao resultado effcaz que se observa allia-se uma vantagem incontestavel, que é a tolerancia de seu paladar.

Rio, 4 de Abril de 1922.
— Dr. José de Albuquerque.

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias do Brasil e pelo Correio, Dr. Raul Leite & Cia.
Rua Gonçalves Dias, 73

— RIO —

POMADA "MINANCORA"

(NOME E MARCA REGISTRADOS)

Do pharmaceutico E. A. GONÇALVES, Joinville

DIPLOMADO PELA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO E UNIVERSIDADE DE COIMBRA



NOTA — A POMADA MINANCORA acha-se em todas as pharmacias e nas melhores drogarias. Em S. Paulo: BARUEL, L. QUEIROZ, etc. No Rio: Drogarias HESS, RUFFIER, etc. Porto Alegre: Drogarias ERVEDOZA & LINO; SILVA PEREIRA & C., Pharmacia FIRMIANO e em todas as pharmacias. Dão-se 2.000\$000 a quem, com provas, denunciar os falsificadores ou contraventores, em Joinville — Santa Catharina.

E' o IDEAL: é um grandioso patrimonio legado á therapeutica dermatologica, após 20 annos de acurados estudos. CURA TODA A QUALIDADE DE FERIDAS NOVAS OU VELHAS, tanto humanas como de animais, e muitas doenças da pelle e da cabeça: Ulceras, Queimaduras, Empigens, Sarnas, Tinha (favosa e tonsurante), Ulceras syphiliticas e algumas cancerosas, Frieiras, Suores dos pés, Sarna, Pannos do rosto, etc. etc.

Curas maravilhosas por toda a parte. Aonde a «Minancora» vae chegando, as curas, a reputação e a sua procura vão augmentando, dia a dia. Quando todos a conhecerem será o remedio de maior triumpho em todo o Brasil. D. Carolina Palhares, de Joinville, curou com UMA SO' CAIXINHA uma ferida de 9 annos! Temos centenas de curas semelhantes!!!

Adoptada já em muitas casas de saude e grande clinica medica. Preço pelo Correio 19\$000, a duzia.

CURA DA EMBRIAGUEZ com um só vidro do «REMEDIO MINANCORA CONTRA EMBRIAGUEZ». Tem dado alegria e felicidade a milhares de familias que viviam na maior miseria causada pelo triste vicio. Acha-se em todas as boas pharmacias. Preço 5\$000. Pelo Correio 6\$000. Pedidos á Drogaria Minancora — Joinville.

Em S. Paulo: BARUEL, L. QUEIROZ, etc. No Rio: Drogarias HESS, RUFFIER, etc. Porto Alegre: Drogarias ERVEDOZA & LINO; SILVA PEREIRA & C., Pharmacia FIRMIANO e em todas as pharmacias. Dão-se 2.000\$000 a quem, com provas, denunciar os falsificadores ou contraventores, em Joinville — Santa Catharina.

Desappareceu a Comichão

Aquelles longos dias de tormento constante, aquellas noites de insomnias e agonia. Coçar, Coçar, Coçar — coçar constantemente, até me sentir com desejos de arrancar a pelle Então.

ALIVIO INSTANTANEO — a minha pelle refrescada, aliviada, curada.

A primeira gota de Lavol, a nova e maravilhosa descoberta para a pelle, fez desaparecer aquella comichão instantaneamente. Na realidade no momento em que Lavol tocou a minha pelle que queimava, a tortura desapareceu.

A irritação desapareceu.

A pelle, que queimava, refrescada e aliviada.

As partes inflammadas acalmaradas rapidamente.

Todas as formas de sarna, eczema, herpes, empigens, soriasis, erupções feias, espinhas desaparecem rapidamente com esta nova descoberta, a lavagem refrescante e alivante: Lavol.

Peça-a ao seu pharmaceutico hoje. Compre tambem um pouco de alcool para diluir este maravilhoso remedio. Não demore a sua cura um só minuto. Experimente Lavol hoje.

VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS



põe-se n'uma fôrma bem untada com manteiga e põe-se para cozinhar no forno, em fogo brando, durante uma hora.

BOLO CELESTINA

Seis ovos, 3 quartos de kilo de assucar, 250 grs. de fa-

rinha de trigo, 250 grs. de manteiga, 250 grs. de amendoas pellas.

Quebrar os ovos n'uma vasilha contendo o assucar, tendo o cuidado de mexer depois de pôr cada ovo. Depois do ultimo, mexer durante meia hora; pôr a farinha ás colheradas, a manteiga batida e depois as amendoas, que se cortaram em pedaços e se puzeram para torrar no forno. Junta-se duas colheradas, das de café, de cognac ou kirsch. Unta-se bem com manteiga a fôrma e põe-se no forno para assar. Quando se crê assado verifica-se, espetando uma agulha de crochet de ferro no bôlo. Se sair secca está prompto.

PRECEITOS DE HIGIENE

A ANEMIA E A CHLOROSE

E' raro que uma menina atravesse sem soffrer de anemia os annos que evoluem em volta da sua formação. Ella fica pallida, sem forças, mas este estado não dá nun-

ca muitos cuidados, porque se sabe que não dura muito e que com tratamentos hygienicos e fortificantes se consegue dar á adolescente a sua vitalidade normal.

Mas existem casos onde esses signaes precedentes adquirem uma gravidade particular. A pobreza do sangue se transforma em chlorose, verdadeira doença que deve preoccupar as mães de familia.

O aspecto d'uma chlorotica é caracteristico: a pelle sofre uma decoloração geral, ella fica não sómente pallida mas, sobretudo, amarella, de um amarello particular de cera velha.

Ao mesmo tempo os labios ficam brancos, o interior das palpebras e das gengivas são igualmente brancos, enquanto o globu-

lo do olho tem uma brancura especial que se pode comparar á da porcelana.

A chlorotica não é uma magra, ella é antes balofa; as suas mãos, as suas pernas, as suas palpebras são um pouco inchadas mas, apesar da sua gordura relativa, ella é incapaz de qualquer esforço. A' menor emoção, o seu coração bate tumultuosamente: ella fica offegante, excessivamente nervosa, triste, neurasthenica, com aborrecimentos incompreensiveis e versatilidade de caracter incrível. Junte-mos a isso que o seu appetite caprichoso lhe impõe um gosto immoderado para os alimentos acidos e avinagrados com desordens digestivas das mais variadas.

Tal é, em poucas palavras, o quadro muito resumido dos symptomas habi-

Bom Dia!

É hoje melhor o seu appetite? Será, se V. S. tomou

PASTILHAS do Dr. RICHARDS

Estas pastilhas são o melhor auxilio para a digestão, que a sciencia descobriu até agora. Tome-as hoje e terá um saudavel estomago. Durante 25 annos ellas têm curado dyspepsia e indigestão.



BORATADA

A «Vaseline Chesebrough» Boratada deve ser usada por todas as familias, quando se necessita de um unguento que cicatrize e acalme. Insistam em receber a «Vaseline Chesebrough» Boratada, como originalmente acondicionada e vejam que tem o nome da:



CHESEBROUGH MFG. CO.
(Consolidated)
NEW YORK LONDRES MONTREAL

A' VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS



O paladar
do
cognac



HENNESSY

Só é comparavel
ao aroma das
flores.

tuaes da chlorose, doença dos globulos do sangue e, coisa estranha, doença quasi exclusivamente feminina.

Na chlorose não é, na realidade, o numero dos globulos sanguineos que está em diminuição: é uma alteração, uma modificação d'esses globulos que se produz devido a uma causa glandular.

Existe uma correlação íntima entre a chlorose e o funcionamento dos ovarios. O facto não é discutivel; assim, contrariamente á opinião dos autores antigos que confundiam a anemia com a chlorose, pode-se afirmar que a deformação dos globulos sanguineos está sob



SEIOS

Desenvolvidos, Reconstituídos,
Afirmados, Fortificados

Pilules Orientales

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum á saúde. Aprovado pelas notabilidades medicas.

J. RATIE, Phco, 45, r. de l'Echiquier, Paris
Em Rio-de-Janeiro: Drogaria André
e todas Pharmacias

a dependencia de uma função natural, atrapalhada na sua organização.

D'esses factos tira-se a conclusão que é preciso ao

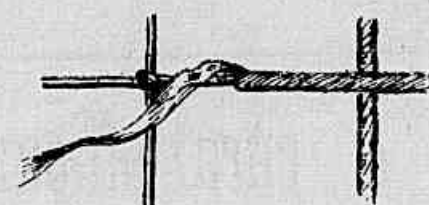
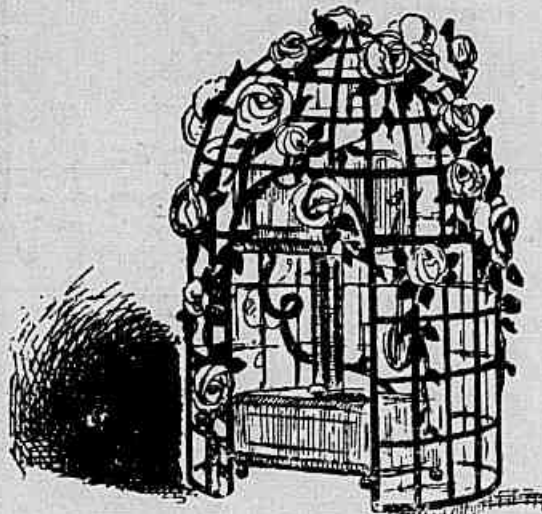
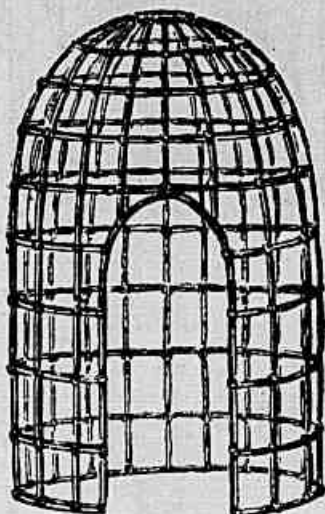
tratamento ferruginoso e arsenical associar-se inevitavelmente o extracto de ovarios para um tratamento racional da chlorose.

CULTURA PHYSICA



Grupo de socios da Associação Christã de Meças, inscriptos no actual torneio interno de volley-ball.

ESCONDERIÇOS PARA O APPARELHO DO TELEPHONE

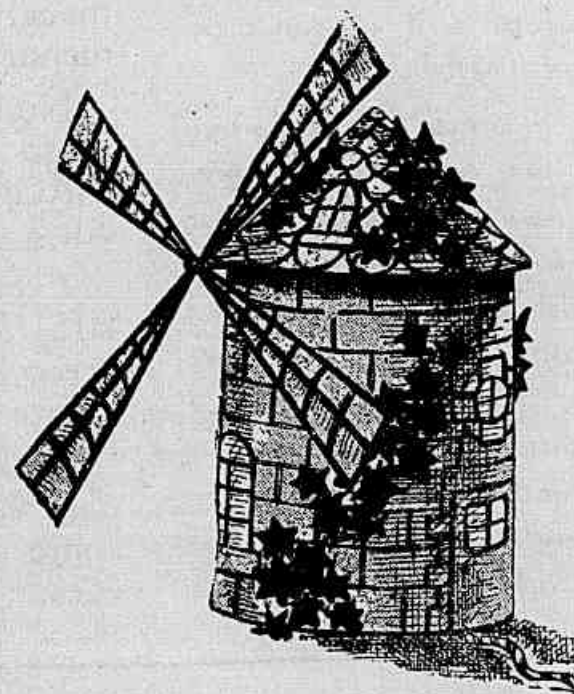
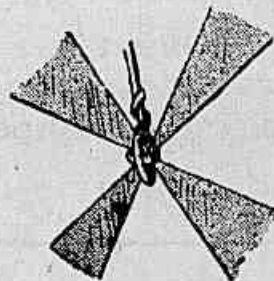
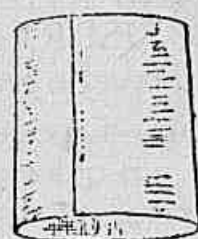


Fazem-se esconderijos para o aparelho de mesa de telephone muito originaes. D'esses dois modelos que damos, um representa um carramanchão e o outro um moinho.

O carramanchão é feito segundo as dimensões do aparelho, quer dizer a sua al-

ção feita, os arames são todos enrolados com fita estreita verde vivo. Depois faz-se umas flôres em panno, seda ou mesmo com lã, que são pregadas em galhos de arame cobertos com fita verde folha, com a qual se fazem também as folhas. Esses galhos são presos com arame fino verde na armação, imitando uma trepadeira.

O segundo modelo, o moinho, é feito com uma carcassa feita com linho grosso,



tura e largura, e é feito em arame grosso, como mostra a figura. Depois da arma-

tendo por dentro uma armação de arame. Pinta-se ou borda-se para imitar

os l'jolos ou pedras, as portas e janellas.

O tecto será de linho vermelho com desenhos pretos. As azas serão também do linho sobre armação de arame.

Moda masculina

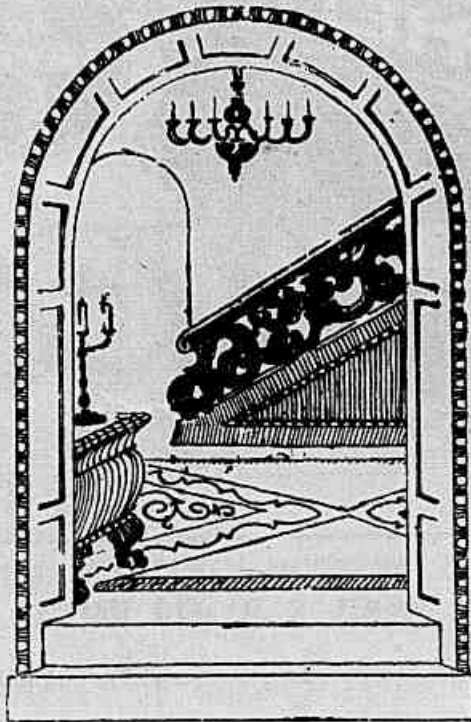
O jaquetão não é mais encruzado, mas direito, com tres botões de que se abotoará, de preferencia, o do meio; cintura mais baixa que n'estes ultimos dois annos, e menos accusada; golla baixa, deixando ver francamente o collarinho da camisa; os hombros mais altos; o casaco é mais comprido, cobrindo amplamente o alto das coxas, sem abertura atraz; collete mais fechado e mais alto, não deixando ver nada da camisa, que está escondida pela gravata, forma plastrão que succedeu á gravata forma regata ou borboleta; a calça de fazenda igual á do casaco, bastante larga, cobrindo o peito do pé, e não mais virada, como preferem os Ingleses.

Como tecido, a cheviote azul marinha ou preta ou cinzenta, mais raramente marron. Durante o dia, logo que se faça uma visita ou que se vá a uma recepção qualquer, é o fraque que deve ser usado; fraque em tecido escuro, preto ou cinzento ferro, cheviote ou diagonal pura lã, forrado de setim China de lã; o shetland ou a vigogne preta estão cada vez mais em mo-

**Georg Hirth,
Laubisch & C.**

RUA DO OUVIDOR, N.º 86
TELEPHONE NORTE 3128

Ateliers de architectura,
mobiliarios e decorações
de interiores em todos
- - - os estylos - - -



**UNICOS DEPOSITARIOS
DA FABRICA
CARLOS LAUBISCH,
HIRTH & C.**

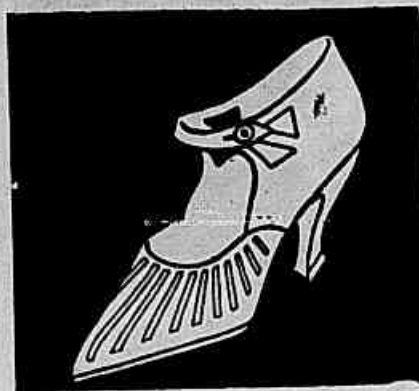
Moveis antigos e reproduções - - Tapeçarias
Cortinas - - Sedas - - Cretonnes - - Tapetes
- - - orientes - - -

Moveis de couro e tapeçaria
Gobelins - Aubussons

CASA RUTH

CALÇADO DE GRAÇA

204 - Rua Uruguayana - 204
Entre S. Pedro e
Theophilo Ottoni



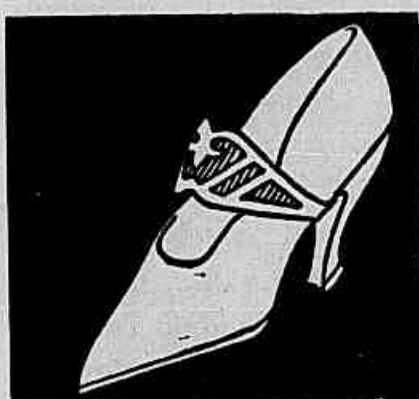
28\$000

Pellica envernizada, fantasia, salto Luiz XV



30\$000

Pellica envernizada, frizos brancos — "dernière création de la maison RUTH, talon Louis XV"



28\$000

Verniz, salto Luiz XV, tira com vistas vermelhas — "dernier bateau"

Temos de 31 a 39, de qualquer destas marcas. Pelo Correio mais 2\$000 por par.

Esta casa distribue diariamente 500\$000 aos seus freguezes.

PEDIDOS A

Casa RUTH

da; golla baixa, hombros altos e accusados, abotoando-se no penultimo botão;

collete igual e não mais de fantasia; quanto á calça desde algum tempo que estão desaparecendo os tecidos listados e voltando o tom liso; a calça de tecido de um só tom é de côr de toupeira, ou levemente para o bege, cinzento ferro, usando se mais estreitas nas coxas e nas pernas, e com uma só prega na cintura, em vez de duas como no anno passado; a calça de fantasia é usada com o fraque e com a sobrecasaca; só raramente com o casaco sacco (jaquetão).

A sobrecasaca é usada só excepcionalmente, e é bastante comprida, as abas passando o joelho; é usada sempre aberta, tem duas ordens de botões, os revers de seda são largos e á mostra; collete do mesmo tecido, direito e não sobreposto; alguns tentaram a resurreição do collete de veludo preto ou verde, mas esta originalidade não vai bem senão aos rapazes que podem tudo permitir-se.

Agora vamos fallar da casaca, da indispensavel casaca, muito tempo sacrificada ao smoking.

Diremos que se fala em fazer reviver a casaca de côr; todos os annos experimentam fazer reviver essa moda; no fim de algumas semanas ella faz fiasco; diz-se que a casaca marron ou azul vivo com botões de carvão será o grande chic em 1923.

A casaca é de panno muito fino, revers em seda preta e não em chamalote nem setim, golla muito baixa, cintura comprida e muito justa, botões em chifre preto; collete branco com pontas muito accusadas, abotoado com quatro botões de madreperola ou, o que é mais novidade, botões de chifre preto;



BIOTONICO FONTOURA

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE



EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

DEPS: PLINIO CAVALCANTI & C.

Rua da Alfandega N. 147 -- Rio

A cura efficaç da indigestão

Instantaneamente remove a causa do mal

Quando os vossos almento; desagradam e vos causam dor ou mesmo "só" desconforto, necessitais de qualquer cousa que vos dê promptos alivios e em seguimento uma cura positiva.

E' exactamente isso que faz a MAGNESIA BISURADA e tambem instantaneamente. Tomai uma dóse após a refeição e todos os accidos causadores da vossa perturbação estomacal serão neutralizados antes de vos fazerem o menor mal.

Nullificando a acção dos perigosos acidos, o vosso estomago funcçãoará normalmente. — A MAGNESIA BISURADA rapidamente tornal-o á outra vez saudavel e em condições normaes.

Experimentai-a, podendo obter a MAGNESIA BISURADA em qualquer pharmaçia por modico preço, e verificai se no involuço acha-se claramente impresso o nome de "BISURADA".

D'esta forma tereis a certeza de obter uma cura efficaç para as desordens estomacaeas, taes como indigestão, dyspepsia, gastrite e palpitações.

O CONTRATOSSE E DE EFFEITO SENSACIONAL

a calça é de feitio antes mais estreito, com grande e larga lista de seda ao lado.

O smoking, por mais que se faça, permanece o favorito da moda; muitos não se resignam a abandonal-o. Será este anno mais comprido, de cintura mais baixa, muito cintado, grande revers de seda; collete preto, ou, o que constitue a novidade, collete de seda listada, listas muito pouco visiveis, brancas sobre preto; calça estreita, guarnecida de uma tira de seda.

Com a casaca e com o smoking, as pessoas elegantes não hesitam em usar o manto, apparentando o feitio de capa, com mangas muito largas.

O manto é em panno preto forrado de seda preta.

PENSAMENTO

A sympathia é o mais subtil dos nossos sentimentos; ella tem attracções ou repulsões que ninguem pode explicar.

Milhares de médicos recomendam e prescrevem os

Comprimidos "Bayer" de Helmitol

nas doenças das vias urinárias e esta é a prova mais eloquente do seu valor.

COMPRIMIDOS "BAYER" de



DENTIFRICIO MEDICINAL, O UNICO QUE EVITA A CARIE E O MÁO HALITO

UMA EXPERIENCIA CUSTA APENAS!

Liquido..... 2\$500
Pasta..... 2\$000

A' venda em toda a parte. — São Paulo — CASA LEBRE — Deposito Geral: CASA HERMANNY — Rio.

ODORANS

PHILIPS

ARGENTA

UMA BOLA LUMINOSA



A ULTIMA CREAÇÃO DE PHILIPS

A' VENDA NAS BOAS CASAS DE ELECTRICIDADE

O que é uma mulher chic?



**EM QUE CONSISTE SER CHIC?
BASTARÁ VESTIR COM LUXO E
ELEGANCIA?**

Não, decerto. O segredo do *chic* feminino reside principalmente em dois predicados: o bom gosto na escolha dos vestidos; o aspecto aprimorado de asseio, que só pode resultar de uma higiene cuidadosa na toilette.

Acaso, por exemplo, pode considerar-se *chic* a senhora que apresente o seu vestido, embora riquíssimo, manchado pelo suor?

E será porventura *chic* aquella que ainda use os feios suadores de borracha transparecendo através dos vestidos leves?

Hoje, com o progresso da Higiene que se vem assinalando na Europa, na America do Norte, na Argentina e também em larga escala no Brasil, nenhuma senhora elegante ignora que é o preparado **MAGIC** o *único remédio garantido*, inofensivo à saúde, que faz desaparecer a transpiração das axillas. De facto, apenas com duas applicações por semana, o **MAGIC** não só suprime a humidade do suor, evitando assim que se estraguem os vestidos, como elimina completamente o minimo resquicio de mau cheiro de que o excessivo calor pudesse impregnar a transpiração.

E de tal modo os seus efeitos são reconhecidos que o **MAGIC** se tornou o *único* preparado aconselhado, para o fim desejado, pelos medicos mais autorisados, como os drs. Miguel Couto, Austregesilo, Aloysio de Castro, Werneck Machado, nos seus consultorios. Seria possivel maior garantia de efficacia? De modo algum. E a conclusão impõe-se:

**A MULHER "CHIC" É AQUELLA QUE
USA O MAGIC**

A' venda nas boas Perfumarias
CAIXA DO CORREIO 1364

Representante: J. I. MENDEL
RUA DE SÃO JOSÉ, 14 — RIO

AMASSADEIRAS,



**FORNOS
CONTINUOS,
CYLINDROS
PARA
PADARIA.**

HERM STOLTZ & C.

**RIO DE JANEIRO
Avenida RIO BRANCO, 66-74
CAIXA POSTAL 371 —**

Como obter bellos cabellos?

Usando o sabão liquido perfumado "Eden"



Depois de molhar os cabellos e a cabeça em agua fria ou morna, despeja-se na cabeça pequenas quantidades de sabão liquido "Eden", esfregando-se o couro cabelludo e os cabellos cuidadosamente, afim de eliminar a gordura e a caspa.

Depois de bem ensaboada, deve-se enxaguar a bem, de preferencia em agua corrente. Em seguida enxaguar os completamente sacudindo-os e arejando-os bastante, até ficarem bem enxutos. Passa-se então uma escova para amaciar os mais e veres os cabellos inteiramente limpos, sedosos e com bello brilho.

Usae continuamente o sabão liquido "Eden", e em breve tereis uma cabelleira invejavel e admirada por todos.

Vende-se em todas as perfumarias e barbearias de 1.a ordem, e no deposito á

RUA DOS OURIVES N.º 124.

J. BRANDÃO DE OLIVEIRA

TELEPHONE NORTE, N.º 5647

RIO DE JANEIRO

Correspondencia

A REVISTA DA SEMANA, desejando comunicar-se directamente com os seus leitores e tornar-lhes accessiveis todas as fontes de informações de que dispõe, mantém nesta columna uma pequena secção de "Correspondencia", em que responderá a todas as perguntas e consultas que lhe forem dirigidas por carta, sobre qualquer assumpto de interesse geral ou particular.

MIGUEL MOURA CAVALCANTI (Maranguape-Ceará) — Agradecemos as interessantes photographias que nos remetteu. Pode mandar-nos quantas quizer, na certeza de que, mais cedo ou mais tarde, serão todas aproveitadas nesta Revista ou no **EU SEI TUDO**. Pedimos sómente que acompanhe os originaes de indicações claras e completas.

JACOB DE OLIVEIRA (Corumbá, Matto-Grosso) — A sua idéa é digna de apreço; mas o meio ainda não permite executá-la com exito. Se a **REVISTA** abrisse entre os seus leitores uma "enquête" sobre o genero de publicação que mais lhes agrada, creia que muito poucos attenderiam ao apello, que é de interesse muito abstracto e que só poderia offerecer recompensas muito remotas. A nossa obrigação, como a de todas as publicações modernas, é tactear, sondar, aprofundar o gosto

do publico, satisfazendo-lhe as multiplas e complexas exigencias. E' por isso que a vida de imprensa se torna uma luta constante.

JULIETA (Barbacena-Minas) — O primeiro livro de D. Rosalina Coelho Lisboa, premiado pela Academia Brasileira de Letras, intitula-se **RITO PAGÃO**. Até agora, este primeiro livro é também unico, embora já se annuncie para breve outro livro desta illustre e festejada artista. Quanto aos dados biographicos de D. Rosalina, que v. ex. seriou em perguntas, sinto não poder responder-lhe a tudo.

Que poderia eu dizer-lhe, por exemplo, sobre a idade da poetisa? Contente-se v. ex. em saber que d. Rosalina é muito nova.

Os seus nomes de familia são Pizarro Garbizo (linha materna, procedente de velha nobreza hespanhola) e Coelho Lisboa (linha varonil); do marido, fallecido ha quatro annos, recebeu os nomes de Rademaker Grunwald.

Nascida no Rio de Janeiro, d. Rosalina foi primorosamente educada e instruida. Falla com perfeição o francez, o inglez, o hespanhol e o allemão. Fez diversas viagens á Europa e através do Brasil, achando-se agora mesmo em excursão artistica pelo norte. E' muito formosa, como v. ex. terá visto pelos retratos publicados nesta e em outras revistas.

Quanto á "maneira artistica" de d. Rosalina procure ler na revista argentina **Plus Ultra**, numero de Dezembro, um admiravel artigo do brilhante escriptor patricio sr. Monteiro Lobato. Ahi encontrará mais do que pode desejar...

CREMILDA ARAUJO (Rio) — Esta Revista costuma solicitar directamente as collaborações que publica. Só abrimos excepção para os trabalhos dignos d'isso. Sentimos não poder corresponder á sua gentilissima preferencia.

AS CHUVAS E SUAS CONSEQUENCIAS

Com a estação invernosa começam os catarrhos, a gripe e a terrivel pneumonia, enfermidades que, se não causam grandes prejuizos, pelo menos privam as pessoas de muitas distracções.

Porém, como diz um rifão muito velho, o catarrho é mal de todas as pessoas e, sem pensarem nas grandes consequencias que pode causar, não cuidam de tomar um remédio que allieve.

E, já que do remédio fallamos, a todos conviria tomar o **XAROPE DE AMBROZIN** que, por sua acção sedativa nos nervos das vias respiratorias, cura com a maior efficacia.



**SABÃO
RUSSO**

Alivia qualquer dor,
tira manchas da pelle,
erupções, caspa, rugas,
amacia e embeleza a cutis.

100 ANOS DE EXITO É A MELHOR PROVA DE SUPERIORIDADE

A's pessoas que querem
tingir ellas mesmas seus
Cabellos recommendamos
nossa maravilhosa tintura

ONEA

ONEA



**PRETO
CASTANHO ES-
CURO
CASTANHO
CASTANHO CLARO**

Preço 12\$000. Pelo Correio 14\$000

ANDRE CABELLEIREIRO

94, RUA ASSEMBLÊA S.º Brado

TELEPHONE: CENTRAL 413

Nossas tinturas vendem-se nas boas Perfumarias da Capital e dos Estados. — Nos logares onde não são encontradas mandamos pelo Correio com a maxima brevidade.

O SENHOR!



tem toda a culpa de ter perdido dias de trabalho, suportando fortes dores de cabeça. Em vez de tentativas, devia ter, desde logo, recorrido á **Bayaspirina (Comprimidos "Bayer" de Aspirina)**. Não se illuda mais com remédios duvidosos; verifique o rotulo do tubo, a caixinha de papelão e cada comprimido; em todos deve haver a Cruz Bayer. Se deseja uma simples doze, adquira um **Envelope Bayer**, contendo dois comprimidos.



Consultorio Medico

MANOEL VICENTE DE AZEVEDO (S. Paulo) — O capitulo das dyspepsias e das gastrites é um dos mais confusos da pathologia. Certos individuos sofrem do estomago, sem ser atacados de cancro ou ulcera: são portanto os chamados dyspepticos. Bouveret e Hayem estabelecem a frequencia da inflamação gastrica na dyspepsia e Debove, Mathieu, Soupault consideram, ao contrario, como primordial o papel do systema nervoso. De facto, na maioria dos casos, um processo inflammatorio existe como base das manifestações dyspepticas. Causas multiplas, mecanicas, toxicas, infecciosas lesam a mucosa ou a camada sub-pe-

ritoneal. Outra ordem de phenomenos procede unicamente de perturbações nervosas no dominio do plexo solar. A sensação de queimadura é devida á caimbra do pyloro. Uma dyspepsia é, quasi sempre, sensitiva. As modificações nas funções motoras ou secretorias são accessorias. Repouso physico e moral. Regime alimentar. Aplicações locais epigastricas (compressa de Priessnitz, sacco de agua quente, cataplasmas de farinha de linhaça largas e quentes, thermoplasmo electrico, etc.) Alcalinos, carbonato de bismutho, a atropina e a belladona, o

KOCHCIDINA
SACCO DE MARIÁ ESTABILIZADO
PHOSPHO-LACTO-CREOSOLATO SUCROSIDO
FARMACIA E FARMACIA GIFFONI
FRANCISCO GIFFONI
PODEROSO BACILLICIDA E TONICO-REPARADOR.
OFFICINA DE APPE CENOS FARMACIAS E DOS PAIS REPRESENTANTES EM BRASIL, ARGENTINA, PARAGUAY, BOLIVIA, CHILE, LARVANTE, COLOMBIA.
DEPOSITO GERAL FARMACIA E DROGARIA GIFFONI
FRANCISCO GIFFONI & CO
RUA 19 DE MARÇO, 17 — RIO DE JANEIRO

V. EX. DESEJA COMPRAR CHAPÉOS ?

Só pode encontrar os mais lindos modelos na
CHAPÊLARIA VARGAS
RUA 7 DE SETEMBRO, 120
TELEPHONE 4.25 CENTRAL

Cura maravilhosa

Pombal, 9 de Fevereiro de 1914.

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filhos.

Capital Federal.

Amigos e Snrs.

Seria um acto de injustiça se não viesse por meio deste agradecer-lhes a maravilhosa cura que obtive com o vosso **ELIXIR DE NOGUEIRA** do sr. Pharmaceutico chimico João da Silva Silveira. Sofrendo de um rheumatismo syphilitico e a conselho de um amigo, o sr. Francisco da Silva Pereira, ex-empregado da pharmacia Queiroga desta cidade, entrei em uso de referido **ELIXIR** e ap-nascom 10 vidros fiquei completamente curado.

Como prova de minha gratidão envio-lhes o meu retrato. Aproveito a occasião para pedir-lhes mandar-me uns reclames e uma declaração correspondente a todos os preparados da casa, porque se todos forem como é o **ELIXIR DE NOGUEIRA** será uma victoria não só para este Estado como para todos que com elle se relacionam.



De VV. SS. Amo. Cro. Obrmo.

JOSE DE SEIXAS GADELHA

Parahyba — Pombal.

VENDE-SE em todo o Brasil, Republica Argentina, Uruguay, Paraguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

opio e a codeina, a agua chloroformada, etc. Tratamento psychotherapico. Agradeço as amaveis referencias de sua carta.

JULIA LOPES DE ARAUJO (Rio) — A queda do cabelo (alopecia) é um symptoma commum a numerosas affecções, com causas multiplas e muitas vezes desconhecidas. A's vezes é devida a dermatoses graves, eczema, lichen, psoriasis, mycosis fongioide, syphilis secundaria. etc. Perturbações glandulares (hypothyrodia, hypoovaria). Inj. de cacodylato de sodio. Int. glycerophosphatos. Cura opotherapica: thyroidiana ou thyrovariana. Bôa hygiene do couro cabelludo (lavagem duas vezes por semana com o sabão de alcatrão). Usar duas vezes por dia a seguinte loção:

Uso ext:

Chlorhydrato de pilocarpina.....	50 centgrs.
Alcool a 80°.....	80 grs.
Rhum.....	ãã
Alcool camphorado.....	10 grs.
Glycerina.....	5 grs.

Póde-se ajuntar:

Tintura de cantharidas.....	5 grs.
Essencia de sandalo.....	ãã
Essencia de Wintergreen.....	5 gottas

Quando o estado da epiderme permitta, irritar o couro cabelludo com uma escova forte.

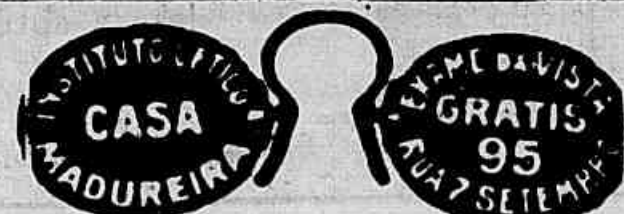
MARIA DA GLORIA (S. Paulo de Muriahé) — Tenho obtido resultados favoraveis no tratamento da epilepsia essencial com a formula de Pierre Marie, por mim modificada. E' preciso exame de sangue. A' noite uma capsula de gardenal, 10 centgrs. Regime sem sal e sem carne. Aguardo informações mais completas.

L. F. (S. Paulo) — Acontece muitas vezes que a pesquisa do bacillo de Kock dá um resultado positivo nos individuos attingidos de catarrho chronico dos bronchios ou de emphysema, sem que o estado geral do doente nem os symptomas observados na arvore respiratoria permittissem attribuir ás lesões broncho-pulmonares um caracter especifico. E' necessario o exame do escarro.

Aconselho as injectões de murrhil, sol. a 3% de morrhuate de sodio, excellentê estimulante da nutrição.

SYLVIA DE CAMARGO (Friburgo) — São insufficientes as informações da sua carta. Penso que se trata de uma insufficiencia da secreação interna do ovario. Aguardo as suas ordens.

MME. OLLIVIERI (Rio) — Só com exame. Venha á consulta.





AO BOTICÃO UNIVERSAL

Meias de seda

"AGUIA"

A GRANDE MARCA BRASILEIRA

Elegancia

Conforto

Durabilidade

EXIJAM SEMPRE A MARCA



MANUFATURA SUL-AMERICANA DE MEIAS, S. A.

RUA ESPIRITO SANTO 29 -- S. PAULO